



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXII - Nº 201 - SÁBADO, 8 DE DEZEMBRO DE 2007 - BRASÍLIA-DF

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente³
VAGO
1º Vice-Presidente
Tião Viana – PT-AC
2º Vice-Presidente
Alvaro Dias – PSDB-PR
1º Secretário
Efraim Morais – DEM-PB
2º Secretário
Gerson Camata – PMDB-ES

3º Secretário
César Borges² PR-BA
4º Secretário
Magno Malta – PR-ES

Suplentes de Secretário
1º - Papaléo Paes – PSDB-AP
2º - Antônio Carlos Valadares – PSB-SE
3º - João Vicente Claudino – PTB-PI
4º - Flexa Ribeiro – PSDB-PA

LIDERANÇAS

MAIORIA (PMDB) – 20	BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PTB/PR/PSB/PC do B/PRB/PP)- 28	LIDERANÇA PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM ¹ /PSDB) – 27
LÍDER Valdir Raupp VICE-LÍDERES LÍDER DO PMDB – 20 Valdir Raupp VICE-LÍDERES DO PMDB Wellington Salgado de Oliveira Valter Pereira Gilvam Borges Leomar Quintanilha Neuto de Conto	LÍDER Ideli Salvatti – PT VICE-LÍDERES Epitácio Cafeteira João Ribeiro Renato Casagrande Inácio Arruda Marcelo Crivella Francisco Dornelles LÍDER DO PT – 12 Ideli Salvatti VICE-LÍDERES DO PT Eduardo Suplicy Fátima Cleide Flávio Arns LÍDER DO PTB – 6 Epitácio Cafeteira VICE-LÍDER DO PTB Sérgio Zambiasi LÍDER DO PR – 4 João Ribeiro VICE-LÍDER DO PR Expedito Júnior LÍDER DO PSB – 2 Renato Casagrande VICE-LÍDER DO PSB Antônio Carlos Valadares LÍDER DO PC do B – 1 Inácio Arruda LÍDER DO PRB – 2 Marcelo Crivella LÍDER DO PP – 1 Francisco Dornelles	LÍDER Demóstenes Torres VICE-LÍDERES Flexa Ribeiro Adelmir Santana Eduardo Azeredo Kátia Abreu Mário Couto Heráclito Fortes João Tenório Raimundo Colombo Papaléo Paes Romeu Tuma ⁴ LÍDER DO DEM – 14 José Agripino VICE-LÍDERES DO DEM Kátia Abreu Jayme Campos Raimundo Colombo Edison Lobão ³ Romeu Tuma ⁴ Maria do Carmo Alves LÍDER DO PSDB – 13 Arthur Virgílio VICE-LÍDERES DO PSDB Sérgio Guerra Alvaro Dias Marisa Serrano Cícero Lucena
LÍDER DO PDT – 5 Jefferson Péres VICE-LÍDER DO PDT Osmar Dias	LÍDER DO P-SOL – 1 José Nery	LÍDER DO GOVERNO Romero Jucá - PMDB VICE-LÍDERES DO GOVERNO Delcídio Amaral Antônio Carlos Valadares Sibá Machado João Vicente Claudino

1. Senador César Borges comunicou filiação partidária ao PR em 01.10.2007 (DSF 02.10.2007).

2. Senador Renan Calheiros licenciou-se da Presidência do Senado Federal, em 11.10.2007, por 45 dias (DSF 16.10.2007). Senador Renan Calheiros apresentou Requerimento n.º 1.356/2007, comunicando que permanecerá licenciado de 25.11.2007 a 29.12.2007 (DSF 22.11.2007).

3. Senador Renan Calheiros comunicou sua renúncia à Presidência da Casa na sessão de 4.12.2007 (DSF 5.12.2007).

EXPEDIENTE

Agacieli da Silva Maia Diretor-Geral do Senado Federal Júlio Werner Pedrosa Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial	Cláudia Lyra Nascimento Secretária-Geral da Mesa do Senado Federal Maria Amália Figueiredo da Luz Diretora da Secretaria de Ata Denise Ortega de Baere Diretora da Secretaria de Taquigrafia
---	--

Impresso sob a responsabilidade da Presidência do Senado Federal. (Art. 48, n° 31, RISF)

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 227ª SESSÃO NÃO DELIBERATIVA, EM 7 DE DEZEMBRO DE 2007

1.1 – ABERTURA

1.2 – EXPEDIENTE

1.2.1 – Comunicações da Presidência

Término do prazo, ontem, sem apresentação de emendas perante a Mesa, ao Projeto de Resolução nº 78, de 2007, de autoria do Senador Papaléo Paes, que altera o Regimento Interno do Senado Federal para impedir a retirada de assinatura de proposição após a sua apresentação ao órgão competente..... 44315

Término do prazo, ontem, sem apresentação de emendas perante a Mesa, ao Projeto de Resolução nº 79, de 2007, que autoriza a República Federativa do Brasil a contratar operação de crédito externo junto ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, no valor equivalente a até cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América, cujos recursos destinam-se ao Programa de Assistência Técnica para a Reforma dos Sistemas Estaduais de Previdência (PARSEP II). 44315

Recebimento da Mensagem nº 254, de 2007 (nº 936/2007, na origem), de 5 do corrente, pela qual o Presidente da República, solicita seja autorizada a adição do terceiro termo aditivo de ratificação e ratificação ao Contrato de Abertura de Crédito e de Compra e Venda de Ações sob Condição, celebrado entre a União e o Estado do Piauí, em 13 de novembro de 2007. 44315

1.2.2 – Mensagem do Presidente da República

Nº 255, de 2007 (nº 939/2007, na origem), de 5 do corrente, submetendo à apreciação do Senado Federal a indicação do Sr. *Sérgio Henrique Sá Leitão Filho* para exercer o cargo de Diretor da Agência Nacional do Cinema – ANCINE, na vaga do Senhor Leopoldo Nunes da Silva Filho. 44315

1.2.3 – Ofício do Presidente da Câmara dos Deputados

Nº S/55, de 2007 (nº 2006/2007, na Câmara dos Deputados), de 26 de novembro último, encaminhado cópia do Relatório Final da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as

causas, consequências e responsáveis pela crise do sistema de tráfego aéreo brasileiro..... 44322

1.2.4 – Discursos do Expediente

SENADOR JAYME CAMPOS – Apelo pela aprovação de projetos apresentados pela bancada do Mato Grosso, visando a federalização de algumas rodovias do estado..... 44323

SENADOR CRISTOVAM BUARQUE – Considerações sobre a próxima eleição para Presidente do Senado. Defesa do nome do Senador Pedro Simon, para a Presidência da Casa. 44325

SENADOR JOÃO PEDRO – Defesa de maior envolvimento dos brasileiros com a preservação da Amazônia. Sugestões de ações convergentes entre as prefeituras e secretarias de meio ambiente, bem como entre os Governos Federal e Estadual para a formulação de políticas públicas destinadas a combinar desenvolvimento econômico com qualidade de vida. 44333

SENADOR HERÁCLITO FORTES – Esclarecimentos sobre as denúncias feitas por S.Exa. baseado na reportagem do jornal Diário do Povo com relação a prisão de empresários de postos de combustíveis, em Teresina/PI. Críticas a proposta do Governo Federal de prorrogar a vigência da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). 44336

SENADOR PAULO PAIM – Defesa da manutenção da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). 44341

SENADOR MÃO SANTA – Críticas ao Presidente Lula por defender a prorrogação da CPMF. Defesa de nova legislação tributária. 44351

SENADOR VALDIR RAUPP, como Líder – Apelo pela aceleração da implantação do programa de eletrificação rural “Luz para Todos” 44355

SENADOR PEDRO SIMON – Considerações sobre a disputa pela indicação na bancada do PMDB para a Presidência do Senado Federal, dizendo-se estimulado pelo movimento liderado pelos senadores Cristovam Buarque e Eduardo Suplicy para candidatura de S.Exª. 44356

1.2.5 – Comunicação da Presidência

Recebimento de carta da Drª Zilda Arns Neumann, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

ça e da Pastoral da Pessoa Idosa, Representante da CNBB no Conselho Nacional de Saúde, solicitando voto de aprovação da prorrogação, nesse momento, da CPMF. 44365

1.2.6 – Discurso encaminhado à publicação

SENADOR *ROMERO JUCÁ* – Participação de empresas brasileiras no mercado internacional de serviços de engenharia. 44366

1.3 – ENCERRAMENTO

2 – ATOS DO DIRETOR DO PRODASEN

N^{os} 57 a 73, de 2007. 44368

SENADO FEDERAL

3 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL

– 53^a LEGISLATURA

4 – COMISSÕES TEMPORÁRIAS

5 – COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES

6 – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

7 – CORREGEDORIA PARLAMENTAR

8 – PROCURADORIA PARLAMENTAR

9 – CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

CONGRESSO NACIONAL

10 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

11 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

12 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

13 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

Ata da 227ª Sessão Não Deliberativa, em 7 de dezembro de 2007

1ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. Paulo Paim, Garibaldi Alves Filho e Mão Santa

(Inicia-se a sessão às 9 horas)

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos nesta sexta-feira, dia 7 de dezembro de 2007.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Encerrou-se ontem o prazo para apresentação de emendas ao **Projeto de Resolução nº 78, de 2007**, de autoria do Senador Papaléo Paes, que *altera o Regimento Interno do Senado Federal para impedir a retirada de assinatura de proposição após a sua apresentação ao órgão competente*.

Ao projeto não foram oferecidas emendas.

A matéria vai às Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania e Diretora.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Encerrou-se ontem o prazo para apresentação de emendas ao **Projeto de Resolução nº 79, de 2007**, que *autoriza a República Federativa do Brasil a contratar operação de crédito externo junto ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, no valor equivalente a até cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América, cujos recursos destinam-se ao Programa de Assistência Técnica para a Reforma dos Sistemas Estaduais de Previdência (Parsep II)*.

Ao projeto não foram oferecidas emendas.

A matéria será incluída em Ordem do Dia oportunamente.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– A Presidência recebeu a **Mensagem nº 254, de 2007** (nº 936/2007, na origem), de 5 do corrente, pela qual o Presidente da República, solicita seja autorizada a adição do terceiro termo aditivo de retificação e ratificação ao Contrato de Abertura de Crédito e de Compra e Venda de Ações sob Condição, celebrado entre a União e o Estado do Piauí, em 13 de novembro de 2007.

A matéria vai à Comissão de Assuntos Econômicos.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Sobre a mesa, mensagem que passo a ler.

É lida a seguinte:

MENSAGEM Nº 255, DE 2007

(Nº 939/2007, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso III, alínea f, da Constituição, combinado com os §§ 1º e 3º do art. 8º da Medida Provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001, submeto à consideração de Vossas Excelências o nome do Senhor Sérgio Henrique Sá Leitão Filho, para exercer o cargo de Diretor da Agência Nacional do Cinema – ANCINE, na vaga do Senhor Leopoldo Nunes da Silva Filho.

Brasília, 5 de dezembro de 2007. – **Luiz Inácio Lula da Silva**.

SÉRGIO SÁ LEITÃO / CV**Resumo**

Formado em Jornalismo na Escola de Comunicação da UFRJ, com pós-graduação em Políticas Públicas e Marketing, Sérgio Sá Leitão tem 40 anos e mora no Rio de Janeiro. É Assessor da Diretoria da Agência Nacional do Cinema desde outubro de 2007. Foi diretor da distribuidora Vereda Filmes e atuou como consultor especializado em audiovisual e entretenimento, com projetos desenvolvidos para IBM, OAB-RJ, MTV Minas, BMA, Avon, Brasil Telecom e ABPI-TV. Foi Assessor da Presidência do BNDES, onde coordenou a criação do Departamento de Economia da Cultura e do Programa de Apoio à Cadeia Produtiva do Audiovisual. Entre 2003 e 2006, foi Chefe de Gabinete do Ministro da Cultura e Secretário de Políticas Culturais do Ministério da Cultura. Coordenou os programas Copa da Cultura, Música do Brasil, CulturaPrev e Economia da Cultura, entre outros. Foi um dos responsáveis pela formulação do Programa Brasileiro de Cinema e Audiovisual; e membro do Conselho Petrobras Cultural. Foi ainda vice-presidente da Comissão Interamericana de Cultura (CIC-OEA), assessor da diretoria da ClearChannel Entertainment do Brasil e editor na Folha de S.Paulo e no Jornal do Brasil, além de crítico de cinema de várias publicações e diretor de redação do Jornal dos Sports e da revista Volleyball. Dirigiu vários curtas, documentários, clipes e comerciais, como "We Belong" (2002) e "A Balada do Mar Salgado" (Ed Motta, 2002). Publicou sete livros e catálogos, entre os quais o premiado "Futebol-Arte - A Cultura e o Jeito Brasileiro de Jogar" (Senac). É coordenador do módulo "Desenvolvimento e Ação Estratégica" e professor de Economia da Cultura da Pós-Graduação em Gestão Cultural da Universidade Candido Mendes; e membro do Conselho do Projeto de Exportação de Artes Visuais, da Apex.

Dados pessoais

Nome / Sérgio Henrique Sá Leitão Filho

Data de nascimento / 10/03/1967

Local / Rio de Janeiro, Brasil

RG / 04346735-6

CPF / 929010857-68

Mãe / Maria Beatriz Sá Leitão

Pai / Sérgio Henrique Sá Leitão

Endereço / Rua Alzira Cortez 5/702, Rio de Janeiro, RJ, 22260-050

Telefone / 21 81555268

E-mail / ssl@uol.com.br

Formação

1988

Graduação em Jornalismo / Escola de Comunicação / Universidade Federal do Rio de Janeiro

1993

Pós-Graduação em Políticas Públicas / Escola de Governo / Universidade de São Paulo

1999

Mestrado em Comunicação e Cultura / Escola de Comunicação / Universidade Federal do Rio de Janeiro

2002

MBA Executivo em Marketing / IBMEC / Rio de Janeiro

(...)

Governo

2003

Chefe da Representação no Rio de Janeiro / Ministério da Cultura

2003/2004

Chefe de Gabinete do Ministro / Ministério da Cultura

2004

Coordenador das Assessorias do Ministro / Ministério da Cultura

2005/2006

Secretário de Políticas Culturais / Ministério da Cultura

2006/2007

Assessor da Presidência / BNDES

Hoje

Assessor da Diretoria / Ancine

Conselhos, entidades e associações

2000/2003

Membro do Conselho Curador / Fundação OndAzul

2002/Hoje

Membro / Associação Brasileira de Documentaristas – Rio de Janeiro

2004/2006

Membro do Conselho Petrobras Cultural / Petrobras

Membro do Júri / Prêmio Fundação Conrado Wessel de Literatura

2005/2006

Vice-Presidente da Comissão Interamericana de Cultura / Organização dos Estados Americanos

2006/Hoje

Membro do Conselho Consultivo do Projeto Setorial de Exportação de Artes Visuais / Apex e Bienal de SP

Membro do júri do Programa Avon de Cultura

2007

Vice-Presidente do Instituto Pensarte

Comunicação

1994/1997

Diretor / AgitProp Editora

1999/2000

Assessor / Fundação OndAzul

2001

Diretor / 20/01 Comunicação

2001/2002

Assessor / ClearChannel Entertainment do Brasil

Jornalismo

1988/1990

Repórter / Jornal do Brasil

1990/1994

Repórter, colunista e editor / Folha de S.Paulo

1994/1995

Diretor de redação / Revista Volleyball

1997/1998

Diretor de redação / Jornal dos Sports

1999/2000

Editor / Jornal do Brasil

Docência

1989/1990

Jornalismo / Graduação / Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

1999/2000

Jornalismo / Graduação / UniverCidade

2000/2001

Jornalismo / Graduação / Universidade Veiga de Almeida

2006/Hoje

Gestão Cultural / Pós-Graduação / Universidade Candido Mendes

Direito do Entretenimento / Pós-Graduação / Universidade Estadual do Rio de Janeiro

2007

Curso Livre Cultura e Mercado / Instituto Pensarte

Audiovisual

1991/1992

Cineclube Elétrico / Programador / São Paulo

1996

"Feras da Superliga 95/96" / Institucional / Direção e roteiro

1999

"Reflexos" / Curta-metragem / Documentário / Direção e roteiro

2000

"Free Jazz" / Propaganda / Roteiro

2001

"Carlton Arts" / Publicidade / Roteiro

"!ZAP" / Curta-metragem / Documentário / Direção, roteiro e fotografia

"Vigário Geral" / Propaganda / Direção

Solar Filmes / Diretor

2002

"A Balada do Mar Salgado" / Clipe de Ed Motta / Direção e roteiro

"Something" / Clipe de Sérgio Vid / Direção e roteiro

"Penso Cidade" / Média-metragem / Documentário / Direção e roteiro

"KM 0" / Curta-metragem / Ficção / Roteiro

"Óbvio Ululante" / Curta-metragem / Documentário / Direção e roteiro

Limite Produções / Diretor

2003

"We Belong" / Curta-metragem / Documentário / Direção, roteiro e fotografia

"Mãos" / Curta-metragem / Ficção / Direção, roteiro e fotografia

"Índio da Costa" / Média-metragem / Documentário / Direção

2004

"Instalasônica" / Curta-metragem / Experimental / Direção e fotografia

2007

Vereda Filmes / Diretor

Fotografia

1990

Seleção Nacional de Portfolios / Funarte / Rio de Janeiro

1994

"Festa & Política" / Exposição / Centro Cultural Candido Mendes / Rio de Janeiro

1996

"Reflexos de Atget" / Exposição / Centro Cultural Candido Mendes / Rio de Janeiro

"Uma Outra Atlanta" / Exposição / Espaço Unibanco de Cinema / São Paulo

1999

"Reflexos" / Exposição / Espaço Unibanco de Cinema / Rio de Janeiro

2000

"Tempus Fugit" / Exposição / CasaShopping / Rio de Janeiro

2004

"Ficção" / Exposição / Espaço Cultural ESPM / Rio de Janeiro

2005

"Escape" / Exposição / Centro Cultural Peruano-Britânico / Lima, Peru

2006/2007

"Escape" / Exposição / Galerias das Lojas FNAC / Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Campinas e Curitiba

Livros e catálogos publicados

1991

"Rock dos 80" / PubliFolha

1998

"Futebol-Arte – A Cultura e o Jeito Brasileiro de Jogar" / Senac

1999

"Marketing Esportivo" / Rocco

2001

"Rede de Tensão – Bienal 50 Anos" / Fundação Bienal de São Paulo

"Porto do Rio" / Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro

2002

"Penso Cidade" / Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro

"Fora Collor! – A Incrível Aventura da Geração que Derrubou um Presidente" / Diagrama

Palestras e conferências recentes

Universidade de Princeton / EUA

Museu de Cleveland / EUA

Casa das Culturas do Mundo / Berlim, Alemanha

Festival Brasil Plural / Munique, Alemanha

Sorbonne / Paris, França

Universidade Candido Mendes / Rio de Janeiro

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Universidade Federal Fluminense / Niterói

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Itaú Cultural / São Paulo
Centro Cultural Banco do Brasil / Rio de Janeiro e Brasília
Oi Futuro / Rio de Janeiro
Sesc / São Paulo e Rio de Janeiro
Fórum Cultural Mundial / Rio de Janeiro
Porto Musical / Recife
Feira da Música Independente / Brasília
Fórum Estadual de Economia da Cultura / São Luís
Seminário Cultura para Todos / Rio de Janeiro, Salvador e Vitória
Fórum de TVs Públicas / Brasília
Festival de Cinema do Rio de Janeiro
Festival de Brasília do Cinema Brasileiro
Mostra de Cinema de São Paulo
Fundação Joaquim Nabuco / Recife
Escola São Paulo
Mostra Cine BH / Belo Horizonte
Mostra Cine Vitória

(...)

Consultorias

IBM
ABPI-TV
BMA
Brasil Telecom
MTV Minas
OAB-RJ
PAR Cultural
Avon
GreenGo Productions
MPC


(...)

Rádio

1988/1991

Produtor e apresentador / Programa Caixa Preta / Fluminense FM (Rio) e 89 FM (SP)

Rio de Janeiro, 07 de Novembro de 2007



Sérgio Sá Leitão

Aviso nº 1.277 – C. Civil.

Brasília, 5 de dezembro de 2007

A Sua Excelência o Senhor
Senador Efraim Morais
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor Sérgio Henrique Sá Leitão Filho, para exercer o cargo de Diretor da Agência Nacional do Cinema – ANCINE, na vaga do Senhor Leopoldo Nunes da Silva Filho.

Atenciosamente, – **Dilma Rousseff**, Ministra de Estado Chefe da Civil da Presidência da República.

LEGISLAÇÃO CITADA

ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

CONSTITUIÇÃO DA
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Seção IV

Do Senado Federal

Art. 52. Compete privativamente ao Senado Federal:

III – aprovar previamente, por voto secreto, após arguição pública, a escolha de:

f) titulares de outros cargos que a lei determinar;

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.228-1,
DE 6 DE SETEMBRO DE 2001

Estabelece princípios gerais da Política Nacional do Cinema, cria o Conselho Superior do Cinema e a Agência Nacional do Cinema – ANCINE, institui o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Cinema Nacional – PRODECINE, autoriza a criação de Fundos de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional – FUNCINES, altera a legislação sobre a Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional e dá outras providências.

Art. 8º A ANCINE será dirigida em regime de colegiado por uma diretoria composta de um Diretor-Presidente e três Diretores, com mandatos não coincidentes de quatro anos.

§ 1º Os membros da Diretoria serão brasileiros, de reputação ilibada e elevado conceito no seu campo de especialidade, escolhidos pelo Presidente da República e por ele nomeados após aprovação pelo Senado Federal, nos termos da alínea f do inciso III do art. 52 da Constituição Federal.

§ 2º O Diretor-Presidente da ANCINE será escolhido pelo Presidente da República entre os membros da Diretoria Colegiada.

§ 3º Em caso de vaga no curso do mandato de membro da Diretoria Colegiada, este será completado por sucessor investido na forma prevista no § 1º deste artigo, que o exercerá pelo prazo remanescente.

(À Comissão de Educação)

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)
– A matéria vai à Comissão de Educação.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

Ofício nº S/55, de 2007

Of. nº 2006/2007/SGM/P

Brasília, 26 de novembro de 2007

Assunto: Relatório Final de Comissão Parlamentar de Inquérito

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para conhecimento e providências que porventura entender cabíveis no âmbito do Senado Federal, cópia do Relatório Final da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as causas, consequências e responsáveis pela crise do sistema de tráfego aéreo brasileiro, desencadeada após o acidente aéreo ocorrido no dia 29 de setembro de 2006, envolvendo um Boeing 737-800, da Gol (Vôo 1907), e um jato Legacy, da América Excelaire, com mais de uma centena de vítimas (CPI – Crise do Sistema de Tráfego Aéreo).

Atenciosamente, – **Arlindo Chinaglia**, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)
– O ofício que acaba de ser lido vai à publicação.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)
– Consultando a lista de oradores inscritos, tenho o prazer e a satisfação de anunciar a palavra do Senador Jayme Campos, do Democratas do Mato Grosso do Brasil.

V. Ex^a poderá usar o tempo que quiser, do tamanho do Mato Grosso antigo, grande.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM – MT) – Aí o discurso é longo.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex^a presidiu ontem com muito entusiasmo uma das mais importantes reuniões desta Casa.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM – MT) – Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex^a ficou bem na Presidência. Eu imaginei que V. Ex^a poderá ser ungido quarta-feira como nosso Presidente.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – É muita bondade, e já inicio o dia muito bem, depois de ouvir as palavras elogiosas e generosas de V. Ex^a, Sr. Presidente, Senador Mão Santa.

Vim hoje a esta tribuna para falar de um pacote de projetos que estamos apresentando no Senado Federal para a federalização de algumas estradas de Mato Grosso, o que certamente será a redenção de Mato Grosso, sobretudo para a sua economia, gerada pelo agronegócio.

Sr^{as} e Srs. Senadores, há 25 anos, Sr. Presidente, uma Unidade da Federação era dividida ao meio. Foram seccionados projetos ideais de desenvolvimento. A história foi partida pela metade. Nascia o Mato Grosso do Sul, um Estado promissor, consolidado economicamente e muito bem estruturado do ponto de vista político. Na posição norte, remanesceu o Mato Grosso, com uma grande integração quanto ao seu futuro.

Na época, a região encontrava-se carente de infra-estrutura, com baixa densidade populacional e vocação econômica indefinida. No momento da divisão, restou à população do Mato Grosso uma enorme inquietação, um vazio de poder e uma dúvida monumental: o que seria do nosso amanhã?

Pois bem, passados os anos nosso Estado venceu o pessimismo, ordenou a sua ocupação territorial e tornou-se a maior potência agrícola do País. Na esteira do desenvolvimento rural, apareceram investimentos privados, cidades surgiram e uma nova sociedade ganhou viço no panorama demográfico da região.

Mato Grosso, Sr. Presidente, é hoje uma síntese humana desta Nação. Lá vivem brasileiros de todas as partes do País, plantando sonhos e colhendo esperança. Essa moderna estrutura social e econômica, implantada com a incorporação do cerrado ao processo produtivo nacional, requer, antes de tudo, novos caminhos, traçados que encurtem a distância entre a produção e o consumo, trilhas que restituam a segurança para quem vive e para quem investe na região.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, nesse sentido, a Bancada Federal de Mato Grosso do Senado, composta pela Senadora Serys Slhessarenko, pelo Senador Jonas Pinheiro e por este que vos fala, encaminhou um pacote de projetos à Mesa Diretora da Casa, propondo a alteração do Plano Nacional de Viação, no intuito de modificar o traçado das BRs–251, 174, 080, 359, que é a M–0100, e 242; além de implantar uma nova rodovia federal no trecho compreendido entre o Município de Cáceres, passando por Porto Estrela, em direção a Barra do Bugres, subindo até a localidade de Itanorte, no médio norte do nosso Estado, indo até o entroncamento da BR–364.

O acordo já celebrado com as autoridades do Governo mato-grossense também permitirá a federalização de vários trechos de estradas estaduais, originalmente descritos como traçado de BR.

Mais do que abrir espaços, a ampliação da malha rodoviária regional vai redesenhar o modelo de exploração econômica de vastos territórios mato-grossenses, projetando um significativo acréscimo na produção estadual.

Trata-se da reavaliação do próprio conceito de desenvolvimento mato-grossense, porque, ao mesmo tempo em que incorpora importantes perímetros para o agronegócio, mantém intocadas as áreas de preservação ambiental e de reservas indígenas. Os novos eixos rodoviários estruturantes reorganizam aspectos do crescimento econômico e solucionam antigas demandas sociais.

Prezados Senadores Heráclito Fortes e Paulo Paim, para se ter uma idéia da relevância da BR–242 para a economia regional, basta dizer que seu traçado abriga um rebanho bovino superior a 1,6 milhão cabeças; ou ainda, uma produção de soja equivalente a 2,5 milhões de toneladas. Somente o Município de Sorriso é responsável pela colheita de 1,8 milhão de toneladas de soja; e o município de Juína concentra o maior rebanho do País, com 565 mil cabeças de gado de corte.

Atualmente, essas duas cidades não possuem interligação rodoviária entre si. O novo desenho da BR–242, passando por Sorriso e chegando até Juína, possibilitará a implantação de um novo eixo de escoamento que ainda alcançará o Estado de Rondônia, via BR–174, ou seja, passando também por Juína, Castanheira, Jurueña, Colniza, Cotriguaçu, Aripuanã, saindo no Estado de Rondônia.

Além do caráter econômico, a nova configuração rodoviária em território mato-grossense visa, primordialmente, diminuir o desequilíbrio regional, estabelecendo conexões viárias entre setores de maior densidade produtiva com regiões de baixo desempenho. Esse é

o caso específico da BR-153, que sai de Ilhéus, na Bahia, e vai desembocar na fronteira com a Bolívia, cortando Mato Grosso e unificando, numa mesma linha, Municípios de perfis econômicos diferenciados.

Os novos traçados definidos pela Bancada de Mato Grosso, com inteiro aval dos técnicos do Departamento Nacional de Infra-Estrutura do Transporte e do Governo Estadual, orientam uma melhor logística de transporte e a conseqüente criação de uma estratégia que preveja a ampliação do potencial para o desenvolvimento das regiões abrangidas.

Vale destacar, Sr^{as} e Srs. Senadores, que o crescimento de Mato Grosso se deu muito mais pelo ímpeto e o pioneirismo de sua gente do que pela ação governamental decisiva. Os projetos que apresentamos aqui permitem tão-somente um planejamento seguro e eficaz do sistema rodoviário estadual. Quanto aos investimentos para a modernização, a recuperação e a pavimentação dessas estradas, a luta começa agora.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, essas obras são de fundamental importância para o nosso Estado. Para que tenham conhecimento, hoje nós pagamos por um produto que sai de Sorriso, de Lucas de Rio Verde, 30% a mais do que o normal, tendo em vista que vamos aos portos mais distantes. À medida que tivermos a BR-242 pavimentada, nós teremos, com certeza, uma redução de pelo menos 30% no seu transporte. Ou seja, a nossa produção será muito mais competitiva e deixará, com certeza, muito mais lucratividade aos nossos produtores.

Da mesma forma, a nossa BR-163 é um sonho de todos nós, mato-grossenses. Lamentavelmente, vários Presidentes já passaram pelo Estado prometendo, assegurando essa obra, que, até hoje, é apenas promessa. Todavia, lembrando o saudoso Rui Barbosa, não podemos perder a esperança de sonhar e estamos no aguardo agora, enquanto o Dnit promove licitação para fazermos com que a BR-163 se torne uma realidade.

Senador Paulo Paim, V. Ex^a é gaúcho. Aquela região do meu Estado, Mato Grosso, tem a maioria da sua população composta por gaúchos, que saíram lá do Rio Grande do Sul, que saíram do Estado do Paraná e foram implantar ali uma nova civilização moderna em plena selva amazônica.

Todavia, é de fundamental importância que essa obra da BR-163 seja concretizada, diminuindo sobremaneira os custos dos transportes, até porque sairemos por meio do Porto de Santarém.

Dessa forma, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, vejo, neste exato momento, uma nova perspectiva, até porque é compromisso do Presidente Lula. Só espero que Sua Excelência não seja mais um presi-

dente que vá a Mato Grosso prometer e depois não cumprir. Pior do que prometer é mentir, mas entendo que mentir é pior do que prometer.

Então, espero que essas obras sejam concretizadas ainda neste período do Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com isso, certamente, buscaremos o transporte intermodal também, que será por meio da Ferronorte, que está parada lá em Alto Araguaia, para ela possa prosseguir, vindo até Rondonópolis e, se possível até Cuiabá.

Temos a questão das hidrovias do Araguaia, do Tocantins, e o que queremos é apenas oportunidade, Senador Paulo Paim, até porque aqueles brasileiros que para lá foram fizeram-no incentivados pelo Governo Federal, na década de 70. Talvez V. Ex^a não se lembre dos problemas que havia lá no Estado do Rio Grande do Sul, de falta de terras para fazer assentamentos. O pessoal de Ronda Alta, lá no Rio Grande do Sul, todas essas pessoas estão no meu Estado de Mato Grosso. Graças ao bom Deus, todos já estão em uma situação privilegiada, pois as cidades, hoje, têm infra-estrutura, recebem o mínimo de atenção por parte do Governo Estadual. Se dependêssemos do Governo Federal lamentavelmente não teríamos essa grande produção agrícola com que o Mato Grosso tem contribuído.

De forma que venho aqui, com muita humildade, pedir apoio dos meus pares, no sentido de que os nossos projetos, em que estamos propondo a privatização dessas rodovias de Mato Grosso, possam ser vistos não apenas como a redenção do Mato Grosso. Também para o Brasil será bom, porque estaremos contribuindo muito mais com a balança comercial do que hoje.

Sr. Presidente, encerro as minhas palavras, dizendo ao povo do meu Estado, que com certeza me assiste nesta oportunidade, que nós estamos aqui, na trincheira, lutaremos todos os dias e todas as horas para que o Governo Federal nos dê contrapartida por tudo aquilo que temos produzido, até porque...

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)
– O Senador Paulo Paim lhe pede um aparte.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Com muita honra, Senador Paulo Paim, concedo o aparte a V. Ex^a.

O Sr. Paulo Paim (Bloco/PT – RS) – Senador Jayme Campos, V. Ex^a, como sempre, gentilmente fala do que eu chamo de povo do Sul, o povo gaúcho, que foi muito bem acolhido no seu Estado, onde procura reproduzir o que fez no Rio Grande do Sul. Queria lhe dizer – e até mexeu um pouco com as minhas emoções –, em relação à história de Ronda Alta, que, na noite em que aconteceu a ocupação – era uma terra que estava praticamente abandonada –, eu estava lá.

Estava lá, acompanhei, houve uma ampla negociação. Enfim, construiu-se depois um grande entendimento. Parte daqueles agricultores depois se deslocou para o Mato Grosso. Faço este aparte a V. Ex^a, cumprimentando-o pelo pronunciamento, pela forma firme e muito convicta com que V. Ex^a defende os interesses do seu Estado. Isso é correto. Os três Senadores do Rio Grande estamos intercedendo, tensionando positivamente junto ao Governo Federal em matéria de investimentos no Rio Grande. Entendo que é correto também o tensionamento positivo que V. Ex^a faz neste momento, pensando no seu glorioso Estado. Por isso, parabéns a V. Ex^a. Sei que a gauchada está muito bem lá no seu Estado, com o apoio que V. Ex^a tem dado. Parabéns.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Obrigado, Senador Paulo Paim, pelo aparte.

É verdade, eles contribuíram muito com o nosso Estado. Se hoje somos o maior produtor de soja do Brasil, se somos o maior produtor de algodão, se temos o maior rebanho bovino – Mato Grosso tem 27 milhões de cabeças – e ainda temos, com certeza, espaço para produzir, evidentemente, foi graças a essa migração de valorosos brasileiros que ali chegaram, como os gaúchos, os paranaenses, os catarinenses, os goianos, os mineiros, os nordestinos. Enfim, é uma sociedade heterogênea. Temos a convicção de que Mato Grosso continuará dando alegria ao povo brasileiro, sobretudo ao Governo Federal, a quem, mesmo investindo pouco, temos dado muito retorno por meio da nossa grande produção.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, tenho certeza de que esses projetos que eu, a Senadora Serys Slhessarenko e o Senador Jonas Pinheiro apresentamos nesta Casa contarão com o apoio e a participação efetiva de todos os Senadores e Senadoras que bem representam os seus Estados aqui no Senado Federal.

Muito obrigado e um abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Após brilhante pronunciamento do Senador Jayme Campos, do DEM de Mato Grosso, reivindicando pelo povo do seu Estado, consultamos a lista de oradores inscritos e chamamos para usar da palavra o Senador Cristovam Buarque, o Sr. Educação deste País, Senador pelo Partido Democrático Trabalhista, de Leonel Brizola. O Sr. Educação pode usar da tribuna pelo tempo que julgar conveniente. E essa abertura é justamente quando, envergonhados, nos apresentamos aqui como brasileiros. Em pesquisa internacional, nós fomos um dos últimos em Ciências. Os estudantes brasileiros, Luiz Inácio, ficaram estarelecidos ao saber que a Terra tem movimento. E também tiveram um péssimo resultado em Matemática e em leitura. Então, a missão de

V. Ex^a é árdua, mas tenho a esperança de que V. Ex^a tornará este País mais educado, Sr. Educação, Cristovam Buarque.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, sempre com sua gentileza comigo. Gostei deste nome de Sr. Educação. Espero que pegue. Se pegar, vamos lembrar que foi o senhor.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Ulysses ficou na história política como o Senhor das Diretas, e V. Ex^a está como o Sr. Educação no Brasil.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – E, hoje, eu vou falar de educação, mas de outra educação, Senador Heráclito: do gesto educacional que vai significar para o Brasil – sim ou não – a eleição do próximo Presidente desta Casa. E o senhor tem sido um dos incentivadores deste debate.

Nós temos 180 anos e foram muitos presidentes – 183, mas eu arredondo –, Senador Paim. E creio que, na imensa maioria dos casos, o público nem percebeu que mudávamos o Presidente. Ninguém dava importância a isso. Desta vez, haverá uma atenção voltada para cá, na quarta-feira, como se prevê, para saber quem será o próximo Presidente do Senado. Talvez nunca, nestes 183 anos, tenha sido tão importante eleger um Presidente que sinalize duas coisas para a opinião pública: primeiro, a independência do Senado em relação aos Poderes Executivo e Judiciário, fazendo com que esta Casa volte a ser um Poder, e não apenas a Casa cumpridora de medidas provisórias ou de decisões judiciais, como tem sido ao longo dos últimos anos. Esta é a primeira coisa: independência, autonomia, soberania desta Casa. E o segundo aceno: deixar que o povo veja que esta Casa tem uma cara diferente, que esta Casa mudou, Senador João Pedro, que mudou. O próximo Presidente tem obrigação de ter na sua cara escritas duas palavras: credibilidade e autonomia, para que, com essas duas palavras, possamos dizer que é uma cara diferente.

Por isso, venho aqui, já que o senhor abriu falando em educação, dizer que, além da importância política da escolha do próximo Presidente, devemos ter uma importância pedagógica, mostrando à opinião pública que aqui existem 81 senhoras e senhores que têm consciência da responsabilidade histórica e que não votam levianamente nem pensando apenas no imediato nem apenas em si; que cada um de nós, dos 81, vota pensando no que o povo vai imaginar, no que o povo vai ver, nas consequências históricas da nossa decisão.

Nós cometemos muitos erros nos últimos meses e levamos esta Casa, do ponto de vista da credibilidade e da autonomia, ao fundo do poço. Esta semana

conseguimos aprofundar mais e colocamos o Senado subterrâneo, não mais submerso; nós estamos por debaixo do fundo do poço na opinião pública. E a chance, a primeira chance, é a escolha do novo Presidente. Por isso, quero fazer aqui alguns apelos, Senador Mão Santa. O primeiro apelo é a seu Partido, o PMDB.

O PMDB é o Partido majoritário nesta Casa. Por praxe, embora não por lei, o próximo presidente do Senado deve vir dos quadros do PMDB, e será muito bom que possamos respeitar isso, não é ideal que quebre essa praxe de o Partido majoritário indicar o nome do candidato que nós, os Senadores, vamos eleger. Mas faço um apelo: que traga o nome em cuja cara estejam escritas estas duas palavras: credibilidade e renovação. Peço isso ao PMDB, que foi o Partido que tirou este País do regime militar com a competência de Ulysses Guimarães e de outros, com a seriedade de Marcos Freire e de Jarbas Vasconcelos, que está até hoje aqui. Esse Partido não pode, neste momento tão grave, indicar para que votemos um nome que signifique continuidade e submissão. São as duas palavras que exatamente nós não podemos ter: continuidade e submissão. Se passarmos a idéia de que o próximo Presidente foi escolhido pelo Senador Renan Calheiros e pelo Presidente da República, o Senado entrará nos seus estertores. Claro que não vai morrer, mas já tem muita gente ameaçando, dizendo que o Senado deveria acabar. Inclusive grandes líderes do Partido dos Trabalhadores têm dito isso, como o Presidente Berzoini. A gente vai dar mais uma arma para esse sentimento que se está criando de que o Senado não é necessário.

E eu nem estaria preocupado, Senador Heráclito, se não achasse que de fato esta Casa deve existir. Porque isso aqui é por um tempo para nós. A gente pode viver sem isso aqui sem nenhum problema. No meu caso pessoal, não me fará falta existencial estar aqui; tenho uma profissão que me compensa e me gratifica pelo menos tanto quanto aqui. Mas para o Brasil seria uma tragédia, porque deixaríamos de ter uma República Federativa e teríamos uma República chamada unitária, que seria absolutamente dominada por três Estados mais fortes – Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Acabaria a encruzilhada onde nos encontramos os Estados, que é a Casa do Senado. É aqui que os Estados se encontram; três Senadores por cada Estado.

Se votarmos errado, mais um passo estaremos para a desmoralização, a perda de credibilidade, a falta de respeito da opinião pública para conosco. Por isso, se passarmos a idéia de continuidade e de submissão, de continuidade dos mesmos que mandaram nos últimos meses e anos e a submissão ao Poder Exe-

cutivo, nós estaremos condenando o Senado à amargura de, meses e meses, talvez toda a Casa vivendo o que viveu o Senador Renan Calheiros nos últimos meses. Ninguém deseja a um Senador passar aquilo por que passou o Senador Renan Calheiros. A gente não pode desejar que a Casa inteira passe por isso. E vamos passar. Vamos passar porque durante um ano inteiro nós teremos um Presidente que terá uma cara de continuidade, terá uma cara de descrédito. Isso é a morte. E é por isso que faço este apelo ao PMDB: traga um nome que represente na sua cara a renovação; que represente na sua cara o recado do Senado de que nós estamos querendo mudar.

Nós temos uma cara nova para nos representar. Foi com esse intuito que um grupo de Senadores começamos ontem a coletar assinaturas, e já temos praticamente 30. E há alguns que são do PMDB e preferiram não assinar. Nós temos esses nomes em documento a ser enviado ao PMDB na próxima semana, apelando que o Partido indique o nome do Senador Pedro Simon como seu candidato a Presidente.

Algun de vocês aqui presentes tem dúvida de que, se o PMDB indicar Pedro Simon e o Senado o eleger, o povo vai entender isso como uma mudança radical nesta Casa? O povo não vai perceber que houve uma ruptura com o passado e o surgimento do novo?

Hoje, nesta Casa, quem significa o novo, quem tem cara de novo é o nosso colega, amigo – talvez seja o mais velho desta Casa em idade, talvez seja aquele que tem mais anos de Senado continuado –, que a história fez com que seja aquele que representa a novidade, que representa a credibilidade, que representa a autonomia. Um ano na Presidência do Pedro Simon bastará para este Senado começar a se recuperar, se fizermos o dever de casa corretamente a partir daí.

Esse é o meu primeiro apelo. O meu primeiro apelo é ao PMDB, em meu nome e de todos aqueles que estão assinando este documento. Sabemos que o Partido tem toda a autonomia de rasgar o nosso apelo, de desligar a televisão enquanto estou falando se algum de seus membros estiver assistindo. Mas temos uma obrigação histórica. Foi o Senador Eduardo Suplicy e eu que, por essa responsabilidade, começamos esse movimento para recuperar credibilidade e autonomia nesta Casa, um movimento para ter uma cara nova representando o Senado, e não vimos outro a não ser o Senador Pedro Simon.

É possível, entretanto, que não estejamos enxergando bem e que outro nome possa também trazer essa mesma imagem que queremos. Por isso não estamos descartando analisar, com todo carinho e com todo o cuidado, outros nomes. Mas temos um. E é um direito nosso de eleitores indicarmos esse nome.

Quero fazer outro apelo a uma pessoa pela qual tenho profundo respeito: o Presidente Sarney.

O Presidente que foi, sim – e ninguém pode negar –, o avalista do processo de redemocratização deste País, porque o MDB conseguiu fazer com que as Diretas passassem, conseguiu fazer com que a anistia passasse, conseguiu um longo movimento. Mas a eleição do Presidente civil se deu por meio de um grande acordo, e não por um processo de revolução. E nesse grande acordo, Marco Maciel e José Sarney tiveram papéis fundamentais. O Senador Heráclito participou disso e lembra-se disso.

E quis o destino e a história – porque poderia ter sido o Senador Marco Maciel – que fosse o Presidente Sarney o Vice de Tancredo. E o Presidente Sarney assumiu aquilo num momento trágico, da morte do nosso Presidente eleito, que encarnava todos os sonhos. E na Presidência, Senador Paim, não cometeu um erro que se possa dizer, apesar da insistência em não reduzir o mandato de seis para quatro anos. Um direito que ele tinha, inclusive, porque a Constituição falava em seis. Fora isso, eu desafio dizer um erro claro, duro, do ponto de vista autoritário do Senador Sarney. Não houve. O Senador Sarney cumpriu toda a trajetória traçada por Ulysses, pelos democratas, por ele, por Marco Maciel e por outros. Tudo. Acabou a censura com um ato, com um gesto. Legalizou todos os Partidos, acabando inclusive o tabu que havia contra o Partido Comunista. Foi ele que mandou legalizar. E sei isso porque eu era chefe de gabinete do Ministério da Justiça do Ministro Fernando Lyra e lembro-me, sim, das dificuldades em tirar da minha gaveta, porque estava na gaveta, e colocar no Diário Oficial o Estatuto do Partido Comunista.

O Senador Sarney teve um papel decisivo, dando ordem para que isso fosse feito. Reatou relações com Cuba, o que era um tabu. Temos um débito imenso com o Presidente Sarney, como o guardião e o construtor da transição do regime militar, da ditadura. Imagino as tentações que sofreriam ou que ele próprio sofreu, as pressões que ele, certamente, recebeu para nesse percurso dar um desvio qualquer que fosse pela radicalidade da democracia. Ele não se deixou levar pelas tentações, ele não se deixou levar por possíveis pressões. Cumpriu o papel e entregou o poder a um Presidente eleito.

Hoje fala-se que o Presidente Sarney pode ser um dos candidatos a Presidente do Senado, e faço um apelo a ele para que não aceite esse papel. Ele é maior do que isso. Esse cargo não lhe vai acrescentar uma linha no currículo e pode tirar-lhe algumas páginas na biografia. Não por ele, Senador Mão Santa, mas porque a maneira como o nome dele está chegando é que

ele vem com a cara da continuidade e da submissão, da continuidade do tempo do Presidente Renan e a submissão ao Poder Executivo.

A eleição dele não está sendo construída aqui dentro. Pelo que lemos nos jornais está sendo construída no Palácio do Planalto, em vôos com o Presidente e em conversas em outras cidades. Isso não faz jus à biografia do Presidente Sarney.

Chegar aqui e, apesar de todo o tamanho, de toda a dimensão histórica que tem de ex-Presidente da República, que cumpria o seu compromisso com a democracia sem abrir mão de nenhum dos princípios dessa democracia, chegar aqui e servir para passar ao povo brasileiro a idéia de que o novo Presidente não é novo; o novo Presidente é a continuação; o novo Presidente não é autônomo, não representa um gesto de independência do Poder Legislativo em relação ao Poder Executivo.

Eu não falo de oposição, porque Poder Legislativo não é para ser oposição, é para ser equilibrado com o Poder Executivo. Por isso, faço um apelo ao Presidente Sarney, para que não aceite cumprir esse papel hoje porque será um papel menor do que a biografia dele. E vai obrigar muitos de nós, que têm por ele respeito e até carinho, a votar contrariamente, a não aceitar esse papel de que o novo Presidente seja a continuidade e seja a submissão. É um apelo que faço a ele. Se é porque queremos ter alguém de alto destaque, ex-Presidente da República, escolhamos o Senador Marco Maciel, que já foi Presidente da República. Com toda franqueza, com toda franqueza, o Presidente Collor representa hoje mais autonomia e independência e renovação do que outros. Se é por ter ex-Presidente ocupando a Presidência do Senado, temos outros aqui. Mas não precisa ser ex-Presidente para ter a dimensão. O que precisa é estar sintonizado com que o povo vê, com que o povo quer, com que o povo sente, com que o povo cheira, com que o povo deseja. E o que o povo sente, o que o povo cheira, o que o povo deseja hoje é uma figura como Pedro Simon na Presidência do Senado.

Por isso, o meu apelo ao Senado e o meu apelo ao Presidente Sarney. Um, para que indique como candidato a Presidente o Senador Pedro Simon, o outro, mas o outro que traga na cara a palavra renovação, que traga na cara a palavra credibilidade, que traga na cara a palavra autonomia do Poder Legislativo. E outro apelo ao Presidente Sarney, para que saiba que seu papel, hoje, é muito mais de, de vez em quando, aqui nessas cadeiras, nos dar conselhos, como a mim ele já deu, do que sentado nessa cadeira aí, dando a impressão de que é Ministro do Presidente Lula.

Nada vai ser pior para o Senado do que o Presidente desta Casa ser visto como Ministro do Presidente Lula. Daqui a pouco, ele levará o Presidente do Senado para sentar na reunião de Ministério, porque falta, hoje, ao Governo Lula, a sensação clara dos espaços diferenciados que são o Judiciário, o Legislativo e o Executivo. Falta esse sentimento!

O Judiciário tem uma convivência e uma convivência que vão além do respeito mútuo em relação ao Poder Executivo, e de desprezo em relação ao Poder Legislativo. E o Poder Legislativo tem tido uma posição de submissão, subserviência, que a gente tem de romper, respeitosamente, não para ter o Presidente do Senado como opositor ao Presidente Lula. Isso seria um equívoco tão grande quanto a submissão. Nem submissão nem oposicionismo. Independência, essa é a palavra!

Se esses dois apelos não forem atendidos e o PMDB lançar o Presidente Sarney, não tenham dúvida, não haverá unanimidade nesta Casa. O Senador Arthur Virgílio já se manifestou. Eu quero dizer, com todo o respeito de quem foi chefe de gabinete do Ministério da Justiça quando Sarney era Presidente, que, depois de eleito reitor, pelo voto direto, fui nomeado pelo Presidente Sarney. Claro que depois de eleito pelo voto da comunidade. Dificilmente, deixaria de ser nomeado, sobretudo porque o Ministro Marco Maciel bancou, desde o primeiro momento, que o mais votado seria o nomeado.

Mas convivi com eles. Convivi com o Sarney. Vi as angústias. Eu estava no Palácio do Vice-Presidente, Senador Heráclito, na madrugada em que Tancredo Neves foi levado do Hospital de Base para São Paulo. Saí na comitiva do Presidente Sarney em direção à Base Aérea. Vi na cara do Presidente Sarney a angústia diante do risco da morte de Tancredo Neves. Vi como ele reagiu a isso como um desastre para o Brasil. E, poucos meses depois, a gente viu como ele estava preparado para o cargo. Como ele não caiu em nenhum dos cantos de sereia de muitos que antes eram ligados a ele e ao regime militar, de que tinha de dar um basta e que o processo democrático devia ser mais lento. Ele fez o processo democrático a uma velocidade mais rápida possível. Em alguns momentos até correndo riscos muito grandes, de tão rápido que ia. Mas ele fez tudo isso. Não pode agora o PMDB jogá-lo nessa situação e ele aceitar.

E, finalmente, um último pedido, o terceiro pedido antes de passar a palavra ao Senador Heráclito Fortes, que é ao Senador Pedro Simon.

Há momentos na História em que as coisas fazem com que você esteja no lugar certo para cumprir o papel certo. O Senador Pedro Simon está nesse momento.

Eu não vejo nele o direito de recusar a candidatura se o PMDB quiser. Não tem esse direito diante da História, depois de todos os discursos que faz aqui defendendo a autonomia do Poder Legislativo. Não tem esse direito diante de tanta posição firme e respeitosa, porque, diga-se o que disser do nosso colega Pedro Simon, mas respeitoso ele é sempre em seus discursos.

É disto que a gente precisa: alguém que respeite com autonomia; alguém que respeite sabendo o tamanho do Presidente do Senado; alguém que não venha para aqui achando que o Presidente tem um tamanho menor do que deveria ter, de que o Presidente do Senado deve ser tratado como Ministro do Poder Executivo, Senador Adelmir Santana. Não pode, não pode! Tem de ser alguém que sente com o Presidente como igual, no respeito máximo como Chefe do Poder Executivo, mas sabendo que o que Presidente do Poder Executivo quer fazer passa por esta Casa e tem de ser analisado sem submissão.

Nós precisamos tirar o Senado da posição de ajoelhado em que nós estamos. Nós estamos ajoelhados diante do povo pedindo desculpas pelos erros. Nós estamos ajoelhados diante do povo porque não estamos dando as respostas aos problemas que o povo quer, porque não estamos debatendo os temas que o povo quer, e estamos ajoelhados diante do Poder Executivo, pelas medidas provisórias, e do Poder Judiciário, pelas liminares.

E, às vezes, estamos de joelhos diante do Poder Judiciário por culpa nossa, por demora, mas estamos ajoelhados. E precisamos, Senador Heráclito, de alguém que levante o Senado, que nos tire de joelhos, como estamos. E eu não vejo hoje outro nome. Mas pode surgir. Então, que o PMDB traga esse outro nome que a gente não está vendo ainda, porque há outros nomes de respeito também no PMDB. Não estou dizendo que não há. Mas esse seria um gesto simbólico máximo; equivaleria isso hoje, de parte do PMDB, a gestos fundamentais feitos no passado pelo velho MDB. O MDB foi um Partido de grandes gestos quando o Presidente era militar. Como não é capaz agora de grande gesto quando o Presidente é civil? O MDB foi capaz de grandes gestos quando o Governo tinha as armas, podendo ameaçar até fisicamente o Congresso, fechando o Congresso, como fizeram. Como é que, agora, eles não são capazes, os peemedebistas, de gestos igualmente importantes e menos arriscados até?

Faço esse apelo. E faço um apelo à Casa de que, se nós não conseguirmos convencer o PMDB, os Senadores Sarney e Pedro Simon disso, que nós não nos submetamos a uma eleição de pura ratificação do nome escolhido no Planalto juntamente com o ex-Pre-

sidente Renan Calheiros. Não podemos nos submeter. Nem que seja para marcar posição, nós vamos precisar escolher um outro candidato, de preferência do próprio PMDB. Se não do PMDB, do segundo maior Partido que tivermos aqui; se não, do terceiro maior Partido que tivermos aqui, mas vamos ter que lançar um nome alternativo.

Que percamos, como perdeu o Senador Agripino Maia – e não votei nele, porque votei no Senador Renan Calheiros. Mas ele marcou a posição dele. Naquela hora, ele disse que era melhor para o Senado que tivesse sido um Presidente com a autonomia que tinha. E ele tinha razão. E fui um dos que erraram. Não vamos errar de novo.

Aqui ficam estes apelos, três apelos: ao PMDB, para que indique o nome de um Presidente que tenha a cara da renovação, que tenha a cara da credibilidade, que tire a gente da posição de joelhos; ao Presidente José Sarney, que não aceite fazer o papel de ser o Presidente da continuidade, do mesmo, ainda que ele não seja um homem da sua submissão, mas que passe para a opinião pública essa imagem. Não estará isso de acordo com o tamanho da biografia dele escrita na História do Brasil; e a cada um dos senhores e das senhoras que, se isso não acontecer, tenhamos a competência de colocar um candidato que seja capaz de enfrentar aquele da submissão e da continuidade.

Eu disse ao senhor, quando eu estava começando, que isso era falar de educação, porque o senhor começou me chamando de Sr. Educação. E concluiu dizendo: se não fosse por nada do ponto de vista da importância política do gesto de escolher o próximo Presidente do Senado, faço o apelo, pelo menos do ponto de vista de um gesto pedagógico, de dizermos ao povo inteiro que a gente não vai chegar aqui quarta-feira e simplesmente apertar um botãozinho como se não existisse um povo lá fora olhando para a gente. O povo está olhando. Vamos agir respeitando os olhares e os anseios do povo.

Sr. Presidente, este é o meu discurso, mas tenho apartes e acho que, sem apartes, discurso não serve.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – O Sr. Educação tem o tempo que desejar. O País precisa da inteligência de V. Ex^a.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Senador Heráclito Fortes, em primeiro lugar.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Senador Cristovam Buarque, o Senador Mão Santa, com muita propriedade, batizou-o hoje de Sr. Educação. É um batismo um pouco tardio, mas oportuno, porque faz justiça a um candidato de uma nota só, que mostrou que os governantes deste País não se preocupam com

educação e que os candidatos que se preocuparam não sensibilizaram a opinião pública. O resultado disso está demonstrado na última avaliação feita com relação à educação brasileira, a *performance* dos alunos brasileiros. Mas é em respeito a V. Ex^a e a este discurso que V. Ex^a faz que eu queria apenas lhe sugerir um retoque, para que nós não cometamos injustiça com dois homens públicos extraordinários: Sarney e Pedro Simon. V. Ex^a foi perfeito, pois são dois homens irretocáveis, com oposições diferentes na história, que se encontraram no episódio que fez a Nação brasileira toda unir-se, que foi a redemocratização brasileira. Eu não tenho nenhuma procuração para defender nem Pedro Simon nem José Sarney, quem sou eu? Mas nem Simon disse que é candidato nem Sarney disse que é candidato. Nós estamos discutindo aqui aquilo que nós gostaríamos, o desejo de cada um, mas não ouvimos do ex-Presidente da República José Sarney dizer que seria candidato. Muito pelo contrário. O que vimos foi o Presidente da República intrometer-se nas questões da Casa e dizer que o melhor candidato é o Sarney. Mas não ouvimos essa intenção dele. Muito pelo contrário, e o que os jornais publicam é que ele não aceita. Gostaria apenas de fazer este registro. Com relação ao Senador Pedro Simon, para ser candidato, ele precisa querer ser. E nós não ouvimos desse extraordinário homem público essa afirmação. Vimos uma manifestação espontânea, comandada pelo Senador Suplicy, do desejo de tê-lo como candidato, dizendo ter ouvido do Senador Pedro Simon que era candidato. Não basta. Simon tem que vir e dizer que é candidato e por que é candidato, baseado exatamente no discurso que V. Ex^a acabou de fazer. São homens fantásticos. De todos os políticos desta Casa, talvez aquele com quem eu tenha o maior período de convivência seja exatamente o Senador Pedro Simon. Seria um achado, mas, infelizmente, estamos dependendo de uma decisão do PMDB. Para falar em renovação, o melhor candidato seria V. Ex^a, que é de um Partido da Base, mas é neutro e se faria respeitar nesta Casa. A Nação toda acataria. Não podemos jogar de lado também hipótese dessa natureza. Ou raciocinamos de maneira lógica e equilibrada essa sucessão no Senado ou vamos continuar, virar o ano na crise que não queremos mais, a do ano que não acabou. Não há mais quem queira agüentar o próximo ano com crise aqui dentro desta Casa. Toda vez que nós tivemos disputa para Presidente do Senado – agora mesmo eu conversava aqui com o Paim –, os resultados foram ruins, as conseqüências foram drásticas, porque esta é a Casa da conciliação. Espero que o PMDB tenha juízo e não venha com esse elenco de nomes, cinco, seis candidatos ocultos, de maneira que, numa prévia

interna, quem tiver quatro votos tenha possibilidade de ganhar. Não é isso. V. Ex^a colocou muito bem. Nós estamos precisando, neste momento, de um candidato a Presidente do Senado que não se acocore para o Planalto e tampouco se acocore para objetivos que não sejam democráticos, que não sejam objetivos de interesse público nesta Casa. V. Ex^a está absolutamente coberto de razão. Eu apenas queria fazer este registro por dever de Justiça. Como nem o Senador Simon nem o Senador Sarney estão presentes, eu gostaria de, na dúvida, dar pelo menos aos dois uma chance de manifestação. Obrigado a V. Ex^a.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Eu é que agradeço, Senador, os dois reparos. Só quero dizer que, primeiro, eles estão presentes, porque eles estão assistindo agora ou vão assistir depois ou vão tomar conhecimento, até porque tomarei a iniciativa de informá-los.

Segundo, o amigo é aquele que avisa antes de a própria decisão ser tomada. Imagine o ex-Presidente José Sarney tomar a decisão e dizer “nenhum de vocês me alertou dessa posição, salvo o Senador Arthur Virgílio”, talvez por outras razões, que ainda não vi quais foram.

Quanto ao Senador Pedro Simon, ontem, disse que aceita, se for o escolhido do PMDB. À minha pergunta se aceitaria ser um candidato avulso, se o PMDB escolhesse outro, ele respondeu: “Não, não vou falar nisso!”. Ele foi de uma lealdade total ao seu Partido, mas disse que aceitará se o Partido o escolher.

Esses são os dois comentários, mas lhe agradeço muito os reparos feitos, porque, de público, o Senador Pedro Simon ainda não disse que aceita; disse, por telefone, a mim e ao Senador Eduardo Suplicy.

E o Senador José Sarney, ao revés, tem-me dito sistemáticas vezes aqui que não está mais nos planos dele, que é um homem – e isto é que me faz ainda ter uma admiração maior por S. Ex^a – que tem outros gostos e outras atividades além da política, como a literatura e a leitura. É um dos homens mais cultos desta Casa e tem o desejo de se dedicar mais a fundo à sua obra literária.

Ouçó o Senador Jayme Campos.

O Sr. Jayme Campos (DEM – MT) – Senador Cristovam Buarque, cumprimento V. Ex^a, que, como sempre, com lucidez, tem pautado seus pronunciamentos nesta Casa. O senhor está na mesma linha, com o mesmo foco do Senador Jayme Campos, até porque sou novo nesta Casa, não fiz nem um ano, e quero certamente uma Casa que tenha suas prerrogativas em toda sua plenitude. Não queremos um novo Presidente que seja submisso naturalmente ao comando do Poder Executivo. Quando, ontem, o Senador Edu-

ardo Suplicy e V. Ex^a estavam com um manifesto de apoio ao Senador Pedro Simon, fui um dos primeiros signatários, até porque ninguém pode contestar aqui a trajetória, a retidão de caráter do ilustre Senador Pedro Simon. Todavia, particularmente, defendendo a tese de que se, eventualmente, o PMDB lançar um candidato que não seja do agrado de todos nós, ou seja, não seja compatível com as prerrogativas e sobretudo com o papel do Senado, não há nada demais em termos uma candidatura avulsa. E eu, de público, declaro meu apoio a V. Ex^a. Aí sim, teremos um Presidente com idéias claras, homem livre, que está realmente a fim de trabalhar pelo Brasil; não está para fazer barganha ou negociata, muito pelo contrário, está aqui para defender os interesses da sociedade brasileira. De forma que, meu querido Senador Cristovam Buarque, eu particularmente, que ainda tenho sete anos pela frente como Senador da República, quase exijo que esta Casa seja recuperada em toda sua plenitude – aquilo que é um passado bem recente –, e volte a ser uma Casa em que o povo brasileiro possa acreditar. Confesso aos meus caros Colegas que, lamentavelmente, estamos vivendo uma crise sem procedência e, muitas vezes, nós nos sentimos até envergonhados pelas críticas da opinião pública diante de tudo aquilo que temos visto acontecer aqui. De modo que V. Ex^a está perfeito em sua colocação, lúcido como sempre. Desejo tê-lo na Presidência desta Casa, pois é um homem que tem compromisso acima de tudo com o povo brasileiro, que promoverá o desenvolvimento, a paz e, com certeza, a cidadania para todo povo brasileiro. Muito obrigado, Senador.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Agradeço muito a V. Ex^a o elogio, o reconhecimento, na linha do que falou o Senador Heráclito Fortes, mas quem faz um discurso como este não pode nem de longe ser considerado candidato, porque desmoralizaria todo o discurso. Este discurso só tem força se for de alguém que não tem nada a ver com o processo eleitoral. Não há essa possibilidade, senão meu discurso fica enfraquecido.

Ouçó o Senador Paulo Paim.

A Sr^a Marisa Serrano (PSDB – MS) – Senador Cristovam Buarque, pedi ao Senador Paulo Paim e ao Senador Adelmir Santana que me dessem a oportunidade de falar antes deles, e gentilmente eles me concederam essa preferência. Não queria sair daqui sem falar com V. Ex^a, com nossos Pares, com todos os que estão nos ouvindo e nos assistindo da importância dos fatos que aconteceram nesta semana. É o coroamento, Senador Cristovam, de um ano de tanta frustração que vivemos nesta Casa. Como disse o Senador Jayme Campos, estamos chegando agora, não

temos nem um ano de mandato, e nos é penoso ter vivenciado um ano tão difícil no Congresso Nacional, principalmente no Senado. Esse resgate é fundamental para que a esperança volte a fazer parte do nosso dia-a-dia, para que tenhamos consciência de que vale a pena continuar lutando por aquilo que acreditamos. Esperamos que esta Casa volte a ter do povo brasileiro aquilo que, durante décadas, mais de um século, ela teve: o respeito e a confiança. Estamos discutindo agora que valores colocaremos como prioridade para nossa atuação nos próximos anos. E não podemos errar. Acredito, Senador Cristovam, que é tão importante a decisão que vamos tomar na próxima semana, que ela poderá ser nossa redenção ou o início de uma derrocada que não seria só do Congresso Nacional ou desta instituição em particular, mas de toda a política nacional. Acredito muito na importância dos passos que serão dados na democracia que estamos vivendo, na forma de governo que queremos para o nosso País. O futuro do Brasil poderá depender da decisão que tomaremos na semana que vem. A retidão desta Casa, a seriedade dos trabalhos que vamos efetuar, o resgate da credibilidade dependerão muito da seriedade e do compromisso que cada um dos 81 Senadores têm com a democracia brasileira, com o cidadão brasileiro. Portanto, quero dizer a V. Ex^a que fui também uma das signatárias do documento a favor do Senador Pedro Simon. Acredito muito na honradez dos homens e das mulheres que estão nesta Casa. E tenho certeza de que levarão com toda seriedade o compromisso que teremos na semana que vem em favor desta Casa e do povo brasileiro. Portanto, quero me colocar na linha de frente desta discussão. E falo também em nome do meu Partido, que está pronto a discutir uma alternativa viável para que possamos voltar a sorrir e a ter a tranquilidade de trabalhar numa Casa, que é do povo, mas que seja ativa, digna e todos tenham a cabeça erguida, porque isso o povo brasileiro está esperando de nós. Muito obrigada.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Eu que agradeço.

Ouçó o Senador Adelmir Santana.

O Sr. Adelmir Santana (DEM – DF) – Senador Cristovam Buarque, pedi este aparte a V. Ex^a para me solidarizar com o discurso em que o senhor prega a valorização do Poder Legislativo, especificamente desta Casa. E o senhor o faz, como professor que é, dentro de um critério pedagógico e transforma seu pronunciamento em uma verdadeira aula de valorização do Senado Federal. Os movimentos a que V. Ex^a faz referência, em relação ao nome do Senador Pedro Simon, tem o aval de todos nós, pois é um homem de grande envergadura, de bom relacionamento com todos os

seus Pares e que, de fato, engrandeceria o Senado se aceitasse a Presidência desta Casa. Entretanto, o que se vê pela imprensa – e seria natural, já que é praxe nesta Casa o Partido de maior Bancada fazer a indicação do candidato –, o que se sente, é que, mesmo nesse Partido, ainda não há um nome de consenso. Ao fazer essa pregação pedagógica, V. Ex^a afirma que se exclui do processo sucessório. Entretanto, como bem disse o Senador Heráclito Fortes, V. Ex^a também tem as condições de soerguer o nome desta Casa, como educador, político, ex-Ministro, ex-Reitor da UnB, ex-Governador do Distrito Federal, Senador pelo Distrito Federal. Cabe a nós também fazer um movimento, caso haja recusa por parte do Senador Pedro Simon a sua candidatura, para que esta Casa tenha na pessoa do Senador Cristovam um dos seus marcos, uma das pessoas qualificadas e que transforma esta manhã numa aula, num acontecimento pedagógico, portanto, de engrandecimento do Senado Federal. Temos a consciência de que, se nós quisermos e fizermos o movimento, V. Ex^a não terá o direito, diante deste discurso, de recusar essa pretensão de todos nós. Associe-me, portanto, à sua pregação e às colocações dos Senadores que me antecederam. Especialmente nós, do Distrito Federal, ficaríamos felizes, ficaríamos contentes se tivéssemos a oportunidade de ver um representante da nossa Unidade Federativa dirigindo os destinos do Senado da República. Parabéns a V. Ex^a pela iniciativa deste discurso. Não tenho aqui procuração do meu Partido, do Senador Pedro Simon ou do Senador Sarney, mas o que se percebe, como V. Ex^a colocou muito bem, é que esta discussão está fugindo do foro que deveria estar e entrando em locais que são alheios à nossa participação. Não é bom, no momento que vivemos, apenas referendar nomes que certamente não condizem com o discurso que V. Ex^a faz nesta manhã. Parabéns a V. Ex^a.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Obrigado, Senador Adelmir. Ninguém pode dizer que não fica contente, mas, se for por aí, eu faço uma lista de 20 ou 30 que têm de ser consultados antes. Vinte, trinta, quarenta ou cinquenta, há muitos aqui que são capazes de tirar o Senado da posição em que se encontra, de joelhos. Há, porém, uns poucos que passarão a idéia de que vamos continuar de joelhos. Há muito mais pessoas capazes de levantar o Senado hoje do que pessoas que passam a imagem de que não podem fazê-lo – não é nem que não possam levantá-lo, mas passam essa imagem.

Passo a palavra ao Senador Paim.

O Sr. Paulo Paim (Bloco/PT – RS) – Senador Cristovam, vou ser muito rápido. Eu comentava aqui com o Senador Heráclito que estou há mais de duas

décadas no Congresso, sem sair daqui – cheguei em 1986 e estou até hoje. Aprendi muitas coisas na Casa. Uma delas foi cumprir acordos. Durante todo o período em que estive aqui, graças a Deus, sempre cumpri todos os acordos que firmei. Quanto à questão da eleição de Presidente da Câmara e do Senado, é praxe na Casa que o maior Partido escolha o Presidente. Por isso, eu me preocupo um pouco quando noto a possibilidade até mesmo de candidaturas avulsas, sem o aval do Partido que tem o direito de indicar o candidato a Presidente, no caso o PMDB. V. Ex^a sabe, por minhas posições, da minha simpatia pelo Senador Simon, inclusive não tive nenhuma dúvida ao avaliar o documento assinado por V. Ex^a e pelo Senador Suplicy. Eu gostaria muito que a Presidência do Senado fosse do PMDB, porque é isso que manda a tradição e até o Regimento da Casa, mas entendo que está correta a posição do Senador Simon de só aceitar se for referendado por sua Bancada. Eu acho que ele está correto, Senador Cristovam. Eu também, a exemplo de V. Ex^a e de outros aqui que já falaram, não veto ninguém. Ao contrário, eu também listaria aqui o nome de mais de 20, 30 Senadores, como V. Ex^a falou, que têm reais condições de presidir a Casa. Claro que tenho muita simpatia pelo Senador Pedro Simon, até porque foi dele o primeiro voto que dei na minha vida, quando de sua candidatura a Deputado. Mas quero dizer que vou me submeter à decisão do PMDB, à decisão que o PMDB tomar. Vou me conduzir aqui no plenário por essa linha histórica de cumprir acordos, porque, quando nós não cumprimos acordos, as coisas não andam bem. A história recente mostra, a propósito, o que aconteceu inúmeras vezes na Câmara dos Deputados. Lembro-me de um episódio em que Luís Eduardo Magalhães me disse: “Paim, você é candidato a membro da Mesa da Câmara dos Deputados. O Genoino está lançando sua candidatura como candidato avulso. Vou te alertar: o Genoino não se elege e vocês perderão o lugar na Mesa”. Foi exatamente o que aconteceu, o que não foi bom para Casa nem para o PT, que foi alijado do espaço na Mesa a que teria direito. Conto esse episódio para exemplificar a importância do cumprimento de acordos. Por isso, espero que o PMDB, soberanamente, tome sua posição. Agora, demonstrar nossa simpatia por esse ou por aquele candidato do PMDB é legítimo. Eu quero dizer que não veto ninguém, mas demonstrei, concordando plenamente com V. Ex^a, minha simpatia pelo Senador Simon. Era só isso. Parabéns por seu pronunciamento. Em tempo: o Senador Heráclito Fortes me mostrou que, no *blog* do Noblat, V. Ex^a aparece entre os mais prestigiados para ser candidato a Presidente da Casa. Entendi a posição de V. Ex^a e assino embaixo: o candidato deve ser do PMDB.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Senador Paim, estou totalmente de acordo, tanto que meu apelo é ao PMDB. Agora, tem de ser do PMDB, tem de ser do Senado e tem de ser da República. Se o PMDB quiser um candidato dele que não seja do Senado, é natural que surjam outras possibilidades, porque não é um acordo, é uma praxe. Não houve uma discussão recente em que se disse: “Vai ser do PMDB”. É uma praxe que deve ser respeitada.

O meu apelo é no sentido de que o PMDB entenda que, neste momento da História, especialmente neste momento – em tempos normais, não haveria problema –, vamos substituir um Presidente que renunciou por força de processos de quebra de decoro parlamentar contra ele em circunstâncias em que não se conseguiu passar à opinião pública a sua inocência, essa é a verdade – passou aqui para o Senado, mas não passou para a opinião pública. Neste momento, o PMDB tem de entender que o candidato a Presidente tem de ser dele, mas também deve estar acima dele, deve ser do Senado. E, neste momento, ser do Senado significa ser capaz de ajudar o Senado a se levantar, capaz de ajudar o Senado a desajoelhar-se. Isso é do que a gente precisa.

Ouçó o Senador Heráclito.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Apenas para complementar, Senador Cristovam. V. Ex^a fez um discurso perfeito, está tudo bem esclarecido. Agora, V. Ex^a sai da tribuna como candidato. Pela simpatia que teve de todos os companheiros, se o candidato apresentado eventualmente não for do agrado da Casa, V. Ex^a não tem o direito de fugir de uma candidatura rebelde, e terá o meu voto. Do mesmo jeito que V. Ex^a apela ao Simon para não desistir, V. Ex^a não tem o direito de desistir. Se a eleição fosse hoje, aqui e agora, V. Ex^a ganharia por unanimidade. É surpreendente! Quero apenas deixar este registro: a intenção de V. Ex^a foi outra completamente diferente, mas, diante das circunstâncias e dos fatos, saímos daqui tendo V. Ex^a como uma alternativa. Nós estamos aqui – o bom da sexta-feira é isso – falando sobre hipóteses. Nós estamos discutindo a hipótese da candidatura de Pedro Simon e a posição de Sarney. Nós estamos aqui discutindo por quê? Porque é um assunto que nos angustia, porque é um assunto que angustia a Nação. Vi agora mesmo, Senador Cristovam, e mostrei para o Senador Paim o resultado de uma enquete feita pelo *blog* do Noblat: entre os nomes da rua, nomes da cidade, do País, V. Ex^a é um dos três mais votados. Nós não podemos jogar fora uma opção dessa natureza. Quero apenas deixar isso bem claro. Muito obrigado.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Senador Heráclito, eu é que agradeço. Eu não tenho medo

de rebeldia – eu até gosto. Mas, se eu sonhasse com isso, o meu discurso ficaria menor. Se eu saísse daqui como candidato, como o senhor diz, o meu discurso ficaria menor, o meu discurso deixaria de ter a importância...

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – V. Ex^a foi vítima de sua credibilidade e de seu conceito.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Muito bem.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Nunca vi acontecer o que aconteceu agora. Ao fazer o discurso, nós vimos que V. Ex^a poderia ser, inclusive, a solução, e isso me leva a lhe dizer: “Saia daí orgulhoso e vaidoso desse reconhecimento entre os companheiros”.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Orgulhoso e vaidoso eu saio pelo reconhecimento de cada um de vocês, mas eu saio querendo que o meu discurso seja maior do que seria se eu saísse como candidato. E eu ainda acredito que o nosso Presidente será do PMDB e que poderá ser, sim, Pedro Simon.

Presidente, agradeço o tempo que me foi concedido e reitero que a palavra-chave de hoje é “desajoelhar-se”. Essa é a palavra-chave. Temos de fazer com que o Senado saia da posição de joelhos em que nós estamos.

O Sr. Jayme Campos (DEM – MT) – Senador Cristovam, não é à toa que eu estou apoiando V. Ex^a: eu sei que o senhor não vai ficar de joelhos aqui, e nós queremos homens como o senhor, livres, para não ficarmos ajoelhados aqui diante de tudo o que tem acontecido nesta Casa.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Fica combinado assim, nosso sonho de consumo é Pedro Simon. Se não der, vamos para o Plano B, como tanto gosta o Palácio do Planalto.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Mas nós temos B, C, D, E, e eu estou lá perto de Z.

Senador Mão Santa, obrigado pelo tempo que dedicou ao meu pronunciamento. Cumpri o meu papel hoje de ajudar a desajoelhar o Senado.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Acredito que interpretei Montesquieu, em *O Espírito das Leis*, garantindo 55 minutos para V. Ex^a dar uma aula – esse é o tempo de uma aula –, para educar o País para uma melhor democracia.

Quero dizer que sou totalmente contra dizer que Presidente não pode comentar. Não existe isso; o que existe é *O Espírito das Leis*, de Montesquieu, que estou relendo pela segunda vez – tirei no Senado; o Zé Roberto foi buscar.

Jamais poderia transmitir os aplausos do povo do Brasil ao pronunciamento de V. Ex^a, que fez com que esta sessão tenha sido uma das mais importantes nesses 180 anos.

Como disse no início, V. Ex^a é o Sr. Educação. E a história consagra. Simon Bolívar é o libertador. Cícero e Demóstenes eram senhores da oratória. Sarney, no mesmo entusiasmo, relembro-me que o classifiquei aqui como o Sr. Democracia. Ele foi o ícone da época da transição e foi o primeiro estadista que teve coragem de afrontar o Chávez. Então ele é o Sr. Democracia.

V. Ex^a continua no coração do povo do Brasil, que o reconhece como o Sr. Educação. Aliás, o mais importante, porque, daí em diante, serão as crianças, que são a esperança. Queremos que, com essa esperança, eles possam vir cantar, como dizia o poeta: “Criança, não verás nenhum País como este”. E poeta nenhum hoje tem coragem de dizer o que Bilac nos orientou. V. Ex^a é o senhor da educação e educa hoje os que fazem política no Brasil também.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Consultando a lista de oradores, o Senador Paim está inscrito pelo art. 17, que é um troféu, porque significa que usou várias vezes na semana esta tribuna em defesa do trabalhador do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Convido para usar da palavra esse extraordinário Senador do Piauí, Heráclito Fortes.

V. Ex^a tem o tempo que achar conveniente. Agora, se V. Ex^a for denunciar os problemas do desgoverno do Piauí, aí nós vamos entrar em 2008.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Estou fazendo aqui uma coleta dos fatos. Eu pediria a V. Ex^a que, se fosse o caso... o Senador João Pedro está ansioso para mostrar ao País as suas convicções e concorda com a permuta.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Pois não. O Senador Heráclito Fortes, gentilmente, cede a tribuna ao Senador do PT do Amazonas, João Pedro.

Como procedi com os oradores que o antecederam, V. Ex^a poderá usar a palavra pelo tempo que achar conveniente.

Peço permissão para saudar os estudantes da Escola Classe 308 do Recanto das Emas. Sejam felizes!

O SR. JOÃO PEDRO (Bloco/PT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Um abraço aos estudantes.

Sr. Presidente Mão Santa, Sr^{as} Senadoras, Srs. Senadores, abordo, nesta manhã de sexta-feira, alguns acontecimentos, alguns fatos que estão ocorrendo na nossa região, a Amazônia Brasileira.

Quero, primeiramente, destacar a importância estratégica dessa região para o Brasil. A Amazônia não pode deixar de ser pensada, refletida todos os dias.

A Amazônia – e eu aqui faço parênteses – não podemos desconhecer que é cobiçada, é estudada, é desejada por países além do nosso Brasil. A propósito a Amazônia precisa ser cobiçada muito mais por nós brasileiros. Nós precisamos cobiçar mais a Amazônia e tratar esse bem, esse patrimônio nosso, do Brasil, da sociedade brasileira, com políticas profundas, que possam romper com o pragmatismo, com o imediatismo.

A imprensa, a mídia nacional, está registrando hoje que diminuiu o desmatamento na Amazônia neste último ano. Mesmo assim, Senador Paim, 11.224 km² foram desmatados. E o estudo do Prodes, que é um programa que calcula o desflorestamento da Amazônia, mostra que muitas partes desses 11.224 km² deveriam ser áreas protegidas e foram desmatadas.

Esse número – 11.224 km² – significa sete vezes a cidade de São Paulo. Sete vezes a cidade de São Paulo!

Ora, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, os números mostram que muito precisa ser feito. Lamentavelmente, o Pará é o Estado campeão do desmatamento, do desflorestamento, da irracionalidade, da irresponsabilidade, do desrespeito a esse patrimônio do nosso País que são as florestas ou a Floresta Amazônica.

Então, se nós temos a comemorar a diminuição do desmatamento em 20% neste último ano, mantemos a preocupação com aquilo que está sendo desmatado, derrubado, queimado, de forma irracional, de forma irresponsável.

A Amazônia, sem dúvida nenhuma, carece principalmente de uma convergência de responsabilidade de ações das prefeituras municipais, das secretarias de meio ambiente, dos governos estaduais, do Governo Federal. Nós carecemos de uma sintonia para construirmos políticas públicas na qual possamos compatibilizar desenvolvimento com qualidade de vida, com respeito ao meio ambiente. São vários os estudos.

A nossa floresta tem um papel fundamental. Ela está relacionada, Senador Paim, a chuvas. Derrubar a floresta significa diminuir as chuvas, não só na Amazônia, mas no Brasil. E vai além do Brasil, as chuvas no Sul do nosso continente, as chuvas na América Central acontecem em função da importância da floresta amazônica. E daí não é só a floresta da Amazônia brasileira, mas a floresta Amazônica que é composta por oito países.

Então, é preciso que a nossa sociedade, é preciso que o capitalismo de hoje tenha a responsabilidade de tratar esse imenso território florestal, esse imenso bioma que é a Amazônia com o cuidado, com uma visão de futuro, com a responsabilidade do presente, para não comprometermos a vida no Planeta Terra!

Sr. Presidente, os números que estão hoje, no Brasil, nos grandes jornais, mostram que muito precisa ser feito para coibir o desmatamento na Amazônia brasileira. Senador Paulo Paim, deseja um aparte?

O Sr. Paulo Paim (Bloco/PT – RS) – Senador João Pedro, gostaria muito de fazê-lo.

O SR. JOÃO PEDRO (Bloco/PT – AM) – Senador Paulo Paim, é um prazer ouvi-lo.

O Sr. Paulo Paim (Bloco/PT – RS) – Primeira-mente, para cumprimentar V. Ex^a pelo seu mandato. V. Ex^a está aqui há praticamente um ano e já é reconhecido entre todos da Casa e tenho a certeza pela sociedade brasileira como um Senador já de quatro, cinco, seis anos de mandato, pela forma de atuar, sempre defendendo, com brilhantismo, as suas posições. Se me permitir, quero lembrar aqui sobre o episódio da menina violentada e estuprada no Pará, em que um requerimento de V. Ex^a, que foi aprovado por unanimidade na Comissão de Direitos Humanos, para que a justiça acompanhe lá e no País essa situação. Isso, depois, resultou no afastamento da própria juíza. Faço esse destaque a V. Ex^a, que já devia tê-lo feito em outra oportunidade.

O SR. JOÃO PEDRO (Bloco/PT – AM) – Muito obrigado.

O Sr. Paulo Paim (Bloco/PT – RS) – Em segundo lugar, V. Ex^a parece que vem preencher um espaço, nesta Casa, também nessa área ambiental. E dá uma verdadeira aula sobre a Amazônia – como nós gostamos muito de dizer. Gostei muito do termo que V. Ex^a usou. Em outras palavras, nós temos de nós apaixonar mais pela Amazônia. Nós, os brasileiros. Não só dizer que a Amazônia...

O SR. JOÃO PEDRO (Bloco/PT – AM) – Cobiçar. Nós precisamos cobiçar. Os brasileiros precisam cobiçar mais.

O Sr. Paulo Paim (Bloco/PT – RS) – Cobiçar mais, amar mais, gostar mais, se apaixonar mais, porque ali está o pulmão, principalmente do Brasil, embora muitos gostem de dizer que é o pulmão do mundo. Eu já recebi *e-mails* que criticam essa posição. Tem de ficar claro que a Amazônia é pulmão do Brasil. Não há problema nenhum de o mundo também gostar dela. V. Ex^a aqui dá detalhes do que está acontecendo, da sua visão, a interferência no clima e na chuva. Enfim, eu fiquei aqui mais uma vez muito bem impressionado pela análise que V. Ex^a faz, com conhecimento de causa, da nossa querida Amazônia. Por isso o aparte vem nessa linha de cumprimentar pelo seu mandato e não somente pelo pronunciamento feito no dia de hoje. Parabéns, Senador João Pedro.

O SR. JOÃO PEDRO (Bloco/PT – AM) – Obrigado, Senador Paulo Paim. Muito obrigado mesmo.

É claro que, a cada dia, como representante do Estado do Amazonas, eu procuro trabalhar e me empenhar no sentido de fazer o melhor para contribuir com os debates travados aqui e principalmente pautar a Amazônia.

Na segunda-feira, Presidente Mão Santa, irá acontecer a licitação, o leilão para a hidrelétrica de Santo Antônio, no rio Madeira. O Governo do Presidente Lula vem trabalhando esses dois grandes empreendimentos no rio Madeira, que tem como objetivo melhorar a infraestrutura e o fornecimento de energia em nosso País. São duas grandes obras: Santo Antônio e Jirau.

Na segunda-feira, haverá o leilão da hidrelétrica de Santo Antônio, no rio Madeira, no Estado de Rondônia, uma obra orçada em R\$9 bilhões. Esse projeto deve produzir 3.340 mil MW de energia. Sem dúvida nenhuma, é uma das grandes obras na Amazônia. E espero que ela, diferentemente das outras grandes obras que ocorreram naquela região, seja viabilizada, respeitando rigorosamente as questões ambientais, os ribeirinhos da Amazônia e os povos indígenas que estão nessa área ou no entorno dessa hidrelétrica.

É verdade que tecnologias avançaram e não haverá mais grandes lagos represados em razão da obra da hidrelétrica. Espero que a obra do nosso Governo atenda à necessidade e à demanda do fornecimento de energia, que deve vir para melhorar a qualidade de vida, primeiramente das pessoas e das populações que vivem na Amazônia e em Rondônia. Espero que essa grande obra venha para fazer o bem, para melhorar a vida das pessoas, que atenda à exigência da agroindústria, das indústrias, do consumo de energia do dia-a-dia das famílias, das donas-de-casa, das escolas, do comércio.

Enfim, espero que ocorra, na segunda-feira, o leilão da hidrelétrica de Santo Antônio. Pela previsão, segundo o planejamento, ela entrará em funcionamento em 2012. E que seja um marco esse projeto do ponto de vista da diferenciação, que ele venha qualificar obras que marcam a vida dos povos da Amazônia.

As experiências dos anos 70 e dos anos 80, de hidrelétricas na Amazônia, foram danosas e machucaram principalmente as populações que vivem na Amazônia.

Depois de alguns anos – acho que foram uns vinte anos sem grandes obras –, nós teremos essa obra. Ela não será grande do ponto de vista do espaço físico, mas será grande do ponto de vista da sua consequência. O Brasil precisa de energia, sem a qual não vamos longe. A nossa economia vai bem e exige que nós crescamos com infra-estrutura, e aí a energia é fundamental.

Então, faço o registro do leilão que vai acontecer nessa segunda-feira para a construção da

hidrelétrica de Santo Antônio, no Rio Madeira, no Estado de Rondônia. Espero que isso sirva fundamentalmente para melhorar a vida das populações da Amazônia e que ajude o Brasil a crescer, a gerar emprego e a melhorar o padrão de vida de todos nós brasileiros.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Após o pronunciamento do Senador do PT do Estado do Amazonas, ouviremos a palavra do extraordinário Senador da República do Piauí Heráclito Fortes, que é do DEM.

V. Ex^a, como fizemos com os outros, terá o tempo que considerar conveniente. Agora, se V. Ex^a for falar dos problemas do Piauí, vamos falar até a Copa de 2014, porque é muito problema!

O SR. JAYME CAMPOS (DEM – MT) – Sr. Presidente, pela ordem, com a devida permissão do valoroso Senador Heráclito Fortes.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, tem a palavra V. Ex^a, com a sensibilidade do orador na tribuna.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM – MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Gostaria de aproveitar o gancho da fala do ilustre Senador João Pedro, para pedir a S. Ex^a que seja também um porta-voz do povo mato-grossense, no que diz respeito à nossa usina termelétrica.

V. Ex^a, Senador João Pedro, já tem conhecimento do assunto.

Está completando hoje cem dias que a nossa usina termelétrica Mário Covas, no Estado do Mato Grosso, está paralisada em toda sua plenitude. Temos uma capacidade de geração de 440 *megawatts*, todavia, por irresponsabilidade por parte do Governo boliviano, naturalmente que com a conveniência do Governo brasileiro, essa usina está parada, Senador Heráclito Fortes. Estamos hoje, na grande Cuiabá, correndo sério risco de ficarmos sem energia, tendo em vista que foi cortado o fornecimento de gás para aquela termelétrica.

Dessa forma, faço um alerta aqui. Senador João Pedro, V. Ex^a fala da importância da usina do Madeira e de outras que estão sendo construídas no Brasil, mas não podemos esquecer o sofrido Estado do Mato Grosso, que hoje, lamentavelmente, está nessa situação tendo em vista a falta de prioridade. Como o Presidente Lula irá para a Bolívia nesse mês de dezembro, e V. Ex^a é do PT, é da base de sustentação do Governo, eu lhe faço um apelo para que fale ao Presidente Lula da importância que representa essa usina termelétrica funcionando em Cuiabá.

Daqui a cinco dias, até os automóveis, Senador Paulo Paim – porque houve um incentivo, em Cuiabá, para a compra de carro a gás, modelo *flex*

–, estarão paralisados, sobretudo os menos afortunados, os taxistas. Estão todos à mercê do atendimento, por falta de prioridade do Governo Federal em relação a essa luta que não é de nós mato-grossenses, mas de todos os brasileiros, no cumprimento do contrato que o Governo brasileiro tem com o Governo boliviano.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Com a palavra o Senador Heráclito Fortes.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, dois assuntos me trazem à tribuna. Primeiramente, Senador Mão Santa, atendendo ao seu pedido, vou falar pouco sobre o Piauí hoje. Porém, não posso deixar de registrar, com muita satisfação, um *e-mail* que recebi da Sr^a Ângela Ferry, Diretora da Unidade de Jornalismo da Secretaria de Comunicação do Estado do Piauí. Ela pede ao escritório de representação do Piauí em Brasília que me faça chegar às mãos este *e-mail*, que tem o seguinte texto:

A prisão de empresários donos de postos de combustíveis ocorrida nesta quarta-feira, dia 5 de dezembro, em Teresina, foi efetuada pela Delegacia de Crimes contra a Ordem Tributária e Econômica, em parceria com o Núcleo de Inteligência da Polícia Civil, com base em mandado de prisão expedido pela Juíza Valdênia Moura Marquês de Sá, da 3^a Vara Criminal.

As prisões aconteceram obedecendo todas as normas legais e de segurança, não havendo em qualquer momento exposição gratuita dos acusados.

Desta forma, a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí cumpre o que determina a lei.

Quero, primeiramente, agradecer à D. Ângela. Em cinco anos de Governo do PT, é a primeira vez que alguém responde, Senador Mão Santa, ou dá atenção a algo que se diz aqui desta tribuna, geralmente, ou melhor, exclusivamente no interesse do povo do Piauí.

Mas eu queria pedir a Dr^a Ângela Ferry que não dirigisse o telegrama a mim; que desmentisse – o que seria mais próximo, mais próprio e mais econômico –, que se dirigisse ao jornal de circulação no meu Estado, jornal acreditado, que é o **Diário do Povo**.

Fiz as denúncias baseado na credibilidade que esse jornal tem. Tive o cuidado, Mão Santa, de procurar hoje, e não há nenhum desmentido da Dr^a Ângela ou contestação com relação ao que o jornal publicou ontem em um editorial, sob o nome “Carnaval Fora de Época”. Dr^a Ângela, não vou ler aqui, mas ontem até

já pedi a transcrição nos Anais da Casa desse editorial que é fabuloso, é fantástico. Afirma o artigo, num determinado momento do editorial:

As conversas telefônicas entre empresários, supostamente combinando preços para a gasolina, foram previamente editadas pela Polícia, antes de serem distribuídas às televisões, ato contínuo às prisões. Saiu o que a Polícia queria que saísse, da forma que lhe interessava. As redações foram abastecidas também pela Polícia com as fotos dos presos. O consumidor aplaudiu o gesto da Polícia, mas desconhece a política de tributação de combustíveis.

Em resumo é o seguinte: o Fisco cobra pelos combustíveis o imposto tabelado com valores, na maioria das vezes, acima dos preços pelos quais são vendidos na bomba.

Portanto, minha cara Dr^a Ângela Ferry – gostaria até de conhecê-la –, entenda-se com o Governo do Estado, com o jornal que deu a notícia; desminta o jornal, não a mim, que tenho a obrigação e o dever de trazer ao conhecimento do País fatos que ocorrem no meu Estado e que muitas vezes a assessoria de imprensa, da qual V. S^a faz parte – não digo que participe disso –, evita.

Senador Mão Santa, sabemos que a imprensa do Piauí coloca as verdades, os fatos como eles acontecem. É um traço comum no autoritarismo chavista e que o atual Governo adotou como norma.

Ora, em nenhum momento, questionei se havia cartel ou se deixava de haver cartel, até então; apenas questionei a maneira como as prisões aconteceram. No momento se realizava, em Teresina, um congresso nacional de distribuidores de combustível. Pegou-se exatamente o momento da chegada dos representantes da entidade em nível nacional, e, de maneira espetacular, promoveram-se algumas dessas prisões; em outras prisões, as pessoas foram arrancadas de suas casas nas primeiras horas da manhã. Todos são teresinenses e poderiam ter sido chamados para prestar esclarecimentos.

Sr. Presidente, o segundo ponto, o qual não tinha me chamado atenção, é o fato da acusação de cartel, quando, na realidade, o vício está na origem. Quem carteliza o imposto é o Estado, não só com combustível, mas também com outros itens, porque coloca na sua pauta mensalmente, de maneira prévia, tributos com valores superiores aos praticados no mercado. Acho que os advogados poderão tomar providência com relação a isso, e o Estado poderá ser vítima de uma ação indenizatória. Agora, se praticam cartel, devem ser punidos, mas segundo a lei, sem exageros.

Outra questão que se coloca aqui e que ela precisa esclarecer, não a mim, mas ao Piauí, é a questão do cerceamento de acesso dos advogados, garantido pela Justiça, aos presos, entrevista garantida pela Justiça. Quem diz isso não é só o Presidente da Ordem dos Advogados, mas vários advogados piauienses.

Longe de mim defender crime, ilegalidade ou irregularidade de quem quer que seja, mas é preciso que as coisas fiquem colocadas no seu devido lugar e que esses abusos não se tornem rotina no governo comandado por quem a vida inteira pregou igualdade, liberdade, justiça e que, acima de tudo, combateu corrupção.

Eu quero, Senador Mão Santa, pedir que conste dos Anais desta Casa uma carta aberta feita à sociedade piauiense pelo ex-Deputado Homero Castelo Branco, dirigida a seu filho Geraldinho, que foi um dos presos. É lamentável, e quero prestar aqui minha solidariedade ao Homero e a sua esposa pelo sofrimento de pai, prestar minha solidariedade pessoal e pedir a transcrição da carta que trago hoje, pelo direito que ele tem de protestar pela maneira como foi procedida a operação.

Gostei muito de ter recebido essa satisfação da Dr^a Ângela e espero que ela continue me mostrando se desmentiu o jornal que me inspirou a dar as informações ontem. Fica fácil: ela é de Teresina, ela sabe, e haverá de ver que o *fax* a mim dirigido foi uma injustiça.

Em segundo lugar, quero lamentar, Senador João Pedro, que o tucupi no tacacá não tenha feito bem ao Presidente Lula ontem no Estado do Pará. Não sei se foi a proximidade com a vizinhança estrangeira que motivou o Presidente a ser arrogante, presunçoso, inoportuno, ou se outros condimentos da recepção fantástica que deve ter recebido da ex-Senadora e hoje Governadora Ana Júlia Carepa.

O Presidente Lula precisa se lembrar de que, no imposto fiscalizador, o que importa não é a quantidade do imposto cobrado, mas o fato da cobrança. Se ele quer fiscalizar, basta ser 0,01%; não há necessidade de ser 0,38%.

Outra coisa com que ele engana o País, como vem enganando, porque nunca, neste Brasil, os banqueiros lucraram tanto como estão lucrando agora: a CPMF não é imposto de rico nem de pobre; é um imposto de todos, mas um imposto que penaliza muito mais o pobre, que faz as suas transações picadas, pinçadas...

Estou vendo o plenário repleto de estudantes, uns de primeiro grau e outros de segundo grau. Se somarmos aqui, Senador Mão Santa, o que o pai de cada uma dessas crianças paga de CPMF ao comprar um lápis, uma borracha, um caderno, a farda que estão vestindo, vamos ver que temos razão na luta que estamos travando contra o imposto. Não é uma luta pessoal, mas uma luta de coerência.

Cadê a reforma tributária assumida solenemente pelo Presidente e por seu Ministério no início do Governo? O imposto era provisório, até que a reforma tributária substituísse as deficiências para beneficiar a saúde. Pergunto: se a educação brasileira, que vai tão mal, não depende da CPMF, por que vem sendo tratada da maneira como está, conquistando os piores lugares nas avaliações internacionais? E o sistema de segurança do País? E as cadeias públicas, que não precisam de CPMF?

Estamos vivendo um caos. Santa Catarina, que é palco aqui de ufanismo, de oba-oba e blá-blá-blá, de tantas obras, tem presos colocados em cepos, e a delegada diz ao País que não pode levá-los para casa.

E esse caso triste do Pará? Todos se lembram de que, no primeiro ano, o Ministro da Justiça lançou o programa de cadeias de segurança máxima no País. O Senador Romero Jucá, com prestígio já àquela época, garantiu a construção de quatro em Roraima. Quantas cadeias públicas foram construídas até hoje em Roraima, Senador Romero Jucá? E aí por diante.

Será que tem culpa a CPMF por essa atitude protectionista de ricos? Sim, porque o Presidente anunciou, no lançamento da TV digital, uma linha de financiamento para compra do conversor de TV do processo analógico para o digital.

Vou explicar bem. O Ministro das Comunicações, na solenidade, anunciou que era um absurdo se pagar, no Brasil, de quinhentos a mil reais por um conversor que custa, no Japão, o modelo mais sofisticado, o equivalente a R\$60,00. Ele aconselhou, inclusive, a não comprarem. Em seguida, o Presidente Lula diz: "Coloquei à disposição dos varejistas R\$1 bilhão para crédito – veja bem, Senador João Pedro –, para quem quiser comprar o conversor". Bonito! Quem vai lucrar com isso? O fabricante que explora. O comprador e o varejista, esses pagarão alto preço. O vendedor varejista pagará o preço do juro cobrado pelo BNDES, o consumidor pagará o preço alto, só que amortizado em prestações, e o especulador continuará a vender o seu produto pelo preço que o Ministro condena.

Por que o Governo não toma uma atitude e proíbe a venda desse produto por preço dessa natureza? Por que não determina a importação, em caráter emergencial, de conversores a preços praticados no Japão, evidentemente convertidos à moeda nacional e colocados sobre o preço os impostos? Ora, um conversor de R\$60,00 sairia no máximo por R\$180,00 ou R\$200,00; vamos admitir um valor de R\$250,00, menos da metade do preço que o Presidente autoriza e estimula. Por outro lado, sabe-se que o recurso é um recurso velho. Em segundo lugar, os lojistas já dizem que esse recurso não interessa, porque o juro não é competitivo e porque eles já praticam juros menores.

Mas, Sr. Presidente, tentando ofender um Partido que quer se manter coerente, diz o Presidente, meu caro Paim, que quem é contra a CPMF são os sonegadores, os que não querem pagar juros.

Presidente Lula, acorde! Sonegação foi o mensa-lão! Sonegação, Presidente Lula, foi o dólar na cueca! Sonegação, Presidente Lula, foram transações sus-peitas envolvendo jovens empresários que de repente surgiram no meio da comunicação sofisticada, sem pa-trimônio que esclarecesse sua origem ou que tivesse pelo menos coerência com o seu passado.

Sonegação, Sr. Presidente, não é isso. Crime, Sr. Presidente, é tentar, mais uma vez, dividir a Nação en-tre pobres e ricos, quando na realidade esse Governo toma com uma mão o que dá com a outra.

Senador Cristovam Buarque, V. Ex^a sabe que o atual Governo estimula um campeonato de lucro entre os bancos. Na primeira prorrogação da CPMF, quando o Governo estava aqui, novo, cheio de esperanças, de boas intenções – e nós acreditávamos –, dizia-se que, na renovação, que é essa agora, uma das modalidades, uma das maneiras que seria estudada era exatamente a de tirar do lucro excessivo dos banqueiros o supor-te para continuação da CPMF. Não se ouve mais falar nisso. Não se ouve mais falar nisso.

Senador João Pedro, admiro muito a volúpia amazônica de V. Ex^a, a determinação com que V. Ex^a defende esse Governo, diferentemente de alguns que defendem por interesse, por ocasião. Quanto o Go-verno brasileiro perdeu, Senador, quando antecipou o pagamento da dívida externa do Brasil ao FMI? Quem pediu para pagar? Quem mandou pagar?

Olha, Senador João Pedro, nós pagamos a dí-vida.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Quem deve tem que pagar.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Mas antecipado? Antecipado, Senador João Pedro, a dólar de R\$2,80? Quando o dólar hoje está a R\$1,70? Pagar agora já não seria recomendável.

Agora, tudo bem, anteciparam. Houve deságio? Senador João Pedro, como diria Dinarte Mariz, há qualquer coisa por trás disso. Qual foi o escritório que trabalhou nessa operação? Se o Henrique Meirelles defendesse o pagamento antecipado seria coerente – banqueiro internacional, Presidente da Associação Brasileira dos Bancos Internacionais! Mas um Governo que dizia que o Brasil não tinha uma condição social melhor, porque tudo o que recebia era para pagamento da dívida? Que iria reavaliar a dívida externa e revê-la? Não fez bulhufas de nada. E fez essa antecipação criminosa, sob o silêncio atônito da Nação.

Senador João Pedro, Senador Paim...

Concedo, com o maior prazer, um aparte ao Se-nador João Pedro.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Quero fazer um aparte a V. Ex^a.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Pois não.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Só para lem-brar. Primeiro, V. Ex^a está defendendo o FMI, a dívida, o calote. O Brasil fez bem. O Brasil fez bem.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Pelo contrário. Não. Espera aí. Não coloque na minha boca as suas palavras.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Vamos con-versar. Calma. Deixa eu terminar. Quando o Governo do Presidente Lula começou, em 2003, o dólar estava R\$4,80 no nosso câmbio. V. Ex^a está reclamando por-que se pagou uma dívida a R\$2,80.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Esse dólar a R\$4,80 era comprado onde? Na sede do PT?

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Não, não. Não tem isso. Vamos elevar o nível.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Ah! O que é isso? Agora não vamos exagerar também.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Vamos ele-var o nível do debate. V. Ex^a está fazendo um debate, fazendo uma crítica ao Governo que pagou uma dívida. Que pagou uma dívida!

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – E continuo com ela. Agora, colocar o dólar a quatro e pouco não. Vamos aos três.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Primeiro, há um simbolismo importante no fato de um país ficar devendo ao Fundo Monetário Internacional.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Sim.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – V. Ex^a é um homem de Oposição.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Sei.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Um homem público. V. Ex^a está defendendo essa pendência, essa amarração ao Fundo Monetário Internacional. Um dos grandes momentos do Governo do Presidente Lula foi pagar a dívida junto ao Fundo Monetário In-ternacional.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – An-tecipada? Antecipada?

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Justamente. Com economia. A nossa economia vai bem. O Brasil tinha que pagar mesmo! Honrou um compromisso. Honrou um compromisso. Honrou um compromisso importante!

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – A nos-sa economia vai bem? Parabéns. Parabéns, Senador João Pedro. Parabéns!

Então, não precisa da CPMF. A CPMF era o im-posto provisório quando a economia ia mal.

Sr. Presidente, gostaria que V. Ex^a me desse o prazer de ter a transcrição, nos Anais desta Casa, dessa afirmativa do Senador João Pedro. Com ela na mão, eu argumentarei segunda e terça-feira.

O Senador João Pedro, o homem mais ligado, de ligação pessoal com o Presidente Lula, diz agora que pagaram porque a economia ia bem. Se a economia ia bem para pagar os estrangeiros, os débitos de fora, por que ela não vai bem para redistribuir a renda entre os brasileiros?

Não há quem justifique pagamento antecipado de débito com o dólar a R\$2,80 quando o dólar hoje está a R\$1,70. É preciso se saber quem estava por trás disso, quem é o mensalista, quem é o aloprado.

Senador João Pedro, quanto o Brasil perde por ano em desvio de dinheiro das ONGs? E o Partido de V. Ex^a faz campanhas na Comissão, na CPI, para não permitir que se apurem as falcaturas cometidas nas ONGs, prejudicando, de maneira principal, a sua região, que é a Amazônia. O que é que as ONGs estrangeiras fazem na Amazônia?

Senador João Pedro, se nós tivéssemos o bom senso de fazer uma triagem neste País para acabar com as ONGs e a picaretagem, com as ONGs que são montadas em véspera de eleição, para, de maneira desigual e desleal, manter candidaturas... E a CPI vai mostrar tudo isso se os senhores deixarem; se quiserem botar debaixo do tapete, como já botaram em outras CPIs, é um direito que lhes assiste, mas vão ter que aceitar o carimbo de que o Partido mudou - esse Partido que condenava a tudo e a todos pelo espirro errado que dava e só condenou a Heloísa Helena por posições ideológicas em que ela pregava a sua coerência. Mas não temos mais notícia, e o Brasil está cheio de aloprados, de uma punição feita a quem quer que seja.

Aliás, no meu Estado, Mão Santa, o Piauí, um candidato que seria punido por uso de aviões - e avião de uma empresa condenada no Estado por devastação de matas - foi perdoado! Foi perdoado! Uma defesa brilhante! O ex-Deputado e ex-Ministro Humberto Costa.

O Senador João Pedro já deve ter lido os jornais cedo. V. Ex^a viu o bispo? Em Belém, o bispo auxiliar da Ilha do Marajó, quando o Presidente foi lançar um programa ontem, teve a coragem de dizer: "Presidente, pelo amor de Deus, não deixe que haja corrupção, não deixe que haja desvio". Está aí, jornal *O Globo*, página dois ou três. Até a Igreja está assombrada - a Igreja, que tanto confiou.

Quando os senhores deturparam o que era a Alca, já tendo na cabeça a proposta bolivariana do Chávez, usaram a Igreja. Agora, o que fazem? Além de trocar a Igreja por credos alternativos, estão chamando de fundamentalista esse homem puro, esse

bispo do interior da Bahia que quer fazer uma greve de fome. Meu Deus do céu, quanto incoerência!

E vem o Presidente da República, depois de um vasto tucupi no tacacá - não é isso? - apimentado, agredir as pessoas, saindo da sua postura de Presidente.

O que me pergunto? Em qual Presidente eu vou acreditar, Senador Cristovam Buarque? Naquele que, na semana passada, de maneira sóbria, elogiou o Senado, o Congresso Brasileiro, ou no que, de maneira emocionada, ontem, atacou este Congresso?

De qualquer maneira, quero deixar uma pergunta, Senador João Pedro, ao generoso, ao humanitário Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que esteve ontem no Pará: Sua Excelência mandou buscar a moça presa com vinte homens em uma cela para abraçá-la e confortá-la? Chamou os seus familiares para dar-lhes conforto? Procurou saber em que estado de vida ela se encontrava? Já que fez tantas doações com o dinheiro público, por que não deu pelo menos a essa pobre e infelicitada garota uma casa para começar a reparar os seus danos, ou não lhe deu, pelo menos, um aperto de mão para confortá-la?

Não, ficou com a sua tróica, com a sua patota, em Belém, e se esqueceu daqueles que tenta mostrar à Nação, que defende em palanque, mas nós sabemos que é apenas falácia. Tinha autoridade para dizer, isso sim, se me dissesse, se dissesse ao País, Senador Mão Santa, que a CPMF também é para salvar essa infelicitada. Mas não mandou sequer alguém telefonar para saber como ela estava.

Que coisa! Esse é o Presidente que quer, no Brasil, dividir o rico e o pobre? É lamentável. É lamentável, mas essa não é a discussão, porque o argumento da CPMF temos hoje contra como vocês tinham no passado.

Trouxeram aqui o Dr. Adib Jatene, mas se esqueceram de lhe pedir perdão por terem sido tão intransigentes na época inicial do imposto.

Daí por que não se pode atirar pedras naquilo que foi, num passado bem recente, uma bandeira de luta. De forma que o Presidente Lula, pelo menos e mais uma vez, deu um tiro no pé.

Espero que esta Casa tenha sobriedade para votar sem pressões, mas com os olhos voltados para a Nação, de maneira firme, o destino desse imposto na próxima semana. E que o Governo finalmente permita que a votação seja realizada.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O
SR. SENADOR HERÁCLITO FORTES EM
SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

DIÁRIO

Do Povo

INFORME PUBLICITÁRIO

À sociedade piauiense,

om o dever e o sentimento de pai que assiste, sem justo motivo, ao cometimento de uma injustiça praticada contra o filho, expondo o cidadão que paga imposto, o empresário que trabalha diuturnamente para construir um país justo para os brasileiros, sinto-me no dever de manifestar minha indignação, de minha família e dos nossos amigos diante do ato tirânico, teatral e carnavalesco, atentatório ao bom senso, encenado espetacularmente pela polícia contra homens de bem, sem histórico de violência, conhecidos da sociedade, empresários que residem e têm família em Teresina, contribuindo com trabalho e impostos pagos para o progresso do Estado, que não merecem o tratamento de terror e crueldade praticado pela polícia, tendo como argumento, suposta, mas não comprovada, formação de cartel.

Ignorando a Lei que fixa os preços dos combustíveis e de outros produtos, cujo imposto é cobrado com base em pauta previamente definida, a polícia fez um verdadeiro carnaval, alvejando empresários do setor, precisamente quando aqui se reúnem outros empresários brasileiros. Foi um ato arbitrário, cenário ideal para espetáculo circense.

A sociedade piauiense precisa saber que não houve formação de cartel, nem os empresários praticaram qualquer ato lesivo aos cofres públicos e que nenhum deles é criminoso para receber o tratamento a que foram publicamente submetidos.

Enquanto a polícia exerce o espetáculo circense a que assistimos, a sociedade piauiense se sente desprotegida. Crimes bárbaros são cometidos diariamente à luz do dia, sem o devido combate. Teresina torna-se uma das capitais mais violentas do país. Quantas vezes postos de combustível, bancos, padarias, lojas de vídeo, pequenos comércios e pessoas nas ruas têm sido assaltadas sem que a polícia, ausente quase sempre, proteja o cidadão e a empresa?

O objetivo fundamental do espetáculo foi desviar a sociedade para outro foco. A Segurança Pública do Piauí está omissa, negligente, desrespeitosa e incompetente, sem comando e sem ação eficaz, modelo de um sistema terrorista e decadente, própria dos regimes fascistas.

Não temos procuração para falar em nome dos demais empresários, mas estamos certo de que nenhum baixará a cabeça diante do terror policial. Pelo contrário, sairão do episódio de cabeça erguida, conhecendo o lado desumano e torpe do aparelho policial, é certo, mas continuando a empenhar-se para que um dia o Piauí possa efetivamente respeitar os que trabalham.

HOMERO CASTELO BRANCO
Pai de Geraldo, o meu querido Geraldinho

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Nossos cumprimentos ao Senador Heráclito Fortes pelo brilhante pronunciamento à nação, retratando o momento que passamos quando chegou ao ápice, quando este País cristão exige que o Presidente da República peça desculpa e perdão à jovem criança estuprada no Governo do PT, do Pará e do Brasil.

Pela ordem, com a palavra o Senador Cristovam Buarque.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF. Pela ordem. Sem revisão do orador.)

– Sr. Presidente, é um bom sinal que enquanto estava falando o Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional recebêssemos aqui o Chanceler Sinkovec, da República Eslovênia, que vem nos visitar. Aproveito para apresentá-lo ao Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– A Presidência dá boas-vindas.

V. Ex^a está bem recebido, uma vez que está neste Plenário o Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Senador Heráclito Fortes, que, com muito brilho e competência, vem expandindo as relações do Brasil com o mundo.

Convidamos para usar da palavra – já que bati-zei o Senador Cristovam Buarque de Sr. Educação – o Sr. Virtudes Democráticas, Senador Pedro Simon, do PMDB, que representa o Estado do Rio Grande do Sul. Depois, está inscrito Neuto de Conto, eu estou inscrito e o Senador Paulo Paim, que está aqui pelo art. 17.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– V. Ex^a está anistiado por mim do 17. Eu cito o 17 como uma medalha, significando que V. Ex^a usou várias vezes essa tribuna em defesa do trabalhador do Rio Grande do Sul e do Brasil.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, vou usar a palavra neste momento, porque, depois, vou presidir para que V. Ex^a possa falar. Foi este o ajuste que fizemos na Mesa.

Sr. Presidente, quero primeiramente cumprimentar o meu amigo Presidente da CSPB, João Domingos, pelo 21º Congresso Nacional dessa Confederação, que se realizará em Porto Alegre, em 13 de dezembro de 2007, quando será entregue a uma série de homenageados a Comenda Machado de Assis. Enfrento dificuldades para estar presente, mas quero, de público, deixar os meus agradecimentos e falar da importância desse evento.

Rapidamente, Sr. Presidente, para entrar no assunto de hoje, saliento que seria importante registrar

nos Anais da Casa que, recentemente, em pesquisa realizada, houve um dado que considere muito interessante a respeito da educação. É o ensino técnico, Senador João Pedro. Em países desenvolvidos, cerca de 29% dos alunos que estão no nível superior passaram por escolas técnicas. No Brasil, esse índice ainda é de menos de 1% e estamos avançando muito no Governo Lula. Essa é uma demonstração da importância do ensino técnico.

Como me informou o Secretário Executivo dessa área, o Professor Eliezer, algo em torno de mais 150 escolas que estavam previstas ao longo deste segundo mandato do Presidente Lula ficarão prontas no próximo ano. Conseqüentemente, calculo que teremos outras 150 até o fim do Governo Lula.

Senador Mão Santa e Senador João Pedro, hoje vou falar de um tema que a Casa debate há inúmeros dias, que é a CPMF.

Primeiro eu aprendi – e quem me ensinou foi o engenheiro e economista Luís Roberto Ponte, lá do Rio Grande do Sul, grande empresário da construção civil – que imposto criado é transferido para o preço final do produto. Isso é básico na economia. E depois que o imposto está consolidado, é ingenuidade pensar que se ele sair o preço do produto vai diminuir.

Significa o quê? A CPMF já está incorporada na cadeia produtiva brasileira. Ninguém aqui pode ter a ingenuidade de acreditar que se a CPMF cair o preço do lápis, do pão e do leite vai diminuir. Não vai! Não vai diminuir um centavo. Significa mais lucro para o capital, para o empreendedor.

Até recebi uma charge muito bonita, do Aroeira, que está num quadro no meu gabinete, em que ele diz o seguinte: “Lucro sim, mas para todos, diz Paim”. E faz uma charge muito bonita.

Então, a primeira questão é esta: ninguém acredite que se a CPMF cair e o Governo deixar de investir algo em torno de quarenta bilhões, que estão indo principalmente para os mais pobres, que algum tipo de produto ou alimento vai diminuir de preço. Acho que isso é pacífico entre nós. Seria uma ingenuidade enorme achar que isso iria mudar.

Sr. Presidente, não dá para negar, todos reconhecem que a CPMF é um instrumento importante, independente do valor, no combate à fraude, no combate à sonegação, enfim, no combate à corrupção. Ninguém tem dúvida quanto a isso. Tanto que a própria Senadora Kátia, na CCJ, disse: “Posso discutir o valor da CPMF”. Mas ela também reconhece que o número CPMF é um instrumento fundamental no combate à sonegação, à fiscalização e à própria corrupção. Esse é um dado também que eu gostaria de aqui destacar.

Ninguém tem dúvida também de que a CPMF interessa principalmente aos mais pobres. Tenho todos os dados aqui, e vou deixá-los aí depois. Entre os pobres, Senador João Pedro, praticamente 2% dos chamados mais pobres é que pagam a CPMF; 2% só de 98% da população.

Eu gostaria de lembrar também que, da CPMF, hoje, em torno de 50% vão para a saúde. Vamos pensar aqui em quarenta bilhões. Nós todos, Senador Mão Santa – e V. Ex^a é médico –, sabemos que a saúde está falida no nosso País. Se retirarmos, então, esses vinte bilhões da saúde, como ela fica?

A Emenda nº 29, segundo dados que tenho, vai aportar em torno de vinte bilhões à saúde. Está vinculado à CPMF. Caindo a CPMF, teremos de investimento, com a Emenda nº 29 e o que é colocado hoje, quarenta bilhões a menos na saúde. Eu tenho plano de saúde, a classe média alta toda tem plano de saúde. Quero saber como ficam aqueles que não têm plano de saúde e que com a Emenda nº 29 poderiam ter um aporte de recursos de quarenta bilhões à saúde, e não terão mais.

Eu quero refletir com o Senado da República esses dados. Eu defendo muito os aposentados e pensionistas. Defendo muito. Quero que os aposentados e pensionistas tenham um reajuste e uma política de recuperação das perdas. Ora, Senador João Pedro, se quero isso e uma parte da CPMF vai para o aposentado, então digo: “Tiram o recurso do Governo, mas querem que o Governo aumente os benefícios dos aposentados e pensionistas”. É uma incoerência de minha parte. Se uma parte da CPMF é que pode sustentar a defesa que faço de um reajuste maior para os aposentados e pensionistas, como é que vou acabar com a CPMF?

Alguns mencionam a história do Bolsa-Família. Ninguém tem dúvida entre nós da importância do Bolsa-Família. Quando ainda era deputado, eu participei aqui com o Senador Antonio Carlos Magalhães da criação de uma comissão mista especial e do Fundo de Combate à Pobreza. E colocamos lá que o Fundo de Combate à Pobreza era sustentado principalmente por um percentual da CPMF.

Se derrubarmos a CPMF, como é que vamos manter o Fundo de Combate à Pobreza, um instrumento fundamental, sem sombra de dúvida, que fez, segundo indicadores mundiais, com que o Brasil crescesse e saísse daquele lugar vergonhoso em que nos encontrávamos antes.

Vi, ao longo desses dias de debate, a questão dos presídios. Ora, dizem para não tirar de outra área para complementar o que cair da CPMF. Bom, vou tirar de onde? Se hoje os presídios estão nessa situação,

tenho que aportar recurso para fortalecer a segurança pública e ainda retiro a CPMF, de onde vai sair o dinheiro para garantir saúde, Bolsa-Família, Previdência e ainda um investimento maior na educação?

Mas, depois, falam da educação. Eu falava aqui com o Senador Cristovam, que me dizia: “Paim, a desvinculação da DRU da CPMF significa um investimento de um bilhão e meio de reais a mais por ano na educação”. Um bilhão e meio de reais por ano até 2010, dizia ele, são aproximadamente R\$7 bilhões a mais de investimento na educação.

Temos o direito, mediante esse acordo já firmado, aqui documentado, de que a DRU não vai incidir mais sobre a CPMF, de não permitir que se invistam mais R\$7 bilhões na educação? Entendo que não.

Sei que esse debate vai longe, Senador João Pedro. Quero dar um outro dado. Todos nós Senadores, todos, não fica nenhum fora, queremos maior investimento em nossos Estados. V. Ex^a não quer, Senador João Pedro? Quer! Senador Eurípedes, V. Ex^a não quer para Brasília? Quer! Senador Garibaldi, V. Ex^a não quer para o Rio Grande do Norte? Com certeza quer! Senador Mão Santa, V. Ex^a não quer mais investimento para o Piauí? Quer! Todos nós queremos que o Governo Federal invista mais nos nossos Estados – além do PAC, inclusive –, mas queremos tirar os recursos. Investir, sim; recursos nós tiramos. Tiramos quarenta, cinquenta bilhões do caixa do Tesouro; agora, cobramos. Inclusive o meu Rio Grande. Estamos cobrando, sim, e são dívidas dos governos anteriores: dívida da CE, dívida das estradas, dívida da reforma agrária. Tudo que os governos anteriores ao Presidente Lula não pagaram; deram um golpe no Rio Grande do Sul. E estamos tentando construir uma saída para que o Governo atual – e não se trata de dívida deste Governo – aporte recursos para o Rio Grande de dívidas históricas. Então, nós queremos o bônus e não queremos o ônus.

Senador João Pedro, vou passar a palavra em breve a V. Ex^a.

E é bom que fique claro para a sociedade que ninguém está criando um novo tributo, um novo imposto. Nós não estamos criando um novo imposto. Todo mundo sabe que o imposto chamado provisório virou permanente, porque foi incorporado pela sociedade brasileira.

Então, neste momento em que vejo um movimento enorme de Senadores e Deputados legitimamente buscando mais investimento para seus Estados, queremos retirar o correspondente a quarenta bilhões do Governo. Esse valor é pago principalmente por quem? Os dados estão aqui; eu os deixo na mesa. É pago pelos mais ricos. Quem paga a CPMF mesmo são os

mais ricos. E como eu dizia, ainda transferem para o valor final do produto. E não vão diminuir o preço de qualquer produto que eles coloquem em venda.

Por isso que eu me sentiria muito mal se tirássemos esse investimento do Governo Lula no social, correspondente a quarenta bilhões. Eu me sentiria assim, e respeito legitimamente quem pensa diferente. Eu me sentiria irresponsável – eu, com a minha consciência. Respeito todos os argumentos dos outros Senadores que pensam diferente. Por isso faço aqui este pronunciamento, que farei também, com certeza, na segunda e na terça-feira, na mesma linha, baseado nos documentos.

Há um outro dado, Senador João Pedro, se me permitir ainda, que certamente vai depois contribuir para o seu pronunciamento. O dinheiro da CPMF vai principalmente para onde? Estão aqui os gráficos, vai principalmente para o Nordeste e para o Sudeste. São as regiões que de uma forma ou de outra acabam recebendo mais dinheiro da CPMF. Significa que estamos trabalhando aqui – e vai numa linha crescente – para que, efetivamente, os Estados mais pobres recebam cada vez mais o dinheiro da CPMF.

Ouçó o Senador João Pedro.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Muito obrigado, Senador Paulo Paim. Em primeiro lugar, quero registrar neste aparte, além do empenho de V. Ex^a e dos Senadores Pedro Simon e Sérgio Zambiasi em defender os interesses do Rio Grande do Sul, a necessidade de V. Ex^a em pautar as dificuldades por que passa o Estado. V. Ex^a registra e vem discutindo com o Governo, com o Ministro Guido Mantega e com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Quero dar o testemunho do empenho de V. Ex^a. Segundo, registrar o posicionamento de V. Ex^a neste debate sobre a prorrogação da CPMF. V. Ex^a tem razão: faz uma reflexão com muita responsabilidade e empenho e apresenta números. Penso que o Brasil está acompanhando de forma apreensiva essa possibilidade de não se prorrogar a CPMF. Estou muito esperançoso de que o Senado da República vote, na próxima semana, a prorrogação, até porque o Senado já fez isto: em outras oportunidades, votou a prorrogação. Em minhas reflexões, venho chamando a atenção do PSDB, partido que governou o Brasil, que tem uma experiência concreta e real com a CPMF, que passou pela Presidência da República e que, neste debate Senador Paim, são vários os governadores do PSDB que estão defendendo a prorrogação da CPMF. Penso que, até terça-feira, nós vamos romper a resistência da bancada do PSDB no Senado da República, para que vote essa prorrogação, porque essa bancada já votou em outras oportunidades a prorrogação da CPMF. Por que da noite para o dia, por que, do dia 31

de dezembro para o dia 1º de janeiro, o Governo, que depende desses recursos, vai ficar sem eles, punindo principalmente os pobres? V. Ex^a fez um corte em seu pronunciamento, na exposição, e lembrou que a classe média tem plano de saúde, e, se a saúde não vai bem, imaginemos cortar R\$40 bilhões, imaginemos cortar 50% dos recursos arrecadados da saúde. Verdadeiramente, se não aprovarmos, nós estaremos punindo com muito rigor o povo brasileiro que precisa da saúde pública. É bom lembrar, Senador Paim, que 75% da população brasileira dependem do SUS. Ou seja, nós precisamos votar a CPMF em defesa do povo brasileiro, da sociedade brasileira. Elogio o pronunciamento de V. Ex^a em defesa da CPMF.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Senador João Pedro, quero citar alguns dados mais precisos, se V. Ex^a me permitir, mediante uma tabela que eu tenho aqui em mãos. Vou ler para que o Brasil perceba para onde vai o dinheiro da CPMF:

Região Norte.

Previdência: R\$280 milhões (dinheiro da CPMF, somente em 2007); Fundo de Combate à Pobreza: R\$786 milhões; Saúde: R\$983 milhões.

Região Nordeste (dinheiro da CPMF e que não vai mais chegar).

Previdência: R\$1,599 bilhão; Fundo de Combate à Pobreza: R\$3,954 bilhões; Saúde: R\$3.986 bilhões.

Região Sudeste.

Previdência – recebeu, este ano, da CPMF: R\$4,029 bilhões; Fundo de Combate à Pobreza: R\$1,778 bilhão; Saúde: R\$7,218 bilhões – somente em 2007.

Região Sul, que é a chamada região mais rica. Nós vamos ver que recebeu bem menos, mas também vai parar de receber. Recebeu para os aposentados (Previdência): R\$1,340 bilhão; Fundo de Combate à Pobreza – aqui diminuiu: R\$660 milhões; Saúde: R\$2,445 bilhões.

Região Centro-Oeste.

Previdência: R\$352 milhões; Fundo de Combate à Pobreza: R\$359 milhões; Saúde: R\$1,113 bilhão.

É claro que os governadores não querem parar de receber esse dinheiro.

Senador Mão Santa, as senhoras e os senhores sabem da minha ligação com o movimento social e nunca neguei isso. Recebi documentos de todas as entidades e de prefeituras deste País, nacionais e dos Estados. Não houve uma prefeitura pedindo que fôssemos contra a CPMF, porque sabem que esses recursos estão chegando lá. Ao contrário: querem que a CPMF seja mantida e se ampliem os recursos para suas regiões, o que é legítimo.

Praticamente todos os Governadores não querem abrir mão dos recursos da CPMF para que possam investir em saúde, no combate à pobreza e, no caso, naturalmente, Previdência e aposentados, que repercutem na economia.

Falarei dos movimentos sociais. Não recebi de uma única central, de uma única confederação, de uma única federação, de um único sindicato, de uma única associação de bairro a sugestão de que aqui deveríamos nos posicionar contra a CPMF.

Ontem fui a uma conferência internacional, Caribe e América Latina, sobre política para os idosos. Lá, Senador Eurípedes, recebi apelos para que viesse à tribuna com os dados que me deram para falar sobre a CPMF.

Estive com as comunidades indígenas, com os negros, com os deficientes, estive com todos os setores da sociedade e o apelo é um só, o apelo é somente um. Os movimentos sociais entendem que não dá para se retirar R\$40 bilhões, que são investidos exatamente nessa área.

Por isso, Senador Garibaldi, eu me vi na obrigação de vir à tribuna nesta sexta-feira com esses dados – e aqui nós temos outros dados que poderiam ilustrar ainda mais este debate –, mas vou dar o último.

Em nome da Comissão de Direitos Humanos, convidei o ex-Ministro da Saúde e ex-cirurgião Adib Jatene, o criador da CPMF, para fazer um depoimento e ele fez um apelo na Comissão de Direitos Humanos para que nós mantivéssemos esse importante imposto, pelo seu aspecto social, principalmente na saúde. O que disse lá o ex-Ministro Adib Jatene? Que os que são contra a CPMF – palavras dele – não vão pra vila, não vão pro bairro, não vão pro SUS. Então, é fácil ser contra a CPMF. O Governo que se vire para arrecadar os ditos R\$40 bilhões – Senador Garibaldi, eu estou falando dos R\$20 bilhões atuais e mais os R\$29 bilhões ou R\$25 bilhões, que estão vinculados à Emenda nº 29, que poderiam chegar, sem medo de errar, a cerca de R\$40 bilhões para a Saúde.

E depois tivemos a Drª Arns, coordenadora da Pastoral da Criança e da Juventude em todo o País, que entregou uma carta a todos os membros da comissão, pedindo que refletíssemos com muito carinho sobre a importância dos investimentos, oriundos da CPMF, no campo social.

Por isso, Senadoras e Senadores, eu fiz este pronunciamento muito de coração, de improviso, de forma muito espontânea, eu que normalmente chego na tribuna com tudo direitinho, abotoadinho, parágrafo por parágrafo. Mas quero terminar dizendo que a proposta que surgiu, a mais recente e que me é muito simpática, é a da redução progressiva da CPMF, coisa que eu nunca vi desde que ela foi criada – e eu estou na Casa, como eu digo, há mais de duas décadas –;

redução da DRU sobre a educação, o que, segundo o Senador Cristovam, vai destinar mais 7 bilhões da CPMF para a educação; não cobrança da CPMF para quem ganha até em torno de R\$2,8 mil e, ainda, a nova reforma tributária, que, claro, é um tema para todo o ano que vem.

Então era isso, Sr. Presidente. Agradeço a tolerância de V. Ex^a. Faça esses comentários, mas sei que a reflexão vai continuar. Com certeza, cada Senador e Senadora virá à Tribuna na segunda ou na terça-feira e exporá o seu ponto de vista, dirá por que vai votar contra ou a favor da CPMF.

A minha posição está explícita, eu espero que esta Casa aprove com tranquilidade essa matéria.

O Sr. Valter Pereira (PMDB – MS) – V. Ex^a me permite um aparte?

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Senador Valter, pois não.

O Sr. Valter Pereira (PMDB – MS) – Não poderia deixar de fazer uma breve intervenção no pronunciamento de V. Ex^a, que suscita um assunto que realmente ocupa todo o debate nacional hoje, não só aqui, mas no seio da sociedade. Minha avaliação, Senador Paim, é no sentido de que houve uma certa rigidez, tanto por parte da ilustre Relatora, que não deixou uma janela aberta para uma alternativa, quanto por parte do Governo também, que foi extremamente radical em não permitir qualquer negociação. Aliás, o Governo até foi menos radical, tenho que fazer justiça, porque houve uma negociação e, dessa negociação, eu inclusive tive oportunidade de participar. E ali a base aliada, especialmente o PMDB, o meu Partido, levou algumas propostas que foram discutidas e exauridas numa memorável reunião, com a presença do Ministro Mantega e do então Ministro Mares Guia, e ficou apalavrado o seguinte: primeiro, que o Governo remeteria uma proposta de reforma tributária para que essa questão da carga tributária, que é o nó górdio de toda essa discussão da CPMF, fosse realmente discutida amplamente e fosse reduzida, porque o Brasil está pagando um preço muito alto pela sua excessiva carga tributária. A outra questão, apalavrada na ocasião, foi a redução gradual da CPMF a base de 0,02% anualmente ao cabo de quatro anos, criando, aí sim, um viés de extinção gradual que é a medida cautelosa para proteger a administração, para proteger a economia, enfim, para evitar qualquer choque que pudesse efetivamente comprometer as finanças públicas. O terceiro item, apalavrado, foi uma renegociação de toda dívida do setor rural do País, que está hoje asfiziado por problemas de frustrações de safra, por uma série de outros problemas que vêm atormentando esse significativo setor e precisa realmente ser equacionados.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Se me permite, o quarto da DRU também foi importante.

O Sr. Valter Pereira (PMDB – MS) – E o da DRU. Exatamente.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT - RS) – A DRU não mais interfere na verba da educação, o que significa um bilhão e meio por ano a mais para a educação.

O Sr. Valter Pereira (PMDB – MS) – É verdade. Então, houve certa rigidez por parte da relatoria. Nós temos que admitir isso. Eu apresentei uma emenda, Senador Paim, que previa a extinção da CPMF ao cabo de quatro anos. Por quê? Porque eu temia que um impacto muito forte sobre as finanças públicas pudessem comprometer irremediavelmente o equilíbrio financeiro e afetar até a questão de mercado, que, sabemos, realmente olha com muita atenção quais os fenômenos que estão ocorrendo na área econômico-financeira para poder balizar toda sua conduta e seu comportamento. Então, apresentei essa emenda. O Senador Raupp, por exemplo, apresentou uma emenda que visava à extinção da CPMF ao cabo de oito anos. Certo? Agora, nada disso foi considerado. Isso é um fator complicador. Não podemos negar que é um fator complicador. E o Governo também não abriu muito a janela. Abriu nesses pontos a que nós nos referimos agora, mas o Governo está com uma dívida conosco, que é um projeto de reforma tributária, que vai ser o fórum de discussão da carga tributária.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Inclusive da CPMF.

O Sr. Valter Pereira (PMDB – MS) – Inclusive da CPMF. E isso eu tenho cobrado do Governo, porque, efetivamente, tem que ser discutida essa questão. Tenho informações de que o Governo absteve-se de mandar essa proposta para o Congresso Nacional a fim de não tumultuar ainda mais a discussão da CPMF, mas que, logo após a votação,...

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Foi a informação que recebi também.

O Sr. Valter Pereira (PMDB – MS) – A informação que recebi também foi essa daí – o projeto virá para a Câmara e, posteriormente, para o Senado Federal. Eu confesso a V. Ex^a que estou hoje numa saia justa danada. Não quero ser responsabilizado por um impacto que venha causar efeitos deletérios na Administração Federal e na economia do País. Mas também não posso ficar avesso a um apelo que eclode em todo o País contra essa excessiva carga tributária, que, a bem da verdade, não foi criada pelo Presidente Lula – vem de Governos anteriores – mas que o Presidente Lula estimulou. O Governo do Presidente Lula, infelizmente, deu prosseguimento a essa espiral de crescimento da carga tributária em nosso País. Então eu, na terça-feira, devo fazer um pronunciamento – na segunda ou na terça-feira –, dando a minha posição definitiva com relação a essa questão, até porque eu estou aguardando que até terça-feira alguém flexibilize, estou na expectativa. Esse

escore apertado que todos nós estamos percebendo, de praticamente empate entre os que defendem e os que se opõem à renovação da CPMF, vai acabar gerando uma alternativa que atenda a todas as expectativas, que propiciará ao Congresso Nacional, especialmente ao Senado, a condição de uma decisão equilibrada que venha conciliar os interesses da Administração Pública com essa grande expectativa da sociedade de redução da carga tributária. Essa é a minha expectativa, e é exatamente por esse motivo que ainda não declinei o meu voto. Até hoje, se V. Ex^a acompanhar o noticiário que aborda essa questão, a imprensa me apresenta como indeciso. Não estou indeciso. Na verdade, não estou indeciso. Apenas não anunciei a minha posição porque entendo que, até terça-feira, haverá de ter uma solução equilibrada para essa questão da CPMF, a fim de que o Senado Federal saia fortalecido desse grande desafio. Essa solução também permitirá ao Governo preservar o interesse da Administração Pública.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Senador Valter Pereira, primeiramente, quero dizer que V. Ex^a sabe quanto eu respeito o seu ponto de vista e a sua posição, que mostra o seu equilíbrio nesse debate tão delicado, pois é um debate delicado. V. Ex^a ao mesmo tempo está preocupado com o impacto no investimento, principalmente na área social, do correspondente à CPMF e também diz que há outras pressões e que, por isso, está refletindo. Eu caminho – como se fala no Rio Grande – na mesma cancha, na mesma estrada que V. Ex^a.

Que consigamos, até terça-feira, construir um grande entendimento e resolver essa questão com a maior tranquilidade, para o bem do País.

Meus cumprimentos a V. Ex^a.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Senador Paulo Paim, V. Ex^a me permite um aparte?

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Senador Heráclito Fortes, ouço V. Ex^a.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Senador Paim, quero apenas um esclarecimento do Senador Valter Pereira, a quem tanto estimo. Se ele vai decidir até terça-feira e não está indeciso, qual é sua posição? Se não está definido e não está indeciso, está como? Acho que estar indeciso, Senador Valter Pereira, é uma posição altamente louvável, porque a melhor das posições é aquela que lhe enche de convicções. Quero apenas aprender, porque esta é uma Casa de aprendizado, e a sexta-feira é fantástica para isso. Se V. Ex^a não decidiu, só vai tomar posição na terça-feira, qual é a sua posição hoje?

O Sr. Valter Pereira (PMDB – MS) – Coloquei aqui claramente que vou aguardar até terça-feira. Isso significa que hoje não vou me posicionar.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Está indeciso, então!

O Sr. Valter Pereira (PMDB – MS) – Certo. E não me vou posicionar por quê? Porque tenho forte convicção de que, até terça-feira, até o último momento que anteceder a votação, haverá de ter uma solução que, se não for consensual, atenda à expectativa majoritária tanto desta Casa como do Governo. Na minha avaliação, Senador Heráclito Fortes, eu não compartilho com aquela convicção de que o Brasil vai acabar se a CPMF for demolida. Não compartilho. Mas também não compartilho com a outra posição que diz que não vai haver impacto, porque vai. Fui administrador de uma grande empresa pública, a Enersul, fui Secretário de Educação do Estado, portanto, administrei o orçamento, fui titular da Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados. Então, tenho absoluta convicção de que haverá impacto. Não tem como tirar R\$40 bilhões do Orçamento, sem provocar qualquer impacto. Esse impacto vai ocorrer. Então, é preciso que se encontre uma solução equilibrada, que atenda às necessidades da administração, mas também que atenda à expectativa da sociedade de redução da carga tributária. O Brasil não pode conviver com essa monumental carga tributária, porque, de fato, ela inibe o crescimento do País, inibe que as forças produtivas façam os investimentos necessários. Essa é minha posição. Concorro com V. Ex^a, que quer que eu decline aqui que estou indeciso. Eu diria que, até terça-feira, vou manter essa posição.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Não. V. Ex^a sabe a estima que lhe tenho. Quando V. Ex^a diz que não está indeciso, mas que não tem posição, é uma força de expressão, e fica a dúvida. Como V. Ex^a está falando para o Brasil...

O Sr. Valter Pereira (PMDB – MS) – Aceito a correção de V. Ex^a. V. Ex^a sabe da admiração que lhe tenho.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Exatamente, fiquei preocupado porque V. Ex^a é um homem de posições firmes. E ficou essa incerteza sobre qual era, realmente, sua posição. Mas era só para tentar colaborar com V. Ex^a. Porém, não se preocupe mais em tomar uma decisão – acho que V. Ex^a não estava em plenário –, pois o Senador João Pedro já anunciou que hoje o Brasil está com uma situação financeira tão boa, que está pagando débito adiantado. Então, já não precisamos ter esse tipo de preocupação.

O Sr. Valter Pereira (PMDB – MS) – Mas é preciso distinguir a situação financeira da situação econômica, são duas situações.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Mas S. Ex^a falou situação econômica, eu é que falei financeira, peço desculpas. Agora, V. Ex^a é que me corrige, falava da situação econômica. Fico feliz, porque o Senador João Pedro sabe das coisas. Muito obrigado.

O Sr. Valter Pereira (PMDB – MS) – Isso é verdade.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Ouço o Senador João Pedro.

Muito obrigado, Senador Heráclito Fortes e Senador Valter Pereira.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Senador Paulo Paim, o debate da CPMF realmente faz com que o brasileiro se envolva, pois sabe do seu significado. Respeito a posição do Senador Valter Pereira, porque entendemos que ele tem uma proposta que não foi acatada pela Relatora. O Brasil tem propostas. O Governo, inclusive, avançou quando apresentou o valor de R\$2.840,00 como corte de quem paga e de quem não paga a CPMF. Avançou.

O Sr. Valter Pereira (PMDB – MS) – Gostaria de fazer...

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Quero chamar a atenção...

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Vou conceder em seguida um aparte e depois ao Líder Valdir Raupp.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Quero chamar a atenção, Senador Paim, de que, até terça-feira, haveremos de romper essa resistência aqui. Estou enxergando a resistência em três focos contra a aprovação da CPMF: a Avenida Paulista, a Bancada do PSDB e a Bancada do DEM, que desde o início fechou questão.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Senador João Pedro, permita-me um aparte a V. Ex^a.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Então, espero que possamos avançar.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Tenho certeza de que inúmeros Senadores do PSDB votarão a favor dos avanços no campo social, como também os Senadores do Democratas.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Não tenho dúvida, porque o PSDB tem a responsabilidade de quem foi gestor, dirigiu o País. E a Bancada é composta por ex-Ministros e ex-Governadores. O Senado tem a responsabilidade do equilíbrio no debate e na votação da prorrogação da CPMF, olhando o Brasil. Isso é política de Estado. Não será o Presidente Lula o derrotado. Não é isso, não. Se não prorrogarmos a CPMF, estaremos punindo o povo pobre, que precisa do SUS e de políticas públicas para a saúde, bem como da manutenção não do bolsa-família, mas do Fundo de Amparo à Pobreza.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Senador Paim, eu tenho uma proposta aqui.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Darei em seguida o aparte a V. Ex^a.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Temos de enxergar grande a importância da CPMF para o Brasil.

V. Ex^a faz um pronunciamento e eu espero que o Senado, todos nós, todas as bancadas possamos votar a CPMF na terça-feira em defesa do nosso País, mantendo as políticas públicas e fazendo uma transição na direção da reforma tributária de que o Brasil precisa e a sociedade brasileira exige.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Eu tenho uma proposta.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Srs. Senadores, quero fazer um apelo ao Senador Paulo Paim para que S. Ex^a possa encerrar seu pronunciamento, tendo em vista que existem ainda quatro oradores inscritos. Então, faço esse apelo.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Estou concluindo. Quanto aos apartes, V. Ex^a os concede ou não.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Senador Garibaldi, candidato que quer voto não corta palavra de colega. Não faça isso.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Então, com a palavra V. Ex^a.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – V. Ex^a está em estágio probatório. Quero fazer uma proposta aqui...

(Interrupção do som.)

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Ele é ca-ladinho, mas corta a palavra aqui no som. Tudo bem. Quero fazer uma proposta, na presença do Senador Valdir Raupp, na presença do Senador Pedro Simon e na presença do meu companheiro de Bancada Jayme Campos. O Senador João Pedro, mais uma vez seguindo o Lula, provoca e agride a famosa Avenida Paulista. Senador João Pedro, V. Ex^a conhece a Avenida Paulista?

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM. Fora do microfone.) – Conheço.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Bem?

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM. Fora do microfone.) – Bem.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Quero fazer uma proposta a V. Ex^a. Vamos mapear a Avenida Paulista, puxar os endereços da Avenida Paulista, os bancos, as grandes empresas, e vamos ver as doações feitas à campanha do candidato a Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Se forem maiores do que as do candidato de Oposição, eu fico quieto. Mas se o candidato da Oposição teve mais doações do que o Presidente Lula, eu vou trabalhar com afinco pela CPMF. Traga a relação na segunda-feira. V. Ex^a tem obrigação de dizer quem é que conhece os endereços na Avenida Paulista, quem é que sabe o caminho do cofre. Traga-me essa relação na segunda-feira. Estou falando aqui, solenemente, para o Brasil. Avenida Paulista, não foi o que V. Ex^a falou? Avenida Paulista ou estou enganado? Puxe a declaração! Não vamos ser

injustos, não vamos expor o Lula, não, vale para o seu Partido todo. Peque o seu Partido e peque o meu. Se o meu Partido tiver mais dinheiro na Avenida Paulista, eu vou brigar, porque nós não teremos autoridade moral para votar contra a CPMF. Se não vamos ficar com um “Por qué no te callas?”. Não há outra saída. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PAULO PAIM (PSDB – AP) – Ouço os Senadores Valter Pereira e Valdir Raupp e, em seguida, encerro o meu pronunciamento.

O Sr. Valter Pereira (PMDB – MS) – Em primeiro lugar, eu gostaria de divergir aqui do aparteante que me antecedeu, o Senador João Pedro. Na verdade, é a Avenida Paulista que está reclamando; lá em Campo Grande, é a Rua 14 de Julho; lá em Dourados, é a Avenida Marcelino Pires. E há muitas outras ruas e avenidas de todo o Brasil clamando pela redução da carta tributária. Essa não é a questão. Agora, o que gostaria de ponderar é que a discussão da CPMF não pode desgarrar da discussão da carga tributária. Essa é a questão crucial. Daí porque levamos para a discussão com o Governo a proposta ancorada na reforma tributária.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Terminei defendendo a reforma tributária!

O Sr. Valter Pereira (PMDB – MS) – V. Ex^a defendeu, é verdade. Mas o que gostaria de frisar é que o avanço principal que houve, na minha avaliação, foi o estabelecimento de um viés de baixa. O Senador Raupp, que está aqui presente e que participou da reunião, lembra-se muito bem de como foi difícil induzir e convencer principalmente a área da Fazenda na discussão desse viés de baixa. No início da discussão, Senado Paim – não me lembro se V. Ex^a estava lá, o Senador Raupp estava – o Ministro Mantega disse taxativamente que 0,01% era o que o Governo suportaria. Somente quando foi anunciado naquela reunião que poderíamos, exatamente em função dessa intransigência da área da Fazenda, tomar uma posição radical contra a renovação da CPMF é que se foi cedendo, cedendo, até chegar em 0,08% ao cabo de quatro anos. Está aqui o Senador Raupp, que participou das discussões. Foi um parto doloroso conseguir a redução para 0,08%. Essa é a verdade. Estamos fazendo uma revelação aqui que todos nós vínhamos evitando fazer, até para não trazer constrangimento para o Ministro, mas a verdade tem de ser dita, foi isso o que aconteceu. Isso convence a Nação? Eu quero dizer aqui que não é só a Avenida Paulista, é o Brasil inteiro. Eu tenho recebido telefonemas e e-mails – todos os Senadores têm recebido – com apelos para votar contra a CPMF. Agora, nós temos uma responsabilidade muito grande. Temos de analisar o impacto, mas temos também de estar sensíveis a essa demanda da sociedade toda pela redução da carga tributária, porque ela traz efeitos.

Traz efeitos no crescimento econômico, traz efeitos no desemprego, traz uma infinidade de efeitos que não podemos deixar de considerar. Eu aguardo até terça-feira, porque acredito que ainda haverá avanços, por causa dessa situação de empate técnico, que todos nós estamos percebendo.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Concorde com V. Ex^a. Para mim, está havendo exatamente um empate técnico, e a conciliação e a negociação são a melhor orientação neste momento.

Senador Valdir Raupp.

O Sr. Valdir Raupp (PMDB – RO) – Nobre Senador Paulo Paim, V. Ex^a faz um pronunciamento muito interessante nesta manhã, como sempre. E queria aqui fazer uma sugestão: candidato a Presidente do Senado não vai poder mais presidir a sessão enquanto não passar a eleição, não poderá cortar o tempo de mais ninguém! (risos)

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Se pegar Mão Santa, Paim, Arthur Virgílio e Mercadante na tribuna...

O Sr. Valdir Raupp (PMDB – RO) – Queria, rapidamente, fazer um comentário sobre o pronunciamento do nobre Senador Paulo Paim. A forma como a CPMF está sendo discutida agora, com um redutor, foi uma proposta minha quando fui Relator do Orçamento no ano passado; apresentei-a em reuniões com o Ministro da Fazenda e com o Ministro do Planejamento. Naquela época, já se notava a tendência do Governo de aceitar um redutor na CPMF. Esse é o melhor caminho. Já conseguimos colocar um redutor de 0,08, mas seria melhor se pudéssemos avançar um pouco mais e também prolongar esse prazo de 2011. A minha proposta aqui no Senado, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, Senador Paulo Paim, seria um redutor para chegar a 0,08 até 2015, quando ficaria permanente. Quando chegasse a 0,08, ficaria permanente e se destinaria ao combate à sonegação e à constituição de um fundo para o Bolsa-Família, para o combate à pobreza. Seria mais justo. É positiva a forma como a alteração na CPMF está sendo traçada agora: com um redutor e com a isenção para quem ganha até R\$2.894,00. Se essa isenção for aprovada, 35 milhões de contribuintes não vão mais pagar a CPMF. Nós temos 184 milhões de brasileiros, e apenas 45 milhões contribuem com a CPMF. Com a isenção para 35 milhões, vão ficar em torno de dez milhões, no máximo 15 milhões, de contribuintes para a CPMF. Quer dizer, mais de 150 milhões de brasileiros não vão pagar a CPMF, e o retorno da CPMF é quase que para 100% da população. Quando eu vejo Zilda Arns e Adib Jatene defendendo a CPMF, até chorando às vezes...

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Cada um entregou uma carta. Uma foi entregue à Comissão de Direitos Humanos, e a outra, ao Senador Pedro Simon, com o mesmo apelo.

O Sr. Valdir Raupp (PMDB – RO) – Sinceramente, se eu tivesse alguma dúvida sobre a CPMF, ela desapareceria diante da atitude de Zilda Arns, que sempre defendeu os pobres deste País, e da atitude do Ministro Adib Jatene, que é um apaixonado, assim como o Senador Mão Santa, pela Saúde deste País. No Governo Fernando Henrique, Adib Jatene fez uma cruzada – eu era Governador na época, assim como Mão Santa, Garibaldi Alves e tantos outros eram Governadores – neste País e no Congresso, para aprovar a CPMF, porque ele entendia que precisava de um reforço de dinheiro para a Saúde. Agora ele acha que, de uma hora para outra, não se pode perder R\$40 bilhões do Orçamento. E mais: a CPMF arrecada 1,4% do PIB, e a Saúde gasta 1,7% do PIB. Portanto, a Saúde gasta muito mais recursos do que arrecada de CPMF.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Tenho esses mesmos dados também documentados, exatamente os mesmos dados que V. Ex^a destacou agora.

O Sr. Valdir Raupp (PMDB – RO) – Eu já defendi isso na televisão. Tenho estudado bastante essa matéria para defendê-la. Eu não tenho recebido no meu Estado, sinceramente, nenhum apelo contra a CPMF. Tenho recebido apelos porque as ruas estão esburacadas, porque a BR precisa de recuperação, porque o preço do telefone está alto, porque a energia está cara. Isso é verdade. Mas eu não tenho recebido de eleitores meus nenhum apelo para não votar a favor da CPMF, verdadeiramente. Tenho andado todos os finais de semana pelo meu Estado e não tenho recebido nenhum apelo de eleitores para votar contra a CPMF. Era essa a contribuição, Sr. Senador Paim. Muito obrigado.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Sr. Presidente, termino agradecendo a todos os Senadores e Senadoras e dizendo que concordo com a tese da possibilidade de um grande entendimento até o dia 11, um entendimento que envolva o Democratas, o PSDB, enfim, todos os Partidos da Casa. Penso que o acordo, o entendimento, é bom para todos, é bom para o Senado.

Só mais este dado, Sr. Presidente: quero reafirmar aqui que, dos mais pobres, somente 2%, de uma forma ou de outra, pagam a CPMF, e que, a partir dessa nova proposta, esse percentual será reduzido a zero.

Muito obrigado, Presidente.

DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR PAULO PAIM EM SEU PRONUNCIAMENTO

(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e o § 2º, do Regimento Interno.)

Menos de 1% dos estudantes buscam cursos tecnológicos

Em países desenvolvidos, cerca de 29% dos alunos de ensino superior se formam em cursos técnicos de curta duração

Modelo brasileiro, voltado para cursos tradicionais, é ruim para crescimento do país, diz pesquisador; tese é polêmica entre educadores

FÁBIO TAKAHASHI
DA REPORTAGEM LOCAL

Menos de 1% dos estudantes brasileiros se formam em cursos superiores de curta duração, mais voltados para o mercado de trabalho. Nos países desenvolvidos, esse índice chega a 29%.

A constatação será apresentada amanhã pelo pesquisador Renato Pedrosa, da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), em um seminário que debaterá acesso e financiamento do ensino superior.

Pedrosa considerou os estudantes formados nos últimos dez anos. A comparação utilizou dados do Censo do Ensino Superior brasileiro e da OCDE (organização que reúne os países desenvolvidos).

Segundo o pesquisador, o atual modelo brasileiro, focado nos cursos tradicionais de graduação, traz prejuízos ao desenvolvimento do país.

"Estamos formando chefes e temos mão-de-obra de base. Falta a parte do meio da cadeia", afirma Pedrosa. "Em uma empresa automotiva, por exemplo, precisa-se de um volume muito maior de técnicos do que de engenheiros. E não estamos formando técnicos."

Os cursos de curta duração, também conhecidos como tecnológicos, duram de dois a três anos e focam numa área do conhecimento. Já as graduações convencionais, que procuram dar uma formação mais ampla ao aluno, duram pelo menos quatro anos. Exemplo: na área que pode ser entendida como engenharia, existe o curso tecnológico de obras hidráulicas. Enquanto o primeiro tem uma duração de cinco anos, o segundo fica entre dois e três.

Para sustentar a avaliação de que é necessário criar mais vagas em cursos tecnológicos, Pedrosa lembra um estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) divulgado no mês passado.

No trabalho, o instituto afirma que a indústria nacional não encontrou trabalhador qualificado para uma em cada quatro vagas abertas neste ano, principalmente entre pessoas com até 13,1 anos de estudo.

É nesse perfil que se encaixam aqueles que cursam o ensino superior de curta duração (11 anos de educação básica e mais dois ou três de superior).

Outra vantagem dos cursos tecnológicos, segundo Pedrosa, é o custo por aluno, que chega a ser oito vezes menor do que em universidades tradicionais co-

CURSOS SUPERIORES DE CURTA DURAÇÃO

Brasil tem baixo número de alunos formados na modalidade

❓ O QUE É
➤ Cursos de nível superior que duram, em geral, entre dois e três anos; possuem foco voltado para o mercado de trabalho. As graduações tradicionais duram mais de quatro anos e visam dar uma formação ampla ao aluno

➡ ALGUNS EXEMPLOS DE CURSOS
➤ Gestão comercial; produção têxtil; radiologia

*Considera os formados nos últimos dez anos
Fonte: Estudo do pesquisador Renato Pedrosa, com base em dados da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) e Censo do Ensino Superior do MEC, especialistas

1% dos alunos são formados em cursos de curta duração no Brasil*

29% dos estudantes são formados em cursos de curta duração nos países desenvolvidos*

37% dos alunos são formados em cursos de curta duração na Coreia do Sul*

mo a Unicamp ou a USP.

Conta para isso, além da duração dos cursos, o fato de as instituições convencionais se dedicarem também à realização de pesquisas e à prestação de serviços, como hospitais universitários.

Segundo o último Censo da Educação Superior, com dados de 2005, os centros tecnológicos e as faculdades de tecnologia possuíam apenas 83,2 mil dos 4,4 milhões de matrículas nas graduações presenciais no país (1,9% do total).

Críticas

Professor da Faculdade de Educação da USP, Cesar Minto é contrário ao modelo de curta duração. "Sem formação geral, com forte teor humanístico, você não cria cidadãos críticos. Forma apenas pessoas para seguirem ordens."

Minto afirmou ainda que, "nos países ricos, as pessoas formadas em cursos tecnológicos têm salários razoáveis, o que pode não ocorrer aqui".

Presidente do Iets (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), Simon Schwartzman afirma que "uma das limitações

fortes de qualquer sistema de educação profissional, seja público ou privado, é o baixo prestígio junto à população", o que pode ter má repercussão no mercado de trabalho.

Para o membro do Conselho Estadual da Educação e professor da Unesp (Universidade Estadual Paulista), João Cardoso Palma Filho, o ensino superior precisa expandir tanto pelos cursos tradicionais quanto pelos de curta duração.

"Hoje, por exemplo, faltam engenheiros civis, um curso tradicional. Mas os tecnológicos também são importantes. Um dos fatores é que, com os mesmos recursos, consegue-se incluir muito mais alunos nesse modelo, que é mais barato."

Seminário

O seminário onde será apresentada a pesquisa de Pedrosa ocorrerá hoje e amanhã, na sede da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), na zona oeste de São Paulo. A iniciativa é da Presidência da Assembleia Legislativa, que pretende colher informações para possíveis novas leis sobre o assunto.

Governo planeja mais cursos para formar técnicos

DA REPORTAGEM LOCAL

Tanto o governo federal quanto o estadual paulista afirmam que pretendem expandir o número de escolas de ensino tecnológico.

Segundo o MEC (Ministério da Educação), a rede federal de educação profissional e tecnológica, que possuía 140 instituições em 2002, passará a contar com 354 até 2010 (aumento de 152,9% em oito anos).

"O estudo a ser apresentado mostra a fotografia deste momento, não capta a tendência de crescimento na rede no país", afirmou o secretário de Ensino Superior do governo Lula, Ronaldo Mota.

A gestão José Serra (PSDB-SP), em artigo publicado na última terça-feira na **Folha**, afirma que aumentará em 109% o número de matrículas deste ano até 2010. O texto foi assinado pelo vice-governador e secretário de Desenvolvimento, Alberto Goldman, e pela diretora do Centro Paula Souza, Laura Laganá — a instituição é responsável pelas Fatecs (Faculdades de Tecnologia). (F7)



**CONFEDERAÇÃO DOS
SERVIDORES
PÚBLICOS DO BRASIL**

Filiada à NCST - CLATSEP - CLATE
CNPJ 34 166 181/0001-42
Registro Civil 1392 1º Ofício - DF
Registro Sindical 46 000 014 941/02-00 MTPS
Cód. Enquadramento Sindical 013.000.00000-2



*Antônio
P. S. Lima
Presidente*

Senhor Senador,

Brasília, 27 de novembro de 2007.

A Confederação dos Servidores Públicos do Brasil - CSPB homenageia personalidades dos mundos político, cultural, econômico e social em decorrência de suas atividades relevantes em favor dos serviços e dos servidores públicos. Esta distinção é feita mediante a entrega da "Comenda Machado de Assis", a mais alta distinção da CSPB, que foi instituída desde a fundação da Confederação há mais de 04 décadas com a finalidade acima mencionada.

Porém, na última década, a Diretoria Executiva da CSPB e o seu Conselho de Representantes não conseguiram identificar, no universo de personalidades, aquelas que por seus feitos e obras pudessem ser distinguidas com a Comenda, razão pela qual ela não foi concedida a nenhuma pessoa nos últimos dez anos.

Porém, a atuação de V. Exa. no Congresso Nacional, a sua dedicação à causa dos servidores públicos, a sua plena identificação com as lutas e os objetivos da CSPB, a ponto de ser considerado por todos nós como o "Senador da CSPB", levou a nossa entidade a decidir pela distinção da "Comenda Machado de Assis" a V. Exa., em solenidade a ser realizada na abertura do XXI Congresso Nacional da Confederação dos Servidores do Brasil, a realizar-se na cidade de Porto Alegre-RS.

Assim, temos o orgulho e a satisfação de, ao fazer esta comunicação, convidá-lo para participar da abertura do XXII Congresso da CSPB e, ao mesmo tempo, receber a distinção da qual V. Exa. fez merecer com o seu trabalho no Congresso Nacional.

O ato dar-se-á no dia 13 de dezembro de 2007, às 18 horas, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

No aguardo da confirmação, manifestamos as nossas saudações.

Atenciosamente,

João Domingos Gomes dos Santos

João Domingos Gomes dos Santos
Presidente

Exmo. Sr.
Senador Paulo Paim
Senado da República
Brasília- DF

Durante o discurso do Sr. Paulo Paim o Sr. Mão Santa deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Garibaldi Alves Filho.

O SR. VALDIR RAUPP (PMDB – RO) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra, pela ordem, ao Senador Valdir Raupp.

O SR. VALDIR RAUPP (PMDB – RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu gostaria de saber em que lugar estou inscrito. Se estiver muito longe, como vou falar pouco, apenas cinco minutos, eu gostaria de falar como Líder na hora em que V. Ex^a determinasse.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Valdir Raupp, estão inscritos os Senadores Mão Santa, que vai falar agora, depois Pedro Simon, Neuto de Conto, Garibaldi Alves e Valdir Raupp. Eu já dou o meu lugar a V. Ex^a, claro!

O SR. JAYME CAMPOS (DEM – MT) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. VALDIR RAUPP (PMDB – RO) – Se cada orador usasse apenas dez minutos, eu poderia até ficar para o final, mas, se avançarem muito, vai ficar muito tarde.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM – MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, um minuto só, antes do Senador Mão Santa.

Só complementando, ou seja, fazendo um adendo às palavras do Senador Paulo Paim, na verdade, quero dizer que faltou esse entendimento desde o início. Quando hoje estamos prestes à votação da CPMF, o Democratas também, naturalmente, gostariam de participar, mas, lamentavelmente, nós fomos isolados da fase de negociação com o Governo Federal. Lamentavelmente, o Presidente Lula tem atacado, de forma que não é ideal para um Presidente da República, os Democratas. E, certamente, o encaminhamento ideal, Valdir Raupp, que é Líder do PMDB; Paulo Paim, que é do PT; João Pedro, nós gostaríamos imensamente... Ninguém pode desconhecer que R\$40 bilhões vão fazer falta sobremaneira no caixa do Governo Federal. Todavia, temos que discutir. Não se pode, em hipótese alguma, entender que esta Casa tem que ficar de joelhos. Nós temos aqui oposição, mas oposição construtiva, de pessoas, de Senadores e Senadoras responsáveis, que têm compromisso com o Brasil.

Nós queremos discutir uma reforma tributária. Nós queremos, certamente, que os recursos oriundos da CPMF para a Saúde sejam utilizados de forma transparente, não de forma política, como têm sido usados para fazer políticas partidárias. Não é o que nós queremos. O Democratas, com certeza, está pensando no Brasil, pensando, Senador Mão Santa, na aplicação do

dinheiro público de forma transparente para atender ao conjunto da sociedade brasileira. Não podemos, Raupp, em hipótese alguma, desconhecer que uma receita como essa vai fazer falta no caixa, mas não da forma que estão impondo, querendo patrolar aqui a oposição. Isso não vamos permitir. O Valter Pereira disse aqui que há empate técnico. Hoje não há empate técnico, Valter Pereira; hoje a CPMF dificilmente passa aqui nesta Casa, porque têm Senadores responsáveis que não vão se vender a troco de emenda. É bom que se esclareça. Hoje meu nome está nos jornais dizendo que Jayme Campos está participando de negociação.

Jayme Campos não tem preço. O voto de Jayme Campos é a consciência, o voto de Jayme Campos é na defesa dos 800 mil votos que o povo mato-grossense me confiou. O povo mato-grossense me deu essa procuração nas últimas eleições de 1º de outubro.

Dessa forma, Srs. Membros da base aliada do Governo, volto a reiterar que falta diálogo do Governo, do Poder Executivo junto com o Democratas e junto com o PSDB.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Valdir Raupp, V. Ex^a vai querer falar como Líder? Após o Senador Mão Santa, V. Ex^a se inscreve como Líder?

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Senador Raupp, ele insiste tanto, V. Ex^a é o Líder.

O SR. VALDIR RAUPP (PMDB – RO) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Então, com a palavra o Senador Mão Santa.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Garibaldi, Parlamentares, brasileiras e brasileiros aqui presentes e que nos assistem por esse sistema de comunicação.

Paim, Paim, Paim, Voltaire, num plenário como este, disse: “À Majestade tudo, menos a minha honra”. Voltaire disse: “Discordo em tudo que V. Ex^a disse, mas daria até a vida pelo direito de dizer”.

Luiz Inácio, respeito é bom. Ontem talvez tenha sido o dia mais infeliz de sua vida, Luiz Inácio. Vossa Excelência foi ao Pará. Vossa Excelência tinha que parar para refletir que este é um País cristão.

Está ali Cristo, Luiz Inácio: “Pai, perdoai, eles não sabem o que dizem e o que fazem”. Luiz Inácio foi ao Pará. E ele não representou, com grandeza cristã, o povo deste País. Ô Pedro Simon, Luiz Inácio tinha de ter pedido perdão àquela nossa irmã. Imagine se fosse uma filha de qualquer um de nós. Quinze anos! Na maior indecência de toda a história do mundo, Luiz Inácio. Demóstenes, que tem uma cultura, vem dizer que isso era Medieval. Não é Medieval, não! Nunca

houve, na história do mundo, uma barbárie daquela. Na época Medieval – estão ali Pedro Simon e Cristovam, Professor – eles eram gente boa. Pelo contrário, a época Medieval se caracterizou por monges. Thomas de Aquino simbolizou... Vai, Luís Inácio, da Queda de Roma ao Renascimento. Os medievais apenas ficavam esperando e meditando e esperando de Deus. Não houve, ô Demóstenes! Foi a maior barbárie da história do mundo! No nazismo de Hitler, não houve com os judeus! Teve lá: eles incineraram homens e mulheres, mas não botaram uma menina em uma cela com bandidos para ser estuprada.

Luiz Inácio, Vossa Excelência tinha que pedir desculpa e perdão pelo Governo do PT no Pará e no Brasil. Ô Pedro Simon, ô Raupp, vergonha é bom.

Ele disse que os Senadores não têm juízo. Ô Pedro Simon, se V. Ex^a for Presidente desta Casa – os Poderes têm de ser harmônicos –, leve a Luiz Inácio um presente: uma Bíblia. Mateus, Capítulo 5, Versículo 22: “Aquele que chamar seu irmão raça...” – raça, no grego, é doido; lá no Piauí é doido, sem juízo, lelé da cuca, débil mental, tantã –, ô Cristovam, “...será lançado ao fogo do inferno”.

Peça também desculpa e perdão, Luiz Inácio. Não venha com essa palhaçada ou com esse negócio de defender a tese de que aqui somos sem juízo. Não somos. Nós temos preparo. Deixem de besteira esses aloprados que lhe arroteiam, esses “manteigas” da vida.

Fui prefeitinho. Senador Pedro Simon, na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. Ninguém contestou. Tudo é na natureza.

Gente, economia. Esse dinheiro aí, ô Raupp, não vai desaparecer, não. Esse dinheiro, os R\$40 bilhões, nós vamos deixar no bolso de quem tem vergonha, da mãe de família, do operário, do trabalhador; vamos tirar da mão desses aloprados que estão aí a roubar. Essa é a verdade.

Eu fui prefeitinho e cadê o Campos aí, o Jayme Campos, que foi três vezes? Ó, exaltado que estava. Garibaldi! Pedro Simon! esse dinheiro vai circular e vai aumentar o imposto ICMS. Os prefeitos vão ficar com mais dinheiro. O ICMS é um dos impostos mais importantes. Então, se ele ficar na mão do povo, o povo vai comprar, Luiz Inácio, aquela cervejinha que Vossa Excelência prometeu em 94.

O operário tem que ter dinheiro para uma cervejinha no fim de semana. São uns R\$40, R\$50 reais que uma família vai economizar com esse imposto.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – E quem não gosta de cerveja?

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – Também pode tomar a mangueira do Piauí.

E pode comprar os pães, o leite e tudo. Pagar uma professora que o Governo não dá, comprar um remédio que o Governo não dá. Essa é a verdade.

Agora, ô Neuto de Conto, eu lhe convido... Hoje é 7 de dezembro, no dia 16, eu vou fazer 41 anos, Eduardo, de médico, mas é médico mesmo, de Santa Casa.

Então, nós não podemos constituir uma sociedade, uma democracia baseada na mentira. E quando ele falava assim dizia: “Em verdade, em verdade, eu vos digo: Eu sou a Verdade, o Caminho e a Vida”. É a verdade. Essa CPMF é uma mentira no seu nascedouro. Provisória é provisória. Estão promovendo neste País, Heráclito Fortes, a copa do mundo dos picaretas. Luiz Inácio andou por aqui e disse que havia trezentos picaretas, mas, do lado de lá, foi na Câmara.

De quatro em quatro anos, vamos dar cargos, vamos dar Ministérios, vamos dar DAS, vamos liberar verbas, vamos comprar gente! De quatro em quatro anos, aqui, é o campeonato, é a copa do mundo da picaretagem, da pilantragem. Quantos circularam na Câmara e estão tentando aqui? E os Senadores, Luiz Inácio: Afaste-me esse cálice da corrupção! Essa é a diferença.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – V. Ex^a me permite um aparte?

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – Concedo o aparte a este extraordinário Senador do Piauí, Senador Heráclito Fortes.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Senador Mão Santa, a base do Governo perdeu a razão, está perdendo a paciência, e os argumentos já não existem há muito tempo. Ingratidão, dentro do partido do Presidente da República, não é novidade. Como se diz na nossa terra, é cuspir no prato que comeu. Veja bem, de uma semana para cá, S. Ex^a resolveu atacar a Avenida Paulista, mas foi exatamente a Avenida Paulista que ele procurou para entregar a Carta ao Povo Brasileiro, onde traiu a Nação. Lembre-se da primeira campanha do Presidente Lula, a carta foi distribuída em... Senador Cristovam, em que mês foi distribuída a carta ao povo brasileiro na primeira campanha do Presidente Lula? V. Ex^a se lembra? Em agosto, por aí assim, setembro, quando havia uma desconfiança. De quem? Do mercado financeiro. O mercado financeiro está instalado onde? Na Avenida Paulista. Então, para que isso? Vamos usar os argumentos e não enganar o povo. Por outro lado, Senador Cristovam, dizer que quem perde é pobre, quem ganha... Gente, está-se mentindo! Os banqueiros... Por que não queremos a CPMF? Por todos os males, e um deles dá mais lucro a banqueiro. E vou explicar por quê, Senador Cristovam. A CPMF é depositada no banco para ser recolhida depois ao seu destino e fica 30, 40 dias ali

no banco, à disposição do capital perverso, como antigamente chamavam os petistas. Então isso é lucro para o banco. Por que essa história de querer enganar as pessoas pensando que todos nós somos idiotas, Senador Cristovam? Não é verdade. Esse argumento não é verdadeiro. Quem está a serviço da Avenida Paulista é o Governo. É só ver como trata as pequenas regiões e os Estados nordestinos. Pode ser que, no Rio Grande do Norte, o Governo tenha investido, aliado da Governadora, tenha investido muita CPMF lá. No Piauí, nós sabemos, somos testemunhas, temos dois hospitais iniciados há 18 anos.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – Um deles V. Ex^a iniciou quando Prefeito, em 1989.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Não temos nada que justifique, Senador Cristovam, e veja o bem que V. Ex^a fez ao País. Expôs uma chaga. Quero lhe mostrar que o Governo estava se preparando para tirar dinheiro da Educação, suprimindo o mecanismo de garantia. Que País é esse? A falência da Educação, que não tem CPMF, é culpa de quem? É preciso que todos entendam que a questão é gestão, não é recurso. É gestão! E gestão se faz com ou sem CPMF; com mais dificuldade ou com menos dificuldade. Vamos usar, neste momento, argumentos lógicos; não sofismas. Quem se apropriou, quem invadiu a Avenida Paulista, com a prática que já tinha de invadir as propriedades rurais, o MSD, Movimento dos Sem Dinheiro, foi exatamente o Partido dos Trabalhadores, que é hoje dono absoluto da Avenida Paulista. Basta ver doações de campanha – as oficiais! – que receberam nos últimos pleitos. Muito obrigado.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – Incorporo suas palavras.

Só queria dizer para o Luiz Inácio que sei; fiz um trabalho. Já repeti, aqui. Este País tem 76 impostos. Setenta e seis, Luiz Inácio!

Fiz um pronunciamento que esgotou todo o tempo. Dezenas de impostos foram criados por este Governo e outros foram aumentados. E está aqui um trabalho real: Universidade do Vale do Itajaí, Univali – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Muito profundo.

Eu queria dizer ao Luiz Inácio que está aí o Sr. Educação. Sr. Educação, Cristovam, você se lembra de que rolou o pescoço, aí, de Tiradentes por imposto! Tiradentes, imposto, ou seja, a derrama que os portugueses exigiam. Era um quinto! Eram 20%! Hoje é 40% do PIB! Dobrou! Que venham os portugueses de volta. A derrama era um quinto. Cinco quilos de ouro: um para Portugal; cinco bois: um boi para Portugal; cinco bodes do meu Piauí, Pedro Simon: um para Portugal. Agora é a metade! Como? O povo está... nós que temos que defender.

Outro: um quadro vale por dez mil palavras. Os Estados Unidos, ricão aí, ninguém discute. É 26% do PIB o que o norte-americano, rico, paga; nós, quase 40%. E ainda temos que pagar ao banco. A metade do ano que uma brasileira e um brasileiro de vergonha, que trabalha, cinco meses é para os tributos de Luiz Inácio e um mês para o banco.

Este País está muito bom para os aloprados. Vinte e cinco mil entraram pela porta larga sem concurso. Muitos deles ganham R\$10.448,00. Professor Cristovam, lembro-me das suas professorinhas. Eu vivo agarrado com uma. Adalgisinha era professora. Quanto elas ganham? Os professores, os médicos, a economia... Os aloprados começam com R\$10.448,00 sem concurso. A porta larga. Não é a porta estreita do saber. O que este Governo tem que ter é austeridade, é economia, e tem que dar o exemplo para o Poder Legislativo, para o Poder Judiciário...

Olha, eu não entendo que nós sejamos poder. Eu estou lendo Montesquieu, de novo. Eu acho que somos instrumentos da democracia. O poder é o povo, que trabalha, que paga a conta e que paga os impostos. Essa é a verdade.

Aqui é um País de tão descarado!... Nos Estados Unidos, você faz a compra, paga o valor e destaca o do governo no lado para o povo estar consciente. Aqui, enganando o povo... Mentira que era provisório, mentira que vai para a Saúde e mentira! Os aloprados pensaram que não havia o Senado. Mentira! Passaram pelos 300 picaretas, de roldão, que o Lula conhecia. E aqui é que está a verdade. O pobre é que paga mais!

Não se pode construir uma democracia num País baseado na mentira, professor! Nós temos que fazer nascer uma lei boa e justa.

Rui Barbosa está ali porque disse: “Só tem uma salvação: é a lei e a justiça”. Essa porcaria não é lei! É um campeonato de picaretas, de malandragens. De quatro em quatro anos, é a copa do mundo! Não tem a de futebol? Essa, de quatro em quatro anos, circula aqui para os aloprados negociarem, se venderem, ganharem dinheiro. Olha, são imorais as propostas! Não é que vamos dedurar Colega, mas é imoral a força de corrupção deles. Mas aqui está a resistência.

Aí ele diz que é sem juízo. Leia Mateus, capítulo 5, sobre quem chama sem juízo, doido, raca – é do grego. Então, estão apelando. É a pressão.

Mas vejam os números: o Brasil, mais de 37%; Estados Unidos, 26%; o Japão paga 21% de impostos; Canadá, menos do que no Brasil, 35%; Cingapura, 20%; a Argentina, 14,4% – bem aí, encostada; no Chile, país mais civilizado das Américas, é de 20% a carga tributária. Nós pagamos o dobro, porque é quatro vezes maior a roubalheira e a corrupção. Para com-

pensar isso, basta acabar com os aloprados e com a corrupção do Brasil. A Venezuela de Chávez... Está aí, Luiz Inácio: siga Chávez. Está aí! Por que V. Ex^a não segue o Chávez, baixando a gasolina? Quer aqui ser um ditador; aí o Chávez é herói. Mas sabem quanto é o imposto lá? É de 15,6%. O nosso é quase quarenta, e vocês pagam. No Peru, 14,3%; no México, 18,3%; na Bolívia, do índio, do Morales, 13,3%; na Coréia do Sul, 17,9%. Então, Paim, é demais, é demais! É preciso ter austeridade.

Isso foi dito aqui pelo Raupp – ele até errou, é mais de um e tantos, são três e tantos por cento. Eu vi aqui o Geraldo Mesquita, um dos mais honrados Senadores que passaram por aqui em 183 anos. Eu o conheço, é a reprodução do direito de Rui Barbosa. Ele disse que é Procurador da Fazenda; estudou, pesquisou na Fazenda. Ele é Procurador, Luiz Inácio! O Geraldo Mesquita disse, sobre essa diferençazinha de 3%, que basta acabar com a sonegação, a corrupção, o desperdício, a preguiça, a própria Receita. Basta isso. E vamos fazer uma lei boa e justa, ô Raupp, uma lei da CPMF. Porque há uma lei para a Educação.

(Interrupção do som.)

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – Por quê? Há uma lei. Ô, Cristovam! É por isso que respeitamos João Calmon, Pedro Calmon, Darcy Ribeiro. Eles fizeram uma lei para a Educação. Ô Luiz Inácio, eu a cumpro. Eu fui prefeitinho, o Raupp foi. Se o prefeito não cumpre, se gasta menos de 25%, ele sofre *impeachment*, o prefeito vai preso.

Vocês não estão vendo em Natal? O Prefeito gastou, o Governador do Estado também. Por que não existe uma lei séria, justa? Aqui é para fazer nascer leis. O Presidente é até médico, o Tião Viana. Em 60 dias, façamos uma lei boa, para regulamentar a Emenda 29, uma lei para a saúde.

Eu estou aqui para ensinar. Essa vadiagem, essa malandragem... Vou fazer aqui 41 anos de médico, dia 16. Não venham com números falsos, idiotas; Wellington Salgado, Roseana, com uns números idiotas para cima de mim. São 41 anos de médico. Falou-se aqui do SUS. Aloprados, o SUS começou em 1989, a CPMF já começou agora, foi em 1995. O SUS é anterior, e vivia bem, porque a corrupção era menor. Eu estou aqui, eu trabalhei minha vida no SUS, operando pelo que ganhava em Santa Casa. O SUS é de muito antes e vivia bem; vive mal agora pela corrupção, pela malandragem, e eu já denunciava isso.

A dengue, há cinco anos eu dizia, e está aí a epidemia. A malária, lá na Amazônia, está morrendo todo mundo. A rubéola – ô Neuto de Conto, pode dar em mim, um homem, a rubéola; mas, se der numa

gestante, eu já vi, o filho nasce um monstro – está voltando. A tuberculose, os hospitais, a fila...

No Rio de Janeiro, os jornais disseram que a neurocirurgia é feita com instrumentos de marcenaria – serrotes, serras – nos hospitais. Os traumatizados são imobilizados com pedaços de galho e papelão no Rio de Janeiro, no Brasil.

Essa CPMF nunca foi para a saúde. Ela foi para o superávit a fim de pagar as dívidas aos bancos e atender aos banqueiros. Para que essa pressa? Pagaram as dívidas apressadamente. O dólar era quase R\$4,00 e baixou. Qual foi a vantagem da negociata com os bancos? O dinheiro foi para isso. É malandragem. Está aí a saúde: piorou! Piorou!

Vou fazer 41 anos, no dia 16 – eu os convido. É isso o que eu quero dizer – aliás, o País todo. E aí nós dissemos: está aqui um país bom. O Canadá é menos, mas lá, devolve-se em segurança. Segurança no Brasil? Esse Governo devolve segurança? Olhe, Paim, no Pará, está a maior vergonha. Em Santa Catarina, olhem a barbárie: estão acorrentando presos, nossos irmãos. Podemos cometer, numa emoção, um crime passionai. Acorrentados em colunas?

No Piauí, a situação piora. O Piauí, nesse regime de desmando e desfalque...

Petrônio Portela – aprenda isso, Tião Viana –, o mais honrado desses presidentes, era do Piauí. Eu estava do lado dele – ô Raupp, você é um grande líder –, eu estava, Deus me colocou. No meu gabinete, só há retrato de três homens – aliás, foram todos para o céu já: o Papa João Paulo, abençoando a mim e a Adalgisa; o Petrônio Portela, eu novinho e ele; e o Ramez Tebet. Mas eu estava do lado do Petrônio quando houve um momento como esse, que não agradava o palácio, que era governado por militares. E eles eram honrados e honestos. Os governantes de hoje são corruptos. Aí houve uma reforma judiciária, e o Petrônio mandou votar – eu disse ontem para o Tião: mande votar! –, e aprovou a reforma judiciária. Cristovam, fecharam o Congresso! Eu estava do lado dele e a imprensa veio. Ô Raupp, aprenda com aquele homem! Esse, sim, tem história. Eu estava do lado, eu sou testemunha. Aí a imprensa chegou. Mandaram fechar, mas ele votou a reforma, a anistia, a redemocratização, sem tiro, sem truculência, sem bala. Fecharam, botaram os canhões, e ele era Presidente. Ele só disse uma frase, Cristovam: “Este é o dia mais triste da minha vida”. A autoridade é moral! Essa foi a frase de Petrônio presidente, o presidente do qual estamos atrás, de moral, de vergonha, de dignidade. Ele só disse isso: “Este é o dia mais triste da minha vida”. E os militares mandaram reabrir o Congresso.

É isto: enterrar a CPMF! Essa coragem, essa decência... Vamos fazer uma lei boa em 60 dias. Uma lei, e não só uma picaretagem! É a copa da malandragem, porque é de quatro em quatro anos. Eu votei em 2003, vai acabar; 2007... É malandragem muita! Essa CPMF é a copa da picaretagem, da malandragem e da negociata. As propostas são indecorosas, são imorais. E este Senado vai ressuscitar terça-feira... Por que não colocaram na quinta? Não o fizeram porque não havia voto. Não vão, não vão! O povo que vai ganhar! Este Senado tem que ser como aquele romano. Júlio César quis ser Deus, Júlio César, Imperador, quis ser coroado, mas o mataram no meio do Senado. E aí, continuando, ele falava assim: "O Senado e o povo de Roma!". Calígula, isso passa, colocou um cavalo como Senador, Incitatus! E o Senado colocou para fora Incitatus e Calígula, mas eles falavam: "O Senado e o povo de Roma!". Nero, Nero incendiou, aí o Senado dizia: "O Senado e o povo de Roma!".

Paim, temos que falar "o Senado e o povo do Brasil"! O povo do Brasil busca a verdade. Leis boas e justas são, como Rui Barbosa disse, o único caminho para a salvação!

Durante o discurso do Sr. Mão Santa o Sr. Garibaldi Alves Filho deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Paim.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Valdir Raupp, como Líder do PMDB, por cinco minutos.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Sr. Presidente, não vai ter mais ninguém? Se não houver, vou embora. Vem um, vem outro. Se é para eu não falar, avise-me que vou embora.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Simon, eu apenas cumpro o Regimento. Liderança tem o direito de falar.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Estou apenas perguntando se há mais alguém. Pelo amor de Deus.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Eu apenas chamei o Líder. Em seguida será V. Ex^a, pela relação que tenho aqui.

Agora, depois de V. Ex^a, Senador Pedro Simon, ainda temos o Senador Neuto de Conto, o Senador Garibaldi e o Senador Valdir Raupp, que falará como Líder, por cinco minutos.

O SR. VALDIR RAUPP (PMDB – RO) – Eu prometo, Sr. Presidente, Senador Pedro Simon, que falarei em cinco minutos o meu pronunciamento, mas temos que saber dividir o tempo.

Eu diria até que, se todos os oradores falassem apenas dez minutos, eu poderia esperar para o final, mas, às vezes, alguns oradores falam trinta, quarenta minutos.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Valdir Raupp, teve Senador que falou, ontem, por duas horas da tribuna. Eu, sentadinho ali desde as duas da tarde, fui falar às nove da noite.

Com certeza, sou um dos que pouco falam aqui além do tempo.

O SR. VALDIR RAUPP (PMDB – RO. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Tenho acompanhado, Sr. Presidente, muito atentamente os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos em Rondônia durante a implantação da segunda etapa do Programa Luz para Todos.

Lançado em 2003, ainda no primeiro mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Programa Luz para Todos tem como objetivo acabar com a exclusão elétrica, um problema que atinge milhões de pessoas em nosso País, sobretudo as de menor poder aquisitivo.

De acordo com o levantamento realizado pelo Ministério de Minas e Energia, as famílias sem acesso à energia estão, majoritariamente, nas localidades de menor Índice de Desenvolvimento Humano e nas famílias de baixa renda. Cerca de 90% dessas famílias têm renda inferior a três salários mínimos e 80% estão no meio rural.

O Programa Luz para Todos é, portanto, uma iniciativa digna do nosso aplauso, pelo progresso e pelo desenvolvimento que ele visa trazer para o nosso povo.

Em Rondônia, por exemplo, a estimativa é que o Luz para Todos beneficie 48.265 propriedades rurais. Multiplicando-se isso por quatro ou cinco, vê-se o número de pessoas beneficiadas.

Na primeira etapa do Programa, concluída no ano passado, onze mil beneficiários foram atingidos – entre pequenos produtores rurais, comunidades e associações –, resultado de um investimento de mais de R\$83 milhões.

Neste momento, está sendo concluída a segunda etapa do Programa e a terceira etapa está prevista para iniciar em março de 2008. A terceira é a última etapa. Após ela, todas as pessoas terão sido atendidas com energia elétrica.

Contudo, Sr. Presidente, apesar dos esforços que vêm sendo empreendidos, há uma certa insatisfação no meio rural quanto ao ritmo com que o Programa está sendo implementado. Isso é verdade! As empresas, lamentavelmente, têm sido lentas, após vencer os certames licitatórios, para concluir essas obras.

Isso porque a expectativa é muito grande por parte de todos aqueles que esperam os serviços de eletrificação, e é natural que assim o seja, porque estão precisando do benefício.

O povo rondoniense, sobretudo os das localidades mais distantes, aguarda ansiosamente pelos benefícios da energia elétrica, não apenas para possibilitar maior conforto em suas residências, mas, sobretudo, para permitir o beneficiamento de parte da produção, especialmente quanto ao resfriamento do leite.

Eu tenho, todos os anos, colocado dinheiro para as Prefeituras para comprarem tanques de resfriamento de leite, que é um benefício que aumenta em dez centavos o litro de leite. O litro do leite passa de R\$0,30, às vezes, para R\$0,40 quando o leite é resfriado. Mas para isso é preciso ter energia elétrica.

Exemplo do que estou dizendo foi a audiência pública realizada no último dia 11 de outubro, na Câmara Municipal de Cujubim, a pequena Cujubim, com representantes da Ceron e do Programa Luz para Todos. Naquela ocasião, os agricultores do Município apresentaram suas justas reivindicações, no sentido de que as autoridades responsáveis pelo Programa levem a energia elétrica o mais rápido possível a todas as linhas ainda não atendidas.

Outros municípios do Estado também merecem mais atenção, como é o caso de Cacaulândia, Santa Luzia d'Oeste, Cabixi, Parecis, Campo Novo de Rondônia, Buritis e Machadinho d'Oeste. Deve haver mais algumas localidades ainda não atendidas com o Luz para Todos.

Por isso, Sr. Presidente, resolvi subir hoje à tribuna para fazer um apelo ao Ministro de Minas e Energia, Nelson Hubner, e também ao Presidente da Eletrobrás, Valter Cardeal, ao Presidente das Centrais Elétricas de Rondônia, Paulo Roberto, e a todos aqueles que estão diretos neste Programa para que atendam as reivindicações dos agricultores de Rondônia e levem a energia elétrica o mais rápido possível a todas as linhas ainda não atendidas.

O povo rondoniense, Sr. Presidente, pode ter certeza de que, aqui em Brasília, estarei pessoalmente empenhado em fazer com que o Programa Luz para Todos atinja plenamente suas metas.

Este é o meu pronunciamento, Sr. Presidente, cumprindo quase que integralmente com a promessa de fazê-lo em cinco minutos.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – V. Ex^a ficou religiosamente dentro do tempo. Meus cumprimentos.

Passo a palavra, na sequência, ao Senador Pedro Simon. (*Pausa.*)

Senador Pedro Simon, a Mesa, pacientemente, espera com o maior carinho e respeito que tem pela figura de V. Ex^a. Seja bem-vindo. V. Ex^a dispõe do tempo que entender necessário para o seu pronunciamento.

Em seguida, falarão os Senadores Neuto de Conto e Garibaldi Alves Filho.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, venho a esta tribuna porque vai para debate uma discussão em torno da Presidência do Senado e uma pergunta com relação a minha pessoa.

Eu falei, quando o Líder Raupp fez uma reunião da Bancada no sentido de os candidatos se apresentarem, de quem era candidato, e eu não me apresentei. Realmente, não sou candidato. Mas, aí, alguns Parlamentares – o Senador Cristovam, que nos honra com sua presença, e o Senador Suplicy – colheram uma lista de nomes que falavam na minha candidatura e falaram com líderes do MDB: “Estão apresentando o nome do Pedro Simon para ele ser o candidato”. Aí, a resposta foi: “Olha, o Pedro Simon é uma boa candidatura, mas ele não aceita, ele não aceita”. Aí, o Senador Cristovam, o Senador Suplicy e outros cobraram de mim, até de uma maneira quase que – eu diria – áspera: “O senhor não pode fazer isso. O senhor pode sair candidato, pode não sair candidato. O Senado vive uma hora difícil. A única coisa que ninguém pode dizer é que não aceita”. Aí eu disse, com todas as letras: “O problema é o seguinte: não é problema de eu aceitar ou de eu não aceitar, eu sei que a minha Bancada não me indica”. Eu sei que o comando da minha Bancada, o Presidente, o Líder, os que têm, ao longo...

O Sr. Mão Santa (PMDB – PI) – O Senador Raupp.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Não, não é o Senador Líder, é um conjunto de circunstâncias. Pelo amor de Deus, não levem isso para o lado pessoal. É um conjunto de circunstâncias em que isso acontece.

Estou aqui há 25 anos no Senado, e, no MDB, desde o velho PTB, eu estou. Fiquei no comando desse Partido durante muito tempo – o Dr. Ulysses, eu –, de Primeiro Vice-Presidente, assumindo a Presidência, de Secretário-Geral, durante muito tempo. A partir da morte do Dr. Ulysses, da morte do Tancredo, da morte do Teotônio, outro grupo está comando, que é o atual Presidente, que é o Jader, que é o Renan, que é o Sarney. É o grupo que está no comando de uma via partidária; eles não se identificam comigo, e eu não me identifico com eles. Então, é natural.

Eu disse para os Senadores: “Eu não tenho nenhuma chance de ser indicado”. Aí eles me disseram: “Bom, o senhor não ter chance de ser indicado é uma coisa, agora o senhor dizer que não aceita é outra coisa”.

Então, me fizeram um pedido, um apelo para que eu dissesse que, se a Bancada do PMDB me indicasse, eu aceitaria. Se a Bancada do PMDB não me indicar, eu não venho disputar em plenário, ainda que tenha todos os votos que não sejam os do MDB. Eu me submeto à decisão da minha Bancada, eu tenho de aceitar isso, não vai ser eu, com toda a minha vida, com toda a minha história...

Outra coisa, Sr. Presidente, eu estou há 25 anos no Senado, sou a pessoa mais antiga nesta Casa. Eu nunca fui – não é Presidente? –, eu nunca fui membro da Mesa, eu não fui Presidente de nenhuma Comissão, porque não faz parte do meu esquema de trabalho, não faz parte do meu estilo. Eu nunca fiz uma viagem para o exterior com passagem do Senado Federal. Não é meu estilo. Então, não é agora, numa hora que nem esta...

Desde o primeiro momento, eu venho dizendo, desde que se falava na possibilidade de o Renan renunciar, eu dizia: E aí, como é que vai ser? Eu acho que deve ser uma candidatura de muita responsabilidade.

Não pode ser uma candidatura que assuma a Presidência do Senado para ser antigoverno. Numa hora de crise como esta, alguém vai assumir para se contrapor ao Governo? Não é o momento. Não deve ser, também, uma candidatura ao contrário, que esteja aqui para ser de uma fidelidade canina ao Governo. Tem de ter independência, respeito. Ajudar a vencer a crise, sim! Ajudar o Governo a avançar, sim! Ajudar a nos livrar desta hora que estamos vivendo, sim! Mas com um respeito recíproco entre os Três Poderes, que são soberanos e devem trabalhar harmonicamente”. Isso eu sempre defendi.

Alguns jornais até me perguntaram: “Simon, Presidente do Senado, vai fazer uma guerra contra o Governo, vai ser uma coisa”. Eu disse: “Pára um pouquinho”. Eu fui um homem, modéstia à parte – desculpem-me –, que, durante os 16 anos em que fui Deputado Estadual, eu, praticamente, era o Presidente do MDB, o Líder da Bancada, o Líder da Oposição. Nós tínhamos 33 Deputados, e a Arena tinha o resto: eram 17 Deputados. O domínio era todo nosso.

Escolher o Prefeito de Porto Alegre... O Prefeito de Porto Alegre quem nomeava era o Governador e, depois, passava pela Assembléia – não havia eleição direta. Então, o Governador indica, e a Assembléia escolhe. Aí, vem o Guazzelli, que era o Governador e

queria me indicar o Jair Soares, que era o grande... Eu disse: “Não. Com Jair Soares eu não concordo”. “Por que tu não concordas”? “O Jair Soares é o candidato a Governador”. Vejam o que é o destino – eu devia ter concordado: terminou que ganhamos a eleição, depois. “O Jair Soares é um cara da Arena, é um cara fixado. Eu acho que você tem de indicar um nome. Eu não estou pedindo para ti indicar um cara do MDB”. Nós tínhamos maioria, nós iríamos votar. “Eu vou indicar. Sou eu quem indica”! “Tu indicas, tens responsabilidade de indicar. Mas, eu, do MDB, tenho a responsabilidade de eleger. Tu tens liberdade de indicar quem quiser e eu tenho a liberdade de eleger ou não eleger quem eu acho que deve se eleito”.

Veio lá o Vilela, um técnico do gabinete de assessoramento do Brizola Governador, e foi escolhido por unanimidade. O MDB estava no chão, mal, horrível.

E a guerra do pólo petroquímico? Vai para o Rio Grande, não vai para o Rio Grande. Não queriam dar de jeito algum. O Pedro Simon, Presidente da Oposição, Líder do MDB na Assembléia Legislativa, foi pedir uma comissão especial, e comandou a comissão especial para o pólo petroquímico. Fizemos uma guerra fantástica. Foi um dos momentos mais bonitos da história do Rio Grande do Sul, uniu todo o Rio Grande do Sul.

Houve um momento em que se reuniram – o Guazzelli reuniu todo o Rio Grande do Sul – 55 Deputados, todo o Governo do Estado, o Tribunal de Justiça, o Arcebispo, o Cardeal, empresários, trabalhadores. Foi um movimento enorme do Rio Grande do Sul para ir ao Geisel. Aí o Guazzelli falou: “Estamos aqui; estão aqui o fulano, o fulano, o fulano, o fulano. Em nome do Rio Grande do Sul, vai falar o chefe da Oposição”. E deu a palavra para mim. Modéstia à parte, nós o convencemos, e o pólo foi para o Rio Grande do Sul. O pólo foi para o Rio Grande do Sul. O mesmo raciocínio ocorreu com a Piratini.

Eu dizia uma frase: o que é bom para o Rio Grande do Sul é bom para o MDB. E a nossa Oposição era radical. A nossa Oposição era ao Peracchi, era ao Triches, ao Guazzelli, era radical. Nós éramos uma Oposição dura. Não tínhamos um cargo, não tínhamos um emprego, não tínhamos uma nomeação. Era uma Oposição dura, mas tínhamos a grandeza de encontrar a Oposição ali e o Rio Grande do Sul aqui. Uma coisa assim deve ser feita agora.

Primeiro, eu acho que a intromissão do Lula é um pouco infeliz. Eu acho que o Lula devia acompanhar o processo, até porque ele tem aqui 55 Senadores. Com muitos dos 81 Senadores ele tem amizade e tem respeito. Se bem que ele fez uma seleção muito grande.

O Sarney é um nome? É, é um grande nome, é um nome excepcional. Foi Presidente da República, já

foi quatro anos Presidente da Casa, membro e vai ser Presidente da Academia Brasileira de Letras. É uma coisa bacana: Presidente do Senado e Presidente da Academia Brasileira de Letras. É uma coisa que nunca aconteceu. Vai acontecer pela primeira vez. É um negócio que soa para o Senado: vamos ter um Presidente da Academia e Presidente do Senado.

A imprensa toda veio me cobrar o que é que eu acho de o Lula insistir com o Sarney. Eu disse que acho muito bom. Acho correto. Aí disseram: “E por quê?” “Não, mas eu acho que a vida dá volta”.

Vejam como a vida tem velhas nuances. Quem diria, dez anos atrás, que o Lula apresentaria, como seu candidato, como o homem da sua confiança, para caminhar junto, o Sarney? Vejam como houve uma evolução. O Lula evoluiu. Não é mais aquele Lula de tanto tempo atrás. E, cá entre nós, o Sarney também evoluiu: não é o Presidente da Arena da época do regime militar! Então, são coisas que acontecem.

Mas o que eu digo é o seguinte, Sr. Presidente, convém que se esclareça: não há nenhum perigo de o Pedro Simon concorrer em plenário com candidatura avulsa. Isso não existe. Nem com candidatura de oposição, menos ainda! Eu continuo dizendo: eu não sou candidato. “Ah, mas se a Bancada se reunir e decidir que tu és candidato”? Aí, eu sou candidato. Só que isso não vai acontecer.

Perdoe-me, meu Líder. Eu tenho muito carinho por ti, mas eu conheço 20 vezes mais do que tu, porque eu estou 20 anos aqui antes que tu. Tu nem te dá conta. Isso não vai acontecer.

São esquemas que estão aí: o Renan, o Jader Barbalho, o Sarney... Essa coisa. É o esquema que está aí. E o Pedro Simon é uma figura estranha a isso. Eu sei disso. Estava conversando com o Sarney. O que ele já está pensando? Vou agora para ficar por um ano ou deixo para o ano que vem, para ficar quatro anos? E é uma pergunta que tem lógica. Agora é um ano só, conturbado, difícil. Se não for agora, no ano que vem serão quatro anos. Então, ele faz as memórias dele este ano e daqui a quatro anos pega a Presidência.

Agora, Pedro Simon! Não sou candidato, porque tenho a racionalidade de entender as circunstâncias. Eu sei que, assim como o imposto sobre o cheque vai passar, e tenho dito isso há seis meses, se o Governo tem força, tem poder, tem argumentos os mais variáveis, é claro, para convencer, o candidato vai ser, se o Lula insistir, o próprio Sarney ou, se eles acertarem, quem eles acharem que deve ser.

Tenho a modéstia de entender que sou MDB muito antes que Sarney, Renan ou Lula. Eu venho de um período lá de trás, mas tenho que reconhecer que hoje, infelizmente, o MDB é esse. Ah, mas eu tenho

que sair! Vou sair para onde? Para fazer o quê? Luto dentro do PMDB, continuo lutando, acredito que temos um futuro importante, uma missão importante, mas não gostaria que a imprensa publicasse: Ah, o Simon agora é mais um candidato! Não.

Houve um movimento responsável, com o qual eu me emociono, do Suplicy e do Cristovam, que é suprapartidário, no sentido de dizer: ao PMDB cabe indicar, mas nós podemos também sugerir um nome que consideramos da maior importância, que é o Pedro Simon. É um direito. Se me indicarem, eu aceito, mas não pensem que tenho a infantilidade de imaginar que sai a candidatura. Não sai a indicação. Então, tudo bem.

Senador Cristovam.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Senador Pedro Simon, é exatamente por essa dúvida que o senhor tem em relação a ser o escolhido pelo PMDB que, primeiro, precisamos fazer o apelo que estamos fazendo ao PMDB, e fico feliz de ter aqui o Senador Raupp; e, segundo, é exatamente essa dificuldade que mostra a importância de o senhor ser o candidato. O PMDB de hoje precisa retomar o espírito do velho MDB e entender que esta Casa está precisando de uma mudança do tipo que houve em 1985. O Senado está ajoelhado diante do povo, pedindo desculpas; está ajoelhado diante do Presidente da República, pedindo favores; está ajoelhado diante do Poder Judiciário, com medo das medidas judiciais que virão amanhã, que a gente não sabe quais são, em geral porque não fizemos o dever de casa na hora. É preciso desajoelhar o Senado. E esse desajoelhamento exige, Senador Raupp, alguém que assuma a Presidência, onde está ali o Paim, com uma cara nova, diferente sob dois aspectos: a credibilidade diante da opinião pública e a autonomia diante dos dois outros Poderes. Não para que seja oposição ao Presidente Lula. Não. Seria degradar o Senado ter um Presidente que se comportasse como sendo de oposição. Mas precisamos da autonomia dos três Poderes. E hoje creio que se esse nome, essa cara vier como sendo escolhida pelo Presidente da República e como uma continuidade do Presidente Renan, com todo o respeito e carinho que eu tenha por ele, nós vamos continuar de joelhos. Não vou dizer que o senhor é o único nome do PMDB. Não. Longe de mim dizer uma coisa dessa. Mas é preciso que saibam que o senhor seria esse nome, sem dúvida, na cabeça de todo o povo brasileiro. Pode haver outro. Eu até diria que há outros. Mas teremos de convencer o povo brasileiro. Por isso, creio que o senhor deveria pensar. Fiz aqui, hoje, um apelo. Eu fiz três apelos aqui, hoje: um apelo ao PMDB, para que entendesse a importância desse momento histórico; ao senhor, para que aceitasse; e

ao Presidente Sarney, para que entendesse que isso não vai aumentar a sua biografia nem vai melhorar a posição do Senado. Fiz um histórico das boas coisas e lembranças que tenho do Presidente Sarney, um homem que cumpriu tudo o que estava traçado para fazer a redemocratização, quando muitos não acreditavam que ele faria.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – É verdade.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Ele não saiu um milímetro. O senhor era Ministro dele na época...

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – É verdade.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Eu fui Chefe de Gabinete do Ministério da Justiça. Assumi a Reitoria e acompanhei bem isso. Ele não saiu um milímetro do que era preciso fazer. Saiu muito melhor a receita do que a encomenda...

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – É verdade.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – ...no caso do Governo Sarney. Mas hoje, se ele vier aqui, ele chegará como escolha do Presidente Lula. Ele chegará como um Ministro do Presidente Lula assumindo a Presidência. Além disso, as relações muito umbilicais que ele manteve esse tempo todo com o grupo do Presidente Renan Calheiros vai passar à opinião pública que houve a continuidade, que o Presidente Renan nem renunciou, apenas passou o bastão. Essa é a imagem que vai ficar. Sarney é muito maior de que isso. Por isso o apelo. Mas o outro apelo é ao senhor, no sentido de aceitar. Mas não apenas aceitar caso haja unanimidade. Não. Ir para a luta no PMDB, dizendo: “Eu, diante deste momento, não posso deixar de colocar meu nome...”

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Eu aceito a disputa na Bancada do PMDB.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Muito bem. É isso que eu queria ouvir.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Eu aceito a disputa, não tem problema algum. Meu nome vai à disputa. Só quero que o amigo me faça um favor: eu sei que vou perder...

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Não importa.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Espere aí. Pode acontecer isso. Eu sei, conheço o ambiente, eu sei quem é.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Isso é uma grandeza sua.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Mas vou disputar.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Esta é uma grandeza: entrar numa luta achando, não vou dizer sabendo, que vai perder. Agora, eu quero dizer ao Senador Raupp que ontem, quando falei por telefone com o Senador Pedro Simon, eu disse para ele que, por nós, se o nome que vier – não quer dizer que seja só o seu, pode vir outro bom também – não trouxe essa cara nova... E nós gostaríamos que o senhor aceitasse ser candidato avulso. E o senhor disse que não era,...

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Não aceito.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – ...que não faz parte do seu jogo.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Sinceramente, não faz parte do meu estilo.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – O senhor quer ser candidato pelo PMDB. Eu quero esclarecer isso de público. E lamentei essa posição, mas respeito. Para deixar clara a sua posição. Então, eu fico contente. Agora está mais claro para mim. O senhor acha que não será escolhido. O Senador Raupp vai falar depois de mim, se o Senador Paim permitir. Vou ouvir dele.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Vamos respeitar o Senador Raupp. É o pensamento dele, com as contingências que levam a isso. Ele não tem nada a ver com isso.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Mas o senhor colocou o seu nome e está disposto a disputar, mesmo que perca. Então, Senador, eu fico muito feliz com esse esclarecimento.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Pois não!

Entende V. Ex^a não ser nada pessoal. Eu tenho o maior carinho, o maior respeito, a maior admiração. V. Ex^a entrou em um esquema complicado. Nós tivemos uma vitória muito grande com a sua eleição, com o seu nome; tínhamos muitas restrições ao seu antecessor na Liderança e mudou muitas coisas. Realmente V. Ex^a mudou, mas não tem condições de mudar o contexto geral na hora em que a bancada está vivendo.

Com o maior prazer.

O Sr. Valdir Raupp (PMDB – RO) – Muito obrigado. Quero que V. Ex^a entenda que a recíproca é verdadeira. Tenho o maior carinho, o maior respeito pelo Senador Pedro Simon. Sei que V. Ex^a é um apaixonado pelo Rio Grande do Sul, pelo Brasil e pelo Parlamento, o Senado Federal. O que eu posso dizer, se V. Ex^a for candidato da bancada, é como eu tenho dito para os outros: será um ótimo candidato, como tenho falado para o Senador Garibaldi Alves Filho. Como Líder, não sou o comandante. Eu não comando, não tenho todos

os 20 Senadores na minha mão, porque é um sistema democrático. Tenho falado que sou um coordenador da bancada, para quem apresento as deliberações. Até o momento, temos quatro candidatos. O Senador Garibaldi Alves foi o primeiro que se lançou. Tenho falado para a imprensa e para todos que é um ótimo candidato. O Senador Neuto de Conto também se lançou como um ótimo candidato, assim como os Senadores Valter Pereira e Leomar Quintanilha. Como Líder, tenho que dizer que todos são bons candidatos, porque são Senadores da minha Bancada. O Senador Pedro Simon é um ótimo candidato.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – E o candidato que o Presidente da República está dizendo que é dele, o Senador José Sarney, V. Ex^a me diz que é um bom candidato.

O Sr. Valdir Raupp (PMDB – RO) – Se aparecerem mais candidatos, se o Presidente José Sarney disser para a bancada que é candidato, eu vou dizer que é um ótimo candidato também. E vamos para a disputa. O que o Líder vai fazer é reunir, na terça-feira, às 9 horas, quantos candidatos houver e colocar em votação secreta – democrática, porém, secreta –, dentro da bancada, para escolher o candidato da bancada. O que eu quero desejar é boa sorte a todos esses candidatos ao chegarmos lá. Muito obrigado.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Pois não, Senador Neuto.

O Sr. Neuto de Conto (PMDB – SC) – Eminentíssimo Senador, amigo, companheiro de PMDB, Pedro Simon, eu me inscrevi como candidato na bancada para buscar o apoio e, se apoiado, disputar no plenário a Presidência do Senado da República. Naquele momento, conversei com V. Ex^a...

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Isso é verdade.

O Sr. Neuto de Conto (PMDB – SC) – ...sobre essa disposição, e V. Ex^a me deu até incentivo. Foi por várias solicitações que participamos da reunião e colocamos a nossa posição, embora Senador novo, no primeiro mandato,...

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Mas político muito carimbado aqui.

O Sr. Neuto de Conto (PMDB – SC) – ...com três mandatos de Vereador, de Deputado Estadual, três mandatos federais. Como Deputado Federal, com muito orgulho, em uma missão muito árdua, conseguimos relatar o plano da estabilização da economia do País. Foi beneficiado o governo anterior, mas o grande aproveitamento está sendo feito por este. O grande beneficiado é a nossa Pátria, o Brasil, o nosso real. Ocupamos quatro diferentes Secretarias de Estado em Santa Catarina. Desde a Secretaria da Agricultura, a

Secretaria da Fazenda, a Secretaria da Casa Civil, e temos uma proposta muito simples. O primeiro passo é a independência do Senado Federal. A dependência não pode ser recorrente, costumeira, do Judiciário, que não pode estar aqui, eminente Senador Pedro Simon, a legislar pelo Executivo por meio da CPMF. Nós achamos que a transparência tem que ser plena, total, e temos de respeitar muito os demais Poderes. Digo a V. Ex^a que sou seu eleitor.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – A recíproca é verdadeira.

O Sr. Neuto de Conto (PMDB – SC) – Sou seu eleitor. E gostaria imensamente de produzir um debate dentro da bancada e sairmos muito unidos, para que possamos dar ao Brasil, aos brasileiros, a transparência, a independência, uma cara nova. E recuperar não só o Senado da República, mas os políticos, para que cada Senador seja homenageado e honrado quando for às ruas do nosso País. Por isso, cumprimento V. Ex^a com muita humildade, dizendo que nós temos condições, sim, Sr. Presidente Paim, de produzir uma reforma política. Podemos, sim, buscar uma reforma política que encontre um caminho para que este País possa ter, principalmente no eleitoral e na partidária, uma reforma tributária, meu caro amigo Senador, que reduza a pirâmide, que alargue as bases, que desonere a produção, que tribute o consumo, e, além disso, buscarmos um pacto federativo para que todos os brasileiros sejam iguais. Eu o cumprimento, eu o saúdo e desejo vê-lo na nossa bancada para disputarmos, com a participação de V. Ex^a, a Mesa do Senado da República.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Querido Senador, eu tenho o maior carinho e o maior respeito por V. Ex^a. Nós somos irmãos e vizinhos, Rio Grande e Santa Catarina. Eu conheço V. Ex^a lá de trás, da época difícil do velho MDB. E V. Ex^a é um dos grandes Líderes, um dos grandes nomes que o nosso Partido tem. Na Câmara dos Deputados, na Assembléia Legislativa, nos vários cargos no Palácio do Governo de Santa Catarina, V. Ex^a se desempenhou com uma dignidade muito grande. V. Ex^a realmente falou comigo, e eu lhe disse que não era candidato. E achei que V. Ex^a era um grande nome e que reunia todas as condições de ser um grande Presidente. E disse mais, que V. Ex^a, primeiro, tem a experiência e a tarimba parlamentar de um longo período, mas chegou aqui no Senado agora, não tem nenhuma área, V. Ex^a poderia fazer realmente o novo e caminhar em termos de buscarmos o que é necessário.

Eu felicito V. Ex^a e volto a lhe dizer: eu não podia fugir de um “peitaço” que levei: “O senhor não quer ser?” Não quero ser, não tenho condições de ser. “Mas, numa

hora que nem esta, o senhor vai não?” Não, entendo que não tenho chance no Partido – o que é diferente de eles dizerem: “Ele não quer ser”. Agora, eles terão de se reunir e dizer: “O Simon, não. É outro o candidato”. Pode ser V. Ex^a, por quem tenho o maior apreço.

Agradeço muito a V. Ex^a.

Era isso, Sr. Presidente.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Permite-me V. Ex^a um aparte?

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Ouço V. Ex^a com prazer.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Sr. Presidente, aproveitando que estamos numa sexta-feira, para que o público, os jornalistas e o Sr. Senador terem uma idéia, o que eu e o Senador Eduardo Suplicy fizemos ontem, em pouquíssimas horas, foi recolher assinaturas. Vou ler os nomes em ordem alfabética para se ter uma idéia de como é o clima: Adelmir Santana (DEM), Alvaro Dias (PSDB), Antonio Carlos Valadares (PSB), Arthur Virgílio (PSDB), Augusto Botelho (PT), Cícero Lucena (PSDB), eu próprio (PDT), Delcídio Amaral (PT), Demóstenes Torres (DEM), Eduardo Azevedo (PSDB), Eduardo Suplicy (PT), Eliseu Resende (DEM), Flávio Arns (PT), Flexa Ribeiro (PSDB), Gerson Camata (PMDB) – nós não pedimos a nenhum peemedebista, foi por acaso que ele assinou, porque, senão, o Senador Mão Santa teria sido o primeiro –, Heráclito Fortes (DEM), Jayme Campos (DEM), João Durval (PDT), José Nery (P-SOL), Lúcia Vânia (PSDB), Marcelo Crivella (PRB), Mário Couto (PSDB), Marisa Serrano (PSDB), Osmar Dias (PDT), Patrícia Saboya (PDT), Paulo Paim (PT), Romeu Tuma (PTB), Sérgio Zambiasi (PTB) e Tasso Jereissati (PSDB). Dois não encontramos ontem, mas eu sei que assinarão, Jefferson Péres e Osmar Dias. Então, esta é a lista até agora. Mas segunda-feira, certamente, estará ampliada para enviarmos ao Presidente do PMDB. E aqui não buscamos nenhum do PMDB, para não constrangê-los, já que a carta é para eles. Isso eu espero que o senhor tome como um gesto de lavar a alma, como se diz, porque o senhor vê todos os partidos, e ninguém assinou por acaso. Porque a gente sabe que aqui no Senado muitas vezes a gente pede (assine esta emenda constitucional), e a gente assina, para depois debater. Aqui, não, nós pedimos que lessem com cuidado um parágrafo que a gente escreveu. Todos os que assinaram leram. E alguns disseram: Segunda-feira quero voltar a conversar sobre isso. Então, já são 32 nomes que a gente tem aqui – incluindo os que não assinaram, mas que eu sei que assinarão – que querem que o nome para “desajoelhar” o Senado seja o seu.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – V. Ex^a não calcula a emoção com que recebo a manifestação

de V. Ex^a. Eu acho que nos meus 25 anos de Senado este é o momento mais importante da minha vida. Ao receber uma manifestação dos mais variados partidos, que fazem uma indicação que nem essa, por si só a missão já está cumprida. Valeu a pena.

Agradeço a V. Ex^a, principalmente, que chegou aqui, estamos nos conhecendo, e que, no entanto, faz esse trabalho. Acho que nós devemos entender. Eu sinto que esse trabalho não é a indicação do Pedro Simon, é a preocupação com a hora que estamos vivendo. Pode ser o Pedro Simon, pode ser quem for, mas nós temos que ter a compenetração de que a hora é muito importante. E o que eu digo a V. Ex^a é o seguinte: sei o motivo pelo qual V. Ex^a faz essa indicação. E sei que, se eu fosse indicado, eu faria o que V. Ex^a espera que eu faça. Por isso estamos nessa, Senador!

Pois não, Senador Mão Santa.

O Sr. Mão Santa (PMDB – PI) – Senador Pedro Simon, V. Ex^a é crente em Deus, e também o sou. Minha mãe era terceira franciscana como V. Ex^a. E penso que temos de ter confiança na divina providência. Creio que Deus não iria abandonar a gente, não, nem o Senado. Lendo o Livro de Deus, vi “Golias, acaba!”, e vai o menino Davi dar uma forcinha; o povo dele, escravizado; vai Moisés. Aqui, temos a imagem de Deus, do filho d’Ele. Então, depois dessa confusão toda, desse tsunami, desse vendaval por que passamos, penso que Deus tenha preparado o nome de V. Ex^a para este momento. Foi até bom que o compromisso de V. Ex^a tenha saído da reunião, mas eu disse que estou com V. Ex^a até o último instante e defendi o seu nome. Houve um que contestou e argumentei em sua defesa. Mas vi os outros todos se renderem ao nome de V. Ex^a. O Presidente Sarney, um dia, eu disse: “Sr. Democracia”. Ele é um homem, hoje, universal, teve os desígnios dele, os momentos mais difíceis da democracia. V. Ex^a foi cirineu dele, Ministro da Agricultura, com toda a lealdade. Eu entendo que V. Ex^a é esse nome, e despontou ontem quando vi o Suplicy, o Cristovam Buarque... E a lista surgiu ontem. Mozarildo ainda me disse para assinar. Então, eu acho que estamos precisando de V. Ex^a. V. Ex^a é o momento. Eu sei que há dificuldades. Vitória sem luta é vitória sem glória. V. Ex^a merece esta glória, tem de haver uma luta. Guiou-me um poeta do Nordeste, que disse: “Não chores, meu filho; Não chores, que a vida é luta renhida: Viver é lutar. A vida é combate, que os fracos abate, que os fortes, os bravos, só pode exaltar”. V. Ex^a é do bravo Rio Grande do Sul, de lutas, da Guerra Farroupilha, dos Lanceiros Negros, lutas trabalhistas, Alberto Pasqualini, Getúlio, João Goulart. Tem de haver uma luta. Disseram-me e vou dizer com franqueza: “é difícil”. Paim, se penso, logo existo (Descartes). Realmente, é difícil. Não é fácil. Eu

sou cirurgião, mas tenho a noção exata do momento. O cirurgião sabe quando deve operar. Mas, mais difícil. Eu não queria ter essa missão. Eu podia lançar uma missão muito agradável, muito fácil, honrosa. Já recebi mil *e-mails*, aplausos, só por tê-la lançado, mas o mais difícil é o PMDB queimar o nome de V. Ex^a, não aceitar o nome de V. Ex^a. Sempre acreditei, não me decepcione, que o bem vence o mal. V. Ex^a sempre pregou isso e bem. São Francisco, paz e bem. É por isso. Mercadante, bem aqui, é um homem extraordinário, eu me dou bem com ele. Disse para o Tião, que V. Ex^a é o segundo, o mais preparado. Ali, Paim, disse aqui, não sei o pensamento dele, apesar da intimidade. E ele veio com o Presidente Sarney. Acho extraordinário o seu currículo, é o senhor democracia do mundo. Foi ele que enfrentou o Chávez, o primeiro estadista ali. V. Ex^a foi ministro dele. Acho isso do Presidente Sarney, que enriquece sim, todos nós votamos nele, mas acho que agora a hora e a vez é de V. Ex^a no Senado da República. E vou dizer por que acho isso. Estava com universitários, freqüente muito, e a gente tem sempre esses debates, a mocidade é pura. E todo mundo viu que ia terminar nisto: nós votamos no Presidente Renan. É a praxe: o partido majoritário. E eu, no meio de uma universidade, disse: não, vai acabar sendo o PMDB. Olha, lá no Piauí – o Piauí é o mais bravo do povo brasileiro. Paim, aí, quando eu fui dando os nomes, quando falou em Pedro Simon, rapaz, eu fiquei até – lá no meu terreiro, lá no meu Estado –, todo o mundo se levantou: É Pedro Simon. Lá, no Piauí, os estudantes me disseram: é Mão Santa. Não é por ser do PMDB. É Pedro Simon. Então, eu entendo que esta Casa não pode estar afastada do povo. V. Ex^a já ganha aqui no plenário. Há trinta e tantos, somando um do PMDB, você já tem maioria. Ganhou a mocidade, ganhou o povo e vai ganhar a democracia. Lembre-se de que V. Ex^a é um gaúcho, o precursor da República, o precursor da liberdade dos negros, de luta. V. Ex^a, que esteve com Teotônio, moribundo, canceroso, mas não fugiu da luta, foi até o fim. Nós estamos precisando. Como eu disse: o Presidente Sarney é o Sr. Democracia. Quando eu disse, hoje, Professor Cristovam, V. Ex^a é o Sr. Educação. E, V. Ex^a, eu quero dizer: é o Sr. Presidente do Senado da República. Aí nós poderemos dizer, como os romanos diziam, o Senado e o povo de Roma, nós poderemos aqui falar: o Senado e o povo do Brasil.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Querido Senador, muito obrigado. Há muito tempo V. Ex^a vem demonstrando um carinho e um afeto muito grande por mim. E eu tenho um respeito e uma admiração muito grande por V. Ex^a. V. Ex^a é autêntico. Eu já disse a V. Ex^a que, no Rio Grande do Sul, é impressionante a análise

e o debate dos que assistem à TV Senado. E são muitos, principalmente no Rio Grande do Sul. É impressionante a audiência da TV Senado, e eles falam muito e me perguntam quem é V. Ex^a. “Mas quem é esse Mão Santa, afinal? E por que é Mão Santa?” E digo: “Ele é Mão Santa porque é um cirurgião de primeiríssima grandeza, operou todo mundo no Piauí, não cobrando nada de ninguém, e as pessoas o consideram um santo porque devem a vida a ele”. E agradeço.

Estamos vivendo agora, meu querido Cristovam, sob a Presidência de V. Ex^a, Senador Paim, e para mim, é uma honra tê-lo neste momento como meu fiador na Presidência, um momento importante. Vamos dirigir um pedido ao Lula, à Bancada do PMDB, a todos, para que este seja um momento de afirmação. O que o Senador Cristovam diz é que temos de sair disso vendo uma luz do outro lado e entendendo que é hora de se fazer alguma coisa, e dá para fazer. Olha, dá para fazer. Tenho a convicção de que, se queremos dar esse sentido de perspectiva nova ao Congresso brasileiro, podemos fazer. Estamos vivendo, talvez, o momento mais importante. Estou aqui há 25 anos e presidi uma Comissão do Senado por 7 anos. Inicialmente, era uma reunião do Ministro da Justiça, com os Presidentes do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal de Contas, da Câmara, do Senado, com o Procurador-Geral da República, para discutir a questão da criminalidade. Interesse total, preocupação total, não avançou nada.

Hoje está diferente. Hoje se sente que há um propósito nesse sentido. Hoje se sente que o Judiciário entende que alguma coisa tem que ser feita. Nós, nessa crise que estamos vivendo, temos uma preocupação no sentido de fazer alguma coisa. E o próprio Lula... Eu não sei... Eu tenho um carinho muito grande pelo Lula, mas sou um homem magoado porque joguei tudo no Lula. Eu achei que era a vez do Brasil.

E está diferente. Semana passada, conversei com ele e fiquei emocionado pela capacidade. Como esse homem avançou na inteligência, no debate! Mas não sei... Acho que se o Lula conservasse um pouquinho do Lula antigo, se o Lula pudesse chamar de volta, para ficar de secretário dele, ali do lado dele, o Frei Betto; se ele pudesse ver aquelas pessoas do velho PT daquele início, aquelas pessoas maravilhosas, podia ser uma utopia difícil. E ele agora é Presidente e, como Presidente, tem que exercer, tem que executar, e as utopias não se fazem de uma hora para outra. Mas vamos respeitar: é da soma das utopias que a gente chega lá.

O artigo que Frei Betto publicou é emocionante. Nele, a gente vê a beleza daquela pessoa, o sentimento dele, o amor que ele tem pelo Lula. Frei Betto é utópico, pode ser, mas vamos respeitar. Não é só, afinal, o

ex-Chefe da Casa Civil. Estive lá e vi a atual Chefe da Casa Civil. Que diferença! Que diferença o que era e o que é. Hoje, é uma senhora compenetrada, responsável, se vê que é uma pessoa que está preocupada. O Paim estava lá comigo, a gente sai de lá com respeito. É outra realidade, podem dizer o que disserem, mas a gente bota a mão no fogo. Eu acho que se o Lula olhasse isso seria tão bom, porque, na verdade, nós todos cometemos erros, e erros muito sérios.

Eu me lembro aqui, lá naquele início, quando apareceu na televisão aquele Waldomiro pegando dinheiro e botando no bolso, em que combinavam com ele como era, como é que não era. Eu fui ao Lula e falei, falei com o Líder do PT: “Pelo amor de Deus, demite esse cara já que tu dás a marca do Governo, que tu dá orientação no teu Governo”. Esperou um ano e tanto... Pedi uma CPI, os Líderes do PMDB e do PT não indicaram. Aí fomos ao Presidente do Senado para insistir que ele indicasse os nomes, e ele não indicou. E os Líderes do PMDB, do PT lançaram uma nota – a coisa mais fantástica que ouvi, nem no regime da ditadura: “CPI aqui só quando os Líderes quiserem”. Quer dizer, o artigo da Constituição que diz que a CPI é um direito da minoria e um terço pode convocá-la... E o Supremo teve que mandar instalar a CPI. E instalou! Só que um ano e quatro meses depois. Se nós tivéssemos feito lá no início, se meu querido Lula tivesse tomado a posição “demite”, muita coisa que veio depois não teria vindo.

Essas coisas eu falo no sentido de mostrar que há um caminho pela frente. Esse caminho tem que ser de paz, tem que ser de entendimento, mas não tem que ser de submissão. Não tem que ser de um Poder se impor ao outro, porque não ganha nem o que baixa a cabeça nem muito menos o que impõe, determina a faca.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Senador Simon, V. Ex^a, como sempre, preciso. Tem a precisão milimétrica de um bisturi em uma microcirurgia. O Presidente Lula, quando recebeu as duas cartas com pedido de demissão, a do Frei Betto e do Kotscho, devia ter parado para ver se alguma coisa estava errada. V. Ex^a tem absoluta razão. Ele tinha vindo de um trauma – se é que houve trauma – da questão do Waldomiro. De repente, dois companheiros, inatacáveis, como Kotscho e como Frei Betto, pedem demissão. E todos sabem que a demissão era exatamente por discordar de alguns métodos, de alguma evolução metodológica das práticas do Partido. Quando houve a punição de Heloísa Helena, que foi colocada como traidora do Partido... Traidora de quê? Eu vi, conheço fotografias. Na véspera da cassação, Senador Paim, da punição da Senadora Heloísa Helena, lideranças do Partido dos

Trabalhadores, nesse Hotel Blue Tree, o mais luxuoso de Brasília, comemorando a cassação que aconteceria no dia seguinte, tomando *whisky* Johnny Walker, selo azul – o mais caro da praça – com guaraná. Uma mistura de mau gosto. Separados, são duas coisas fantásticas; misturados... Nunca quiseram saber o porquê da mágoa de Heloísa Helena; pelo contrário, enxotaram Heloísa Helena. E aí estamos vendo – vimos recentemente o final de uma CPI e estamos vendo uma CPI que nasce para moralizar as ONGs – o PT montar uma tropa de choque para não deixar que se esclareçam os fatos. V. Ex^a tem absoluta razão. Quanto à sua candidatura, não preciso dizer a V. Ex^a da admiração, do carinho e da torcida que tenho por V. Ex^a, mas, como V. Ex^a, tenho minhas amarras partidárias. Rezo para que o PMDB lhe traga candidato. Se não acontecer e V. Ex^a for candidato no risco e na coragem, estaremos juntos. Acho até que não podemos perder a oportunidade de tê-lo como Presidente da Casa. Mas não posso me adiantar em uma decisão que, no primeiro turno, é partidária. Aí, sim, o Lula tinha muita razão em dizer: “Vocês precisam ter juízo na escolha do Presidente da Casa”, não na decisão de cada um sobre a CPMF. V. Ex^a está de parabéns.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Muito obrigado.

Encerro, Sr. Presidente, dizendo ao meu amigo Cristovam, aos meus bravos companheiros que, na minha humildade, na minha pequenez, vivo um momento muito emocionante. Tenho de me lembrar de que sou franciscano para não me encher de vaidade e saber que somos o que somos. Que Deus encontre o nosso caminho!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – O Senador Neuto de Conto está inscrito.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Pela ordem, Sr. Presidente, enquanto o Senador sobe à tribuna.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Pela ordem, Senador Heráclito Fortes.

O HERÁCLITO FORTES (DEM – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é possível nesta Casa se manter debates acirrados, debates esclarecedores, mas nós não podemos faltar com a precisão dos números e das informações.

Eu estou pedindo a palavra pela ordem porque, há pouco, num debate que tive com o Senador João Pedro, figura pela qual eu tenho apreço, S. Ex^a anunciou um dado errado. Não é culpa dele; é culpa da assessoria do Governo que, na sofreguidão de convencer as pessoas, joga aos Senadores e aos Deputados números falsos.

O Senador João Pedro anunciou que, quando Fernando Henrique deixou o Governo, o dólar estava a R\$3,53. Isso em decorrência da briga sobre quem ocupa a Avenida Paulista no Brasil – quem conhece.

Eu quero lembrar – além de discordar do número, porque em nenhum momento o dólar no Brasil chegou à casa dos R\$4,00 – ao meu colega Senador João Pedro o seguinte: o dólar, em junho, vamos botar em maio, estava R\$2,52. À medida que a campanha do Lula foi crescendo, o dólar foi aumentando; chegou em setembro a R\$3,89. Foi aí que descobriram o confortável caminho da Avenida Paulista e lançaram aquela “Carta ao Povo Brasileiro”, confortando e tranquilizando a todos com relação ao mercado, Senador.

No mês seguinte, o dólar baixou já um pouco, porque juraram que não iam tomar aquelas medidas, deixaram de xingar o FMI – V. Ex^a foi na campanha e lembra bem disso –, mudaram o discurso, assumiram um pacto.

Em dezembro, quando Fernando Henrique deixou o Governo, o dólar estava R\$3,53. Já estava baixando.

Mas aí já tinha sido anunciado o Meirelles como Presidente do Banco Central, banqueiro internacional, tucano, dando continuidade à mesma política, e o dólar então foi descendo até chegar, em abril de 2003, a R\$2,88 e até os números atuais.

Quero mostrar isso para que o povo brasileiro, que está atento – porque recebi alguns *e-mails* sobre essa questão – saiba que esta Casa também tem informações precisas e informações oficiais. Essa é do Banco Central. Na realidade, o pique maior do dólar no Brasil foi na campanha de Lula para Presidente. Quando Sua Excelência compôs com o Fundo Monetário e com os banqueiros brasileiros, dando confiança ao mercado, o dólar voltou novamente a cair.

Era o que eu queria dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – O Senador Neuto de Conto abriu mão da sua fala.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Concedo a palavra ao Senador Mão Santa, pela ordem.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero anunciar que, assim como o Heráclito Fortes, recebi dois *e-mails*, que vou reportar aqui para que o Brasil tome conhecimento das arbitrariedades que estão ocorrendo no Piauí.

Um é da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Piauí, cujo Presidente, Dr. Norberto Campelo,

que protesta e cita as leis dos direitos dos advogados. Ocorreram dois fatos. Um deles foi a prisão do advogado Francisco Haroldo Alves Vasconcelos, uma pessoa de grande probidade no Estado do Piauí, que estava visitando o presídio, quando houve um motim de presos. Prenderam-no, acusaram-no e não deixaram os advogados que iriam defendê-lo entrarem no recinto.

No dia seguinte, fizeram isso – temos documentos aqui – contra grandes empresários do Piauí, que foram arbitrariamente algemados e presos. O Heráclito Fortes hoje já falou sobre o assunto.

Queremos levar os nossos protestos e mostrar que vai mal a segurança, não só no Pará, com aquela barbárie, não só em Santa Catarina, como também no Piauí, que vai muito pior, porque arbitrariamente estão prendendo pessoas de idoneidade comprovada e não deixam nem os advogados defenderem. Um dos presos era advogado e há um protesto aqui da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Piauí, citando os direitos dos advogados.

Cito apenas o Dr. Norberto Campelo, a Ivana Leal, o William Guimarães, Valter Rebelo, Antonio Gonçalves, que assinaram esse manifesto de repúdio à maneira como arbitrariamente se está prendendo no Piauí.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Senador Mão Santa, V. Ex^a me permite um aparte?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Heráclito Fortes, o Senador Mão Santa concluiu seu pronunciamento e V. Ex^a tem a palavra pela ordem.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, V. Ex^a está falando das prisões arbitrárias e acabo de receber uma notícia de que, na madrugada de hoje, foi preso o Procurador-Geral do Estado, Sr. Plínio Clerton, em Teresina, na porta de um hospital. Parece que foi socorrer ou visitar alguém da família e foi preso. Desentendeu-se com alguém na portaria porque queria acesso.

Não sei se abusou de autoridade ou o que fez; se foi a emoção, por causa do ente querido doente. Mas a verdade é que o prenderam. Então, alguma coisa está errada, Sr. Presidente. O Procurador-Geral do Estado do Piauí foi preso. Os jornais dizem isso aqui, agora. Acabei de ver, Senador Mão Santa. Vamos apurar, saber o que é.

Não sou contra a prisão. Não sou contra a justiça. No entanto, em alguns casos, o exagero tem de ser coibido, para qualquer um. Para qualquer um!

Nós vimos barbaridades cometidas com pessoas desconhecidas, como em Santa Catarina, que, aliás, é exemplo de tudo. O Governo já fez tudo em Santa Catarina. E vemos a miséria dos presídios em Santa

Catarina. O Governo Federal não cumpriu seu plano para construção de presídios de segurança máxima. Daí por que me associo a V. Ex^a, Senador Mão Santa, no seu pronunciamento.

O Sr. Mão Santa (PMDB – PI) – O fato é tão estarrecedor que o Presidente Nacional da OAB, Cezar Britto, esteve presente para dar solidariedade. Então, é

uma vergonha e chamo a atenção, para o Brasil, dessas arbitrariedades que ocorrem no Piauí. Obrigado, Senador Heráclito.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – A Presidência registra, na Mesa, a carta da Dr^a Zilda Arns pedindo a prorrogação da CPMF.

É o seguinte o documento recebido:

Curitiba, 5 de dezembro de 2007

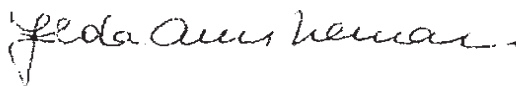
Paz e Bem!

Em nome da Pastoral da Criança, organização que acompanha 2 milhões de crianças e gestantes, em todos os estados do país, e da Pastoral da Pessoa Idosa, que acompanha mais de 92 mil idosos a cada mês, **solicito de Vossa Excelência o voto de aprovação da prorrogação, nesse momento, da CPMF**

Os recursos dessa contribuição financeira são imprescindíveis para a saúde pública. Eles são necessários para superar os problemas gravíssimos de saúde em nosso país.

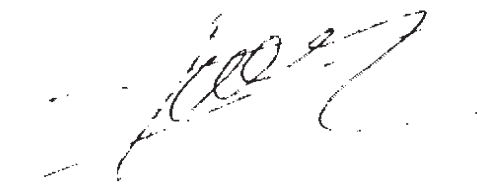
Agradeço o apoio e atenção e que Deus ilumine a sua decisão.

Atenciosamente,



Dra. Zilda Arns Neumann

*Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa
Representante da CNBB no Conselho Nacional de Saúde*



O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS)

– Não há mais oradores inscritos.

O Sr. Senador Romero Jucá enviou discurso à Mesa para ser publicado na forma do disposto no art. 203, combinado com o art. 210, inciso I e o §2º, do Regimento Interno.

S. Ex^a será atendido.

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB – RR. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sras e Srs. Senadores, apesar da modesta participação brasileira no mercado internacional de serviços de engenharia, nossas organizações detêm razoável capacidade de competitividade e conhecimento técnico suficiente para executar obras de médio e grande porte no exterior.

De acordo com estatísticas apresentadas por órgãos especializados no assunto, entre 1995 e 2004, o capital local representava apenas 1% no mercado internacional de serviços de engenharia. Em contrapartida, em 2004, as empresas nacionais ocupavam lugar satisfatório no *ranking* da Engineering News-Record. Convém acrescentar igualmente o salto que foi dado por essas entidades em relação ao nível do faturamento das exportações/faturamento total, que aumentou de 49% em 1995 para 71% em 2004. É importante observar que, no período em questão, as médias mundiais ficaram apenas em 25% e 33% respectivamente.

Em face dessa realidade que revela um bom potencial da indústria da construção pesada do nosso País, duas questões devem ser colocadas, sem dúvida, primordiais para gerar um volume maior de negócios internacionais em favor dos nossos interesses econômicos. Por exemplo, quais são os novos instrumentos que podem ser acionados para abrir novos espaços para essas companhias? A segunda pergunta seria: de que forma o Governo poderia intervir para ampliar o leque de oportunidades?

De maneira geral, de acordo com os empresários do setor, para o capital nacional que investe em obras no exterior é acima de tudo importante que novos mecanismos facilitadores sejam colocados à disposição desses grupos, com vistas a fortalecer o seu processo de internacionalização. Nesse caso, o Governo não poderia deixar de privilegiar a busca de novos mercados, sobretudo nos países que oferecem as melhores vantagens comparativas. Com essa estratégia, a redefinição das políticas comerciais aplicadas pelo Governo seria capaz de incluir novos agentes empreendedores no

mercado internacional e ajudar na solução de alguns problemas vividos pelas empreiteiras que desejam expandir seus negócios além de nossas fronteiras.

Em síntese, sob a ótica de uma perspectiva estratégica de grande significado para a economia do nosso País e para a dinamização de nossas empresas mais competitivas no mundo globalizado, faz sentido acionar os inúmeros instrumentos que estão ao nosso alcance. Para isso, precisamos de vontade política e de iniciativas concretas para acelerar o processo de integração regional e assumir uma postura mais pragmática no seio da comunidade sul-americana. Com essa tomada de posição, será possível aumentar em médio prazo o desempenho empresarial brasileiro com o fim de obter maiores escalas de operação, compatíveis com as tendências impostas pelos diversos mercados. Além de tudo, devemos considerar que a conquista de novos espaços internacionais seria uma válvula de escape para esse segmento dinâmico de nossa economia e uma medida de segurança, porque ele não pode ficar restrito unicamente às dimensões do mercado interno nacional, que tem suas limitações.

Sr. Presidente, Sras e Srs. Senadores, a América do Sul e o Mercado do Cone Sul (Mercosul) são espaços estratégicos para a ampliação dos investimentos brasileiros em projetos de infra-estrutura. Nessa área geográfica, o processo de integração é visto hoje pelas autoridades brasileiras como uma valiosa oportunidade para sedimentar a viabilização de obras importantes, nas quais a engenharia nacional teria grandes espaços a conquistar.

Todavia, para que essa unidade seja alcançada e para que esses empreendimentos se transformem em realidade e em benefícios para todos, é preciso que todos os países da região reconheçam a sua importância e decidam assumir em conjunto medidas concretas para superar as assimetrias macroeconômicas existentes. Sabemos, por exemplo, que as diferenças de competitividade, as questões cambiais, tarifárias e de transporte e os ritmos diferenciados de crescimento regional têm contribuído em muito para retardar o ritmo de acordos mais amplos e mais duradouros de integração.

Apesar das dificuldades presentes que acabei de salientar, não podemos deixar de admitir que os esforços estão sendo tentados para promover a tão desejada integração. Aliás, na Primeira Cúpula dos Presidentes

da América do Sul, realizada no ano 2000, foi lançado o Projeto Integração da Infra-Estrutura Regional Sul-Americana (IIRSA). A idéia parte do princípio de que a integração física da região é um fator decisivo para a integração econômica de todos os países dessa parte do continente.

O projeto IIRSA preconiza o ordenamento espacial do território, a partir da identificação de eixos regionais que concentrem fluxos comerciais e investimentos atuais e potenciais. Além disso, destaca que a execução de projetos nos setores de energia, transporte e telecomunicação ficará subordinada a uma concepção de cadeias produtivas e exploração de economias de escala que irão atender as necessidades de consumo regional.

O IIRSA identifica 9 eixos para a integração da infra-estrutura da América do Sul: Mercosul-Chile; Andino, formado pela Bolívia, Equador, Colômbia, Peru e Venezuela; Inter-oceânico Central, constituído pela Bolívia, sul do Brasil, norte do Chile e sul do Peru; Amazonas, com a presença da Colômbia, Equador, Peru e Região Amazônica do Brasil; Peru-Brasil-Bolívia, envolvendo no Brasil os Estados do Acre, Rondônia, Amazonas e Mato Grosso; Capricórnio, com a presença da Região Norte da Argentina, Rio Grande do Sul, norte do Chile e sul do Paraguai; Andino do Sul, que estabelece a criação de um importante corredor entre o Atlântico e o Pacífico passando pela Cordilheira dos Andes na Argentina e no Chile; Hidrovia Paraguai-Paraná; e Escudo Guayanés, com o norte do Brasil, região oriental da Venezuela, Guiana e Suriname. Por fim, vale dizer que cinco eixos, Andino do Sul, Mercosul-Chile, Peru-Brasil-Venezuela, Inter-oceânico Central e Capricórnio, estabelecem ligações transversais do continente entre portos do Atlântico e do Pacífico.

Inegavelmente, em cada um desses eixos existe a necessidade da realização de grandes obras e a abertura de um número elevado de projetos que ainda não estão devidamente detalhados e que são decisivos para dinamizar a economia regional. Eles abrangem notadamente a construção de rodovias, hidrovias e

redes de telecomunicações. Portanto, como podemos concluir, são grandes oportunidades de investimentos, que poderão interessar à iniciativa privada brasileira. Enfim, a realização desses projetos deverá assegurar o livre trânsito de mercadorias e serviços da região, além de modernizar os mercados energéticos regionais; integrar os sistemas operativos de transporte aéreo, transporte marítimo e transporte multimodal; facilitar o trânsito nas fronteiras; desenvolver novas tecnologias de informações e comunicações. Tudo isso demandará novos mecanismos de financiamento e certamente serão compensadores para as empresas interessadas.

Nobres Senadoras e Senadores, ao concluir este pronunciamento, devo dizer que o Presidente Lula está plenamente consciente das grandes possibilidades que se abrem na América do Sul para a iniciativa privada brasileira. Por isso, recentemente, ele declarou que a integração sul-americana é uma prioridade do seu governo. Além do mais, a América do Sul absorve hoje mais de 20% das exportações brasileiras e é um destino importante para as nossas manufaturas.

Apesar dos entraves existentes e das dificuldades burocráticas, os investimentos de empresas brasileiras aumentaram consideravelmente nos últimos anos nessa parte do subcontinente. Esse movimento de capitais reflete claramente a tendência bem mais generalizada de internacionalização de empresas brasileiras de grande porte, como Vale do Rio Doce, Petrobras, Gerdau e Odebrecht, entre outras, que aumentam cada vez mais seus investimentos na América do Sul. Mesmo assim, como destaquei neste discurso, grandes nichos de investimentos ainda podem ser conquistados em nível regional.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 13 horas e 43 minutos.)

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 57, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA – PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º Designar a servidora **SHIRLEY VELLOSO ALVES DE MELO**, matrícula 425141/SF, como gestora, em substituição ao servidor **JOHN KENNEDY DE OLIVEIRA GURGEL** designado pelo Ato do Diretor do Prodaseen nº 15/2005, no contrato nº 07/2005 constante do processo nº 1638/04-1 celebrado entre a **SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA DO SENADO FEDERAL - PRODASEN** e a **EMPRESA MAXETRON SERVIÇOS, INFORMAÇÕES & REPRESENTAÇÕES S/C LTDA**.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 5 de setembro de 2007


EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 58, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA – PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º Designar o servidor **HERMILO GOMES DA NÓBREGA**, matrícula 103618/PD, para gestor titular, e como seu substituto o servidor **ARNALDO MOREIRA DA SILVA**, matrícula 105410/PD, do contrato nº 48/2007, constante do processo nº 702/06-4 celebrado entre a **SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA DO SENADO FEDERAL - PRODASEN** e a **EMPRESA NET BRASÍLIA LTDA**.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 12 de setembro de 2007


EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 59, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA – PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º Designar o servidor **MARCO ANTONIO MOTTA DE SOUZA**, matrícula 105603/PD, para gestor titular, e como seu substituto o servidor **JOÃO ARTUR MOTTA COIMBRA**, matrícula 105950/PD, do contrato nº 049/2007, constante do processo nº 1978/06-3 celebrado entre a **SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA DO SENADO FEDERAL - PRODASEN** e a **EMPRESA CTS – CENTRO DE TECNOLOGIA DE SOFTWARE LTDA.**

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 12 de setembro de 2007



EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 60, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA – PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º Designar o servidor **PAULO CÉSAR DE ARAÚJO RÊGO**, matrícula 104910/PD, para gestor titular, e como seu substituto o servidor **PAULO DE MORAES NUNES**, matrícula 105214/PD, do contrato nº 42/2007, constante do processo nº 768/06-5 celebrado entre a **SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA DO SENADO FEDERAL - PRODASEN** e a **EMPRESA ONE LÍNEA TELECOM LTDA.**

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 12 de setembro de 2007



EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 61, DE 2007

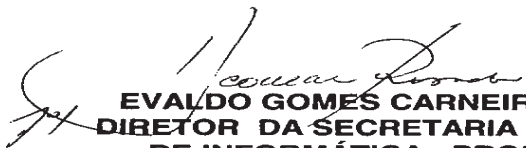
O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA – PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º Designar o servidor **ANÍBAL MOREIRA JÚNIOR**, matrícula 106255/PD, para gestor titular, e como seu substituto o servidor **DEVAIR SEBASTIÃO NUNES**, matrícula 106267/PD, do contrato nº 09/2007, constante do processo nº 00453/06-4 celebrado entre a **SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA DO SENADO FEDERAL - PRODASEN** e a **EMPRESA BRASÍLIA SOLUÇÕES INTELIGENTES LTDA.**

Art. 2º Tornar sem efeito o Ato do Diretor do Prodaseen nº 07, de 2007.

Art. 3º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 17 de setembro de 2007.



EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 62, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA – PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º Designar o servidor **MARCOS FEITOSA ROCHA**, matrícula 102663/PD, para gestor titular, e como seu substituto o servidor **VICTOR GUIMARÃES VIEIRA**, matrícula 102298/PD, dos contratos que vierem a ser gerados pelo processo nº 374/07-5.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 17 de setembro de 2007.



EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 63, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA - PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o **Ato nº 29, de 2003**, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar o servidor **JOSÉ AUSNEBURGO DOS S. S. MACHADO**, matrícula nº 21705, e **CLEBER DE AZEVEDO SILVA**, matrícula nº 41420, como gestores titular e substituto, respectivamente, do Contrato nº 36/2006, constante do Processo nº 002386/04-6, celebrado entre a **SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA DO SENADO FEDERAL - PRODASEN** e a **AVAL EMPRESA DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS LTDA**.

Art. 2º - Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 26 de setembro de 2007.


EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
*Diretor da Secretaria Especial
De Informática - PRODASEN*

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 64, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA - PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE:**

Art. 1º Designar o servidor **JORGE LUIZ SOUSA DIAS**, matrícula 103011/PD, para gestor titular, e como seu substituto o servidor **ERALDO PAIVA MUNIZ**, matrícula 105202/PD, do contrato nº 47/2007, constante do processo nº 1072/05-6 celebrado entre a **SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA DO SENADO FEDERAL - PRODASEN** e a **EMPRESA TORINO INFORMÁTICA LTDA**.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 5 de outubro de 2007.


EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
**DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN**

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 65, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA – PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º Designar o servidor **MARCELO ANDRADE DE JESUS**, matrícula 105329/PD, para gestor titular, e como seu substituto o servidor **MÁRIO SERGIO PEREIRA MARTINS**, matrícula 104234/PD, do contrato nº 44/2006, constante do processo nº 555/07-0 celebrado entre a **SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA DO SENADO FEDERAL - PRODASEN** e a **EMPRESA VISUAL SISTEMAS ELETRÔNICOS LTDA.**

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 15 de outubro de 2007.


DEOMAR ROSADO
DIRETOR ADJUNTO DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 66, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA – PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º Designar a servidora **IVONE DUAILIBE ZANCHETTA**, matrícula 100320/PD, para gestora titular, e como sua substituta a servidora **MARIA DE LURDES MOREIRA PAIVA**, matrícula 104660/PD, do contrato nº 053/2007, constante do processo nº 310/07-7 celebrado entre a **SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA DO SENADO FEDERAL - PRODASEN** e a **EMPRESA MULTH-TEC ASSISTÊNCIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS LTDA.**

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 18 de outubro de 2007.


EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 67, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA – PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º Designar o servidor **JORGE PEREIRA DOS SANTOS**, matrícula 103965/PD, para gestor titular, e como seu substituto o servidor **VICTOR GUIMARÃES VIEIRA**, matrícula 102298/PD, dos contratos que vierem a ser gerados pelo processo nº 408/07-7.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 22 de outubro de 2007.


EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 68, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA – PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º Designar o servidor **RICARDO VIANA DE CAMARGO**, matrícula 102067/PD, para gestor titular, e como seu substituto o servidor **LUIS RICARDO COUTO BORGES**, matrícula 105615/PD, do contrato nº 50/2007, constante do processo nº 684/06-6 celebrado entre a **SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA DO SENADO FEDERAL - PRODASEN** e a **EMPRESA ALLEN RIO SERVIÇOS E COMÉRCIO DE PRODUTOS DE INFORMÁTICA LTDA.**

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 24 de outubro de 2007.


EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 69, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA – PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º Designar o servidor **MARCELLO FERNANDES DE SOUZA**, matrícula 35390/SEEP, para gestor titular, e como seu substituto o servidor **NORTON MONTEIRO GUIMARÃES**, matrícula 104945/PD, do contrato nº 51/2007, constante do processo nº 475/06-8 celebrado entre a **SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA DO SENADO FEDERAL - PRODASEN** e a **EMPRESA HEWLETT-PACKARD BRASIL LTDA**.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 1º de novembro de 2007.


EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 70, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA DO SENADO FEDERAL – PRODASEN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 21, § 2º, do Ato nº 29, de 2003, com as alterações dadas pelo Ato nº 21, de 2004, ambos da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º São designados os servidores **HEITOR LEDUR**, matr. 104163, e **FRANCISCO FRANCO RIBEIRO NETO**, matr. 103308, como gestores, titular e substituto, respectivamente, do Processo nº PD 000.673/07-2 e do contrato que deste originar.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 14 de novembro de 2007.


EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
Diretor do PRODASEN

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 71, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA – PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º Designar a servidora **CLEUSA HELENA BONTEMPO DE ALMEIDA**, matrícula 104787/PD, para gestora titular, e como seu substituto o servidor **MARCOS FEITOSA ROCHA**, matrícula 102663/PD, dos contratos que vierem a ser gerados pelo processo nº 319/07-4.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 23 de novembro de 2007.


EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 72, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA – PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º Designar o servidor **MARCOS FEITOSA ROCHA**, matrícula 10266-3/PD, para gestor titular, e como seu substituto o servidor **JORGE PEREIRA DOS SANTOS**, matrícula 10396-5/PD, dos contratos que vierem a ser gerados pelo processo nº 371/07-6.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 27 de novembro de 2007.


EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN

ATO DO DIRETOR DO PRODASEN Nº 73, DE 2007

O DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA – PRODASEN, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o Ato nº 29 de 2003, artigo 21, parágrafo segundo da Comissão Diretora do Senado Federal, **RESOLVE**:

Art. 1º Designar o servidor **ANDRÉ JUNQUEIRA SAMPAIO**, matrícula 106231/PD, para gestor titular, e como seu substituto o servidor **RUBENS VASCONCELLOS TERRA NETO**, matrícula 105597/PD, do contrato nº 56/2007, constante do processo nº 512/07-9 celebrado entre a **SECRETARIA ESPECIAL DE INFORMÁTICA DO SENADO FEDERAL - PRODASEN** e a **EMPRESA VERT SOLUÇÕES EM INFORMÁTICA LTDA**.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Diretoria do PRODASEN, 4 de dezembro de 2007.



EVALDO GOMES CARNEIRO FILHO
DIRETOR DA SECRETARIA ESPECIAL
DE INFORMÁTICA - PRODASEN

COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

Bahia

Minoria-DEM - Antonio Carlos Júnior* (S)
Bloco-PR - César Borges*
PDT - João Durval**

Rio de Janeiro

Maioria-PMDB - Paulo Duque* (S)
Bloco-PRB - Marcelo Crivella*
Bloco-PP - Francisco Dornelles**

Maranhão

Maioria-PMDB - Roseana Sarney*
Maioria-PMDB - Edison Lobão*
PTB - Eptácio Cafeteira**

Pará

PSOL - José Nery* (S)
Minoria-PSDB - Flexa Ribeiro* (S)
Minoria-PSDB - Mário Couto**

Pernambuco

Minoria-PSDB - Sérgio Guerra*
Minoria-DEM - Marco Maciel*
Maioria-PMDB - Jarbas Vasconcelos**

São Paulo

PTB - Romeu Tuma*
Bloco-PT - Aloizio Mercadante*
Bloco-PT - Eduardo Suplicy**

Minas Gerais

Maioria-PMDB - Wellington Salgado de Oliveira* (S)
Minoria-PSDB - Eduardo Azeredo*
Minoria-DEM - Eliseu Resende**

Goiás

Minoria-PSDB - Lúcia Vânia*
Minoria-DEM - Demóstenes Torres*
Minoria-PSDB - Marconi Perillo**

Mato Grosso

Minoria-DEM - Jonas Pinheiro*
Bloco-PT - Serys Slhessarenko*
Minoria-DEM - Jayme Campos**

Rio Grande do Sul

Bloco-PT - Paulo Paim*
PTB - Sérgio Zambiasi*
Maioria-PMDB - Pedro Simon**

Ceará

Minoria-PSDB - Tasso Jereissati*
PDT - Patrícia Saboya*
Bloco-PC DO B - Inácio Arruda**

Paraíba

Maioria-PMDB - José Maranhão*
Minoria-DEM - Efraim Morais*
Minoria-PSDB - Cícero Lucena**

Espírito Santo

Maioria-PMDB - Gerson Camata*
Bloco-PR - Magno Malta*
Bloco-PSB - Renato Casagrande**

Piauí

Maioria-PMDB - Mão Santa*
Minoria-DEM - Heráclito Fortes*
PTB - João Vicente Claudino**

Rio Grande do Norte

Minoria-DEM - José Agripino*
Maioria-PMDB - Garibaldi Alves Filho*
Minoria-DEM - Rosalba Ciarlini**

Santa Catarina

Maioria-PMDB - Neuto De Conto* (S)
Bloco-PT - Ideli Salvatti*
Minoria-DEM - Raimundo Colombo**

Alagoas

Minoria-PSDB - João Tenório* (S)
Maioria-PMDB - Renan Calheiros*
Bloco-PRB - Euclydes Mello** (S)

Sergipe

Maioria-PMDB - Almeida Lima*
Bloco-PSB - Antônio Carlos Valadares*
Minoria-DEM - Maria do Carmo Alves**

Amazonas

PDT - Jefferson Peres*
Minoria-PSDB - Arthur Virgílio*
Bloco-PT - João Pedro** (S)

Paraná

Bloco-PT - Flávio Arns*
PDT - Osmar Dias*
Minoria-PSDB - Alvaro Dias**

Acre

Bloco-PT - Sibá Machado* (S)
Maioria-PMDB - Geraldo Mesquita Júnior*
Bloco-PT - Tião Viana**

Mato Grosso do Sul

Maioria-PMDB - Valter Pereira* (S)
Bloco-PT - Delcídio Amaral*
Minoria-PSDB - Marisa Serrano**

Distrito Federal

Minoria-DEM - Adelmiir Santana* (S)
PDT - Cristovam Buarque*
PTB - Gim Argello** (S)

Tocantins

Bloco-PR - João Ribeiro*
Maioria-PMDB - Leomar Quintanilha*
Minoria-DEM - Kátia Abreu**

Amapá

Maioria-PMDB - Gilvam Borges*
Minoria-PSDB - Papaléo Paes*
Maioria-PMDB - José Sarney**

Rondônia

Maioria-PMDB - Valdir Raupp*
Bloco-PT - Fátima Cleide*
Bloco-PR - Expedito Júnior**

Roraima

Maioria-PMDB - Romero Jucá*
Bloco-PT - Augusto Botelho*
PTB - Mozarildo Cavalcanti**

Mandatos

*: Período 2003/2011 **: Período 2007/2015

COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

1) Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 Senadores titulares e 7 suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e vinte dias, a liberação, pelo Governo Federal, de recursos públicos para organizações não governamentais – ONGs - e para organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIPs, bem como a utilização, por essas entidades, desses recursos e de outros por elas recebidos do exterior, a partir do ano de 1999 até o ano de 2006.

(Requerimento nº 201, de 2007, lido em 15.3.2007)
(Aditado pelo Requerimento nº 217, de 2007, lido em 20.3.2007)

Titulares	Suplentes
BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA ⁽¹⁾ (DEM/PSDB)	
Heráclito Fortes (DEM)	1.César Borges (DEM)
Raimundo Colombo (DEM)	
Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Marconi Perillo (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PTB/PR/PSB/PCdoB/PRB/PP)	
Flávio Arns (PT)	1. João Ribeiro (PR)
Eduardo Suplicy (PT)	2. Mozarildo Cavalcanti (PTB)
João Vicente Claudino (PTB)	
PMDB	
Valdir Raupp	1. Valter Pereira
Wellington Salgado de Oliveira	2. Romero Jucá
Leomar Quintanilha	
PDT	
Jefferson Peres	

(1) De acordo com o cálculo de proporcionalidade partidária, cabe ao Bloco Parlamentar da Minoria a indicação de três membros suplentes.

Leitura: 15.3.2007
Designação: 5.6.2007
Instalação:
Prazo Final:

2) Comissão Parlamentar de Inquérito, composta de 13 Senadores titulares e 8 suplentes, para, no prazo de cento e oitenta dias, apurar as causas, condições e responsabilidades relacionadas aos graves problemas verificados no sistema de controle do tráfego aéreo, bem como nos principais aeroportos do país, evidenciados a partir do acidente aéreo, ocorrido em 29 de setembro de 2006, envolvendo um Boeing 737-800 da Gol e um jato Legacy da American ExcelAire, e que tiveram seu ápice no movimento de paralisação dos controladores de voo ocorrido em 30 de março de 2007.

(Requerimento nº 401, de 2007)

(13 titulares e 8 suplentes)

Presidente: Senador Tião Viana – (PT-AC)

Vice-Presidente: Senador Renato Casagrande – (PSB-ES)

Relator: Senador Demóstenes Torres – (DEM-GO)

Titulares	Suplentes
BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM/PSDB)	
(vago) ³	1.Raimundo Colombo (DEM)
Demóstenes Torres (DEM)	2.Romeu Tuma (DEM)
José Agripino (DEM)	
Mário Couto (PSDB)	3. Tasso Jereissati (PSDB)
Sérgio Guerra (PSDB)	
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PTB/PR/PSB/PCdoB/PRB/PP)	
Tião Viana (PT)	1. Ideli Salvatti (PT)
Sibá Machado (PT)	2. João Pedro (PT) ²
Sérgio Zambiasi (PTB)	3. Inácio Arruda (PCdoB)
Renato Casagrande (PSB)	
PMDB	
Leomar Quintanilha	1. Romero Jucá
Gilvam Borges	2. Valdir Raupp
Wellington Salgado	
PDT	
(vago) ¹	

¹ O Senador Osmar Dias deixa de compor esta Comissão, a partir de 29.05.2007 (Ofício nº 70/07 – GLPDT).

² O Senador Expedito Júnior foi substituído pelo Senador João Pedro, conforme número 114/2007 – da liderança do Bloco de Apoio do Governo, lido na sessão de 16/05/2007.

³ Em virtude do falecimento do Senador Antonio Carlos Magalhães, ocorrido em 20.7.2007.

Leitura: 25.4.2007

Designação: 15.5.2007

Instalação: 17.5.2007

Prazo Final: 26.11.2007

COMISSÕES TEMPORÁRIAS

- 1) Comissão Temporária Externa, composta de três Senadores, com o intuito de avaliar as condições da pista do aeroporto de Congonhas.

(Requerimento nº 50, de 2007, aprovado em 13.2.2007)

Aloizio Mercadante – PT
Eduardo Suplicy – PT
Romeu Tuma – DEM

Leitura: 8.2.2007

Designação: 13.2.2007

Instalação:

Prazo Final:

COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES
1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE
(27 titulares e 27 suplentes)

Presidente: Senador Aloizio Mercadante – PT
Vice-Presidente: Senador Eliseu Rezende - DEM

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Eduardo Suplicy – PT	1. Flávio Arns – PT
Francisco Dornelles – PP	2. Paulo Paim – PT
Delcídio Amaral – PT	3. Ideli Salvatti – PT
Aloizio Mercadante – PT	4. Sibá Machado – PT
Fernando Collor – PTB	5. Marcelo Crivella – PRB
Renato Casagrande – PSB	6. Inácio Arruda – PC do B
Expedito Júnior – PR	7. Patrícia Saboya – PSB
Serys Slhessarenko – PT	8. Antonio Carlos Valadares – PSB
João Vicente Claudino – PTB	9. João Ribeiro – PR
PMDB	
Romero Jucá	1. Valter Pereira
Valdir Raupp	2. Roseana Sarney
Pedro Simon	3. Wellington Salgado de Oliveira
Mão Santa	4. Leomar Quintanilha
Gilvam Borges	5. (vago)
Neuto De Conto	6. Paulo Duque
Garibaldi Alves Filho	7. Jarbas Vasconcelos
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Adelmir Santana - DEM	1. Jonas Pinheiro - DEM
Edison Lobão - DEM	2. (vago) ¹
Eliseu Resende - DEM	3. Demóstenes Torres - DEM
Jayme Campos - DEM	4. Rosalba Ciarlini - DEM
Kátia Abreu - DEM	5. Marco Maciel - DEM
Raimundo Colombo - DEM	6. Romeu Tuma - DEM
Cícero Lucena – PSDB	7. Arthur Virgílio – PSDB
Flexa Ribeiro – PSDB	8. Eduardo Azeredo – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	9. Marconi Perillo – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	10. João Tenório – PSDB
PDT	
Osmar Dias	1. Jefferson Péres

¹ Em virtude do falecimento do Senador Antonio Carlos Magalhães, ocorrido em 20.7.2007.

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
Reuniões: Terças – Feiras às 10:00 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344
E – Mail: scomcae@senado.gov.br

1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE – ASSUNTOS MUNICIPAIS
(9 titulares e 9 suplentes)

Presidente: Senador Cícero Lucena - PSDB
Vice-Presidente: Senador Garibaldi Alves Filho - PMDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Antonio Carlos Valadares – PSB	1. Delcídio Amaral – PT
Sibá Machado – PT	2. Serys Shlessarenko – PT
Expedito Júnior – PR	3. João Vicente Claudino – PTB
PMDB	
Valdir Raupp	1. Mão Santa
Garibaldi Alves Filho	2. Renato Casagrande – PSB ⁽¹⁾
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Jayme Campos - DEM	1. Jonas Pinheiro - DEM
Raimundo Colombo - DEM	2. Flexa Ribeiro – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	3. Eduardo Azeredo – PSDB
(PMDB, PSDB, PDT) ⁽²⁾	
Cícero Lucena - PSDB	1. vago

⁽¹⁾ Vaga do PMDB cedida ao PSB

⁽²⁾ Vaga compartilhada entre PMDB, PSDB e PDT

1.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA – PREVIDÊNCIA SOCIAL
(7 titulares e 7 suplentes)

1.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA – REFORMA TRIBUTÁRIA
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador Tasso Jereissati - PSDB
Vice-Presidente: Senador Neuto De Conto – PMDB
Relator: Senador Francisco Dornelles - PP

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Eduardo Suplicy – PT	1. Renato Casagrande – PSB
Francisco Dornelles – PP	2. Ideli Salvatti – PT
PMDB	
Mão Santa	1. vago
Neuto De Conto	2. vago
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Raimundo Colombo - DEM	1. João Tenório – PSDB ⁽²⁾
Osmar Dias – PDT ⁽¹⁾	2. Cícero Lucena – PSDB ⁽²⁾
Tasso Jereissati – PSDB	1. Flexa Ribeiro – PSDB

⁽¹⁾ Vaga cedida ao PDT

⁽²⁾ Vaga cedida ao PSDB

1.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA – REGULAMENTAÇÃO DOS MARCOS REGULATÓRIOS
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:
Vice-Presidente:

TITULARES	SUPLENTEs
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Delcídio Amaral – PT	1. Francisco Dornelles – PP
Inácio Arruda – PC do B	2. Renato Casagrande – PSB
PMDB	
Valdir Raupp	1. Romero Jucá
Garibaldi Alves Filho	2. Valter Pereira
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Kátia Abreu - DEM	1. José Agripino - DEM
Eliseu Resende - DEM	2. Romeu Tuma - DEM
Sérgio Guerra – PSDB	1. Tasso Jereissati – PSDB

2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS
(21 titulares e 21 suplentes)

Presidente: Senadora Patrícia Saboya - PSB
Vice-Presidente: Senadora Rosalba Ciarlini – DEM

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Patrícia Saboya – PSB	1. Fátima Cleide – PT
Flávio Arns – PT	2. Serys Slhessarenko – PT
Augusto Botelho – PT	3. Expedito Júnior – PR
Paulo Paim – PT	4. Fernando Collor – PTB
Marcelo Crivella – PRB	5. Antonio Carlos Valadares – PSB
Inácio Arruda – PC do B	6. Ideli Salvatti – PT
João Pedro – PT	7. Magno Malta – PR
	8. (vago)
PMDB	
Romero Jucá	1. Leomar Quintanilha
Geraldo Mesquita Júnior	2. Valter Pereira
Garibaldi Alves Filho	3. Pedro Simon
Valdir Raupp	4. Neuto De Conto
Wellington Salgado de Oliveira	5. (vago)
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Demóstenes Torres – DEM	1. Adelmir Santana – DEM
Jayme Campos – DEM	2. Heráclito Fortes – DEM
Kátia Abreu – DEM	3. Raimundo Colombo – DEM
Rosalba Ciarlini – DEM	4. Romeu Tuma – DEM
Eduardo Azeredo – PSDB	5. Cícero Lucena – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	6. Sérgio Guerra – PSDB
Papaléo Paes – PSDB	7. Marisa Serrano – PSDB
PDT	
João Durval	1. Cristovam Buarque
PSOL	
José Nery	

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Reuniões: Quintas – Feiras às 11:30 horas – Plenário nº 09 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652
E – Mail: scomcas@senado.gov.br

2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA.
(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente: Senador Paulo Paim - PT
Vice-Presidente: Senador Marcelo Crivella - PRB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Paulo Paim - PT	1. Flávio Arns – PT
Marcelo Crivella - PRB	2. (vago)
PMDB e PDT	
Geraldo Mesquita Júnior – PMDB	1. (vago)
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Lúcia Vânia – PSDB	1. Cícero Lucena – PSDB
Jayme Campos– DEM	2. Kátia Abreu - DEM

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Plenário nº 09 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652
E – Mail: scomcas@senado.gov.br

2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.
(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente: Senador Eduardo Azeredo - PSDB
Vice-Presidente: Senador Flávio Arns - PT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Flávio Arns - PT	1. Fátima Cleide - PT
Paulo Paim - PT	2. (vago)
PMDB e PDT	
Geraldo Mesquita Júnior – PMDB	1. (vago)
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Eduardo Azeredo – PSDB	1. Papaléo Paes – PSDB
Rosalba Ciarlini – DEM	2. Marisa Serrano - PSDB

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Plenário nº 09 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652
E – Mail: scomcas@senado.gov.br

**2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO,
ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE.**

(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente: Senador Papaléo Paes - PSDB

Vice-Presidente: Senador Augusto Botelho - PT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Augusto Botelho - PT	1. (vago)
Flávio Arns – PT	2. (vago)
DEM ou PDT	
João Durval - PDT	1. Adelmir Santana - DEM
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Papaléo Paes – PSDB	1. Cícero Lucena – PSDB
Rosalba Ciarlini – DEM	2. Kátia Abreu - DEM

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Plenário nº 09 – Ala Alexandre Costa.

Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652

E – Mail: scomcas@senado.gov.br

3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ
(23 titulares e 23 suplentes)

Presidente: (vago) ¹
Vice-Presidente: Senador Valter Pereira - PMDB

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Serys Slhessarenko – PT	1. Paulo Paim - PT
Sibá Machado – PT	2. Ideli Salvatti - PT
Eduardo Suplicy – PT	3. Patrícia Saboya - PSB
Aloizio Mercadante – PT	4. Inácio Arruda – PC do B
Epitácio Cafeteira - PTB	5. João Ribeiro - PR
Mozarildo Cavalcanti - PTB	6. Magno Malta - PR
Antonio Carlos Valadares - PSB	
PMDB	
Pedro Simon	1. Roseana Sarney
Valdir Raupp	2. Wellington Salgado de Oliveira
Romero Jucá	3. Leomar Quintanilha
Jarbas Vasconcelos	4. Paulo Duque
Valter Pereira	5. José Maranhão
Gilvam Borges	6. Neuto De Conto
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Adelmir Santana – DEM	1. Eliseu Resende – DEM
(vago) ¹	2. Jayme Campos – DEM
Demóstenes Torres – DEM	3. José Agripino – DEM
Edison Lobão – DEM	4. Kátia Abreu – DEM
Romeu Tuma – DEM	5. Maria do Carmo Alves – DEM
Arthur Virgílio - PSDB	6. Flexa Ribeiro - PSDB
Eduardo Azeredo - PSDB	7. João Tenório - PSDB
Lúcia Vânia - PSDB	8. Marconi Perillo - PSDB
Tasso Jereissati - PSDB	9. Mário Couto - PSDB
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias
PSOL	
	José Nery

¹ Em virtude do falecimento do Senador Antonio Carlos Magalhães, ocorrido em 20.7.2007.

Secretária: Gildete Leite de Melo
Reuniões: Quartas – Feiras às 10:00 horas. – Plenário nº 3 – Ala Alexandre Costa
Telefone: 3311-3972 Fax: 3311-4315
E – Mail: scomccj@senado.gov.br

3.1) SUBCOMISSÃO – IMAGEM E PRERROGATIVAS PARLAMENTARES
(5 titulares)

3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA
(7 titulares e 7 suplentes)

4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO
(27 titulares e 27 suplentes)

Presidente: Senador Cristovam Buarque - PDT
Vice-Presidente: Senador Gilvam Borges – PMDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Flávio Arns - PT	1. Patrícia Saboya - PSB
Augusto Botelho - PT	2. João Pedro - PT
Fátima Cleide - PT	3. Aloizio Mercadante - PT
Paulo Paim - PT	4. Antonio Carlos Valadares - PSB
Ideli Salvatti - PT	5. Francisco Dornelles - PP
Inácio Arruda – PC do B	6. Marcelo Crivella – PRB
Renato Casagrande - PSB	7. João Vicente Claudino – PTB
Sérgio Zambiasi - PTB	8. Magno Malta – PR
João Ribeiro - PR	9. (vago)
PMDB	
Wellington Salgado de Oliveira	1. Romero Jucá
Gilvam Borges	2. Leomar Quintanilha
Mão Santa	3. Pedro Simon
Valdir Raupp	4. Valter Pereira
Paulo Duque	5. Jarbas Vasconcelos
Geraldo Mesquita Júnior	6. (vago)
(vago)	7. Neuto De Conto
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Edison Lobão - DEM	1. Adelmir Santana - DEM
Heráclito Fortes - DEM	2. Demóstenes Torres - DEM
Maria do Carmo Alves - DEM	3. Jonas Pinheiro - DEM
Marco Maciel - DEM	4. José Agripino - DEM
Raimundo Colombo - DEM	5. Kátia Abreu - DEM
Rosalba Ciarlini - DEM	6. Romeu Tuma - DEM
Marconi Perillo - PSDB	7. Cícero Lucena - PSDB
Marisa Serrano - PSDB	8. Eduardo Azeredo - PSDB
Papaléo Paes - PSDB	9. (vago) ¹
Flexa Ribeiro- PSDB	10. Lúcia Vânia - PSDB
PDT	
Cristovam Buarque	1. Jefferson Péres

¹ Em virtude do retorno do titular, Senador Alvaro Dias.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
Reuniões: Terças – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 15 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3498 Fax: 3311-3121
E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO, MÚSICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Presidente: Senador Demóstenes Torres - DEM
Vice-Presidente: Senadora Marisa Serrano - PSDB

(12 titulares e 12 suplentes)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Paulo Paim - PT	1. (vago)
Flávio Arns - PT	2. (vago)
Sérgio Zambiasi - PTB	3. Magno Malta - PR
PMDB	
Geraldo Mesquita Júnior	1. Valdir Raupp
Valter Pereira	2. (vago)
Paulo Duque	3. (vago)
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Demóstenes Torres - DEM	1. Maria do Carmo Alves - DEM
Romeu Tuma - DEM	2. Marco Maciel - DEM
Rosalba Ciarlini - DEM	3. Raimundo Colombo - DEM
Marisa Serrano - PSDB	4. Eduardo Azeredo - PSDB
Marconi Perillo - PSDB	5. Flexa Ribeiro- PSDB
PDT	
Francisco Dornelles - PP	1. Cristovam Buarque

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
Plenário nº 15 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3498 Fax: 3311-3121
E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA **(9 titulares e 9 suplentes)**

4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO **(7 titulares e 7 suplentes)**

4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE **(7 titulares e 7 suplentes)**

**5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E
CONTROLE - CMA
(17 titulares e 17 suplentes)**

Presidente: Senador Leomar Quintanilha- PMDB

Vice-Presidente: Senadora Marisa Serrano – PSDB

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Renato Casagrande – PSB	1. Flávio Arns – PT
Sibá Machado – PT	2. Augusto Botelho –PT
Fátima Cleide – PT	3. Serys Slhessarenko – PT
João Ribeiro – PR	4. Inácio Arruda – PC do B
Fernando Collor – PTB	5. Expedito Júnior – PR
PMDB	
Leomar Quintanilha	1. Romero Jucá
Wellington Salgado de Oliveira	2. Gilvam Borges
Valdir Raupp	3. Garibaldi Alves Filho
Valter Pereira	4. Geraldo Mesquita Júnior
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Eliseu Resende – DEM	1. Adelmir Santana – DEM
Heráclito Fortes – DEM	2. César Borges – DEM
Jonas Pinheiro – DEM	3. Edison Lobão – DEM
José Agripino – DEM	4. Raimundo Colombo – DEM
Cícero Lucena – PSDB	5. Lúcia Vânia – PSDB
Marisa Serrano – PSDB	6. Flexa Ribeiro – PSDB
Marconi Perillo – PSDB	7. Sérgio Guerra – PSDB
PDT	
Jefferson Péres	1. (vago)

Secretário: José Francisco B. de Carvalho

Reuniões: Terças – Feiras às 11:30 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.

Telefone: 3311-3935 Fax: 3311-1060

E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.1) SUBCOMISSÃO DAS AGÊNCIAS REGULADORAS
(5 titulares e 5 suplentes)

5.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE – AQUECIMENTO GLOBAL
(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente: Senador Renato Casagrande- PSB
Vice-Presidente: Senador Marconi Perillo – PSDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Renato Casagrande – PSB	1. Flávio Arns – PT
Inácio Arruda – PC do B	2. Expedito Júnior – PR
PMDB	
Valter Pereira	1. Garibaldi Alves Filho
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
	1. Adelmir Santana – DEM
Marconi Perillo – PSDB	2. Marisa Serrano – PSDB
Cícero Lucena – PSDB	

5.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente: Senador Cícero Lucena- PSDB
Vice-Presidente: Senador João Ribeiro – PR

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
João Ribeiro – PR	1. Inácio Arruda – PC do B
Serys Slhessarenko – PT	2. Augusto Botelho –PT
PMDB	
Wellington Salgado de Oliveira	1. Garibaldi Alves Filho
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Jonas Pinheiro – DEM	1. Adelmir Santana – DEM
Cícero Lucena – PSDB	5. Marisa Serrano – PSDB

6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH
(19 titulares e 19 suplentes)

Presidente: Senador Paulo Paim- PT
Vice-Presidente: Senador Cícero Lucena – PSDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Flávio Arns – PT	1. Serys Slhessarenko- PT
Fátima Cleide – PT	2. Eduardo Suplicy – PT
Paulo Paim – PT	3. Sérgio Zambiasi – PTB
Patrícia Saboya – PSB	4. Sibá Machado - PT
Inácio Arruda – PC do B	5. Ideli Salvatti- PT
	6. Marcelo Crivella - PRB
PMDB	
Leomar Quintanilha	1. Mão Santa
Geraldo Mesquita Júnior	2. Romero Jucá
Paulo Duque	3. (vago)
Wellington Salgado de Oliveira	4. Valter Pereira
Gilvam Borges	5. Jarbas Vasconcelos
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
César Borges – DEM	1. Edison Lobão – DEM
Eliseu Resende – DEM	2. Heráclito Fortes – DEM
Romeu Tuma – DEM	3. Jayme Campos – DEM
Jonas Pinheiro – DEM	4. Maria do Carmo Alves – DEM
Arthur Virgílio – PSDB	5. Mário Couto – PSDB
Cícero Lucena – PSDB	6. Lúcia Vânia – PSDB
(vago) ¹	7. Papaléo Paes
PDT	
Cristovam Buarque	1. (vago)
PSOL	
José Nery	

¹ Em virtude do retorno do titular, Senador Alvaro Dias.

Secretário: Altair Gonçalves Soares
Reuniões: Terças – Feiras às 12:00 horas – Plenário nº 2 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-4251/2005 Fax: 3311-4646
E – Mail: scomcdh@senado.gov.br.

6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA IGUALDADE RACIAL E INCLUSÃO
(7 titulares e 7 suplentes)

6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador Leomar Quintanilha - PMDB
Vice-Presidente: Senadora Lúcia Vânia – PSDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Paulo Paim – PT	1. Flávio Arns – PT
Serys Slhessarenko- PT	2. Sibá Machado - PT
PMDB	
Leomar Quintanilha	1. Gilvam Borges
Geraldo Mesquita Júnior	2. (vago)
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Maria do Carmo Alves – DEM	1. (vago)
Heráclito Fortes – DEM	2. (vago)
Lúcia Vânia – PSDB	3. Papaléo Paes – PSDB

6.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JUVENTUDE
(7 titulares e 7 suplentes)

6.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DO TRABALHO ESCRAVO
(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente: Senador José Nery - PSOL
Vice-Presidente: Senador Inácio Arruda – PCdoB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Eduardo Suplicy – PT	1. Flávio Arns - PT
	2. Patrícia Saboya – PSB .
PMDB	
Inácio Arruda – Pcdob	1. Geraldo Mesquita Júnior
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Maria do Carmo Alves – DEM	1. Edison Lobão – DEM
Lúcia Vânia – PSDB	5. Cícero Lucena – PSDB
PSOL	
José Nery	

7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE
(19 titulares e 19 suplentes)

Presidente – Senador Heráclito Fortes - DEM
Vice-Presidente – Senador Eduardo Azeredo - PSDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Eduardo Suplicy – PT	1. Inácio Arruda – PC do B
Marcelo Crivella – PRB	2. Aloizio Mercadante – PT
Fernando Collor – PTB	3. Augusto Botelho – PT
Antonio Carlos Valadares – PSB	4. Serys Slhessarenko – PT
Mozarildo Cavalcanti – PTB	5. Fátima Cleide – PT
João Ribeiro – PR	6. Francisco Dornelles – PP
PMDB	
Pedro Simon	1. Valdir Raupp
Mão Santa	2. Leomar Quintanilha
(vago)	3. Wellington Salgado de Oliveira
Jarbas Vasconcelos	4. Gilvam Borges
Paulo Duque	5. Garibaldi Alves Filho
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Heráclito Fortes – DEM	1. Edison Lobão – DEM
Marco Maciel – DEM	2. César Borges – DEM
Maria do Carmo Alves – DEM	3. Kátia Abreu – DEM
Romeu Tuma – DEM	4. Rosalba Ciarlini – DEM
Arthur Virgílio – PSDB	5. Flexa Ribeiro – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	6. (vago) ¹
João Tenório – PSDB	7. Sérgio Guerra – PSDB
PDT	
Cristovam Buarque	1. Jefferson Péres

¹ Em virtude do retorno do titular, Senador Alvaro Dias.

Secretário: José Alexandre Girão M. da Silva
Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa
Reuniões: Quintas-feiras às 10:00 horas.
E – Mail: giraomot@senado.gov.br

**7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS
BRASILEIROS NO EXTERIOR
(7 titulares e 7 suplentes)**

**7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA
(7 titulares e 7 suplentes)**

Presidente: Senador Mozarildo Cavalcanti - PTB

Vice-Presidente: Senador Augusto Botelho - PT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Augusto Botelho - PT	1. João Ribeiro - PR
Mozarildo Cavalcanti - PTB	2. Fátima Cleide - PT
PMDB	
Valdir Raupp	1. Leomar Quintanilha
Pedro Simon	2. Gilvam Borges
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Romeu Tuma – DEM	1. Marco Maciel – DEM
Flexa Ribeiro - PSDB	2. Arthur Virgílio – PSDB
PDT	
Jefferson Péres	1. Cristovam Buarque

Secretário: José Alexandre Girão M. da Silva
Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa
E – Mail: giraomot@senado.gov.br

**7.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DO REGIME INTERNACIONAL
SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS
(7 titulares e 7 suplentes)**

Presidente: Senador Fernando Collor - PTB

Vice-Presidente: Senador João Ribeiro - PR

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Fernando Collor - PTB	1. Inácio Arruda – PC do B
João Ribeiro - PR	2. Augusto Botelho - PT
PMDB	
Mão Santa	1. Valdir Raupp
(vago)	2. Leomar Quintanilha
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Romeu Tuma – DEM	1. Rosalba Ciarlini – DEM
Eduardo Azeredo - PSDB	2. Papaléo Paes – PSDB
PDT	
Cristovam Buarque	1. Jefferson Péres

Secretário: José Alexandre Girão M. da Silva
Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa
E – Mail: giraomot@senado.gov.br

**7.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA MODERNIZAÇÃO E REAPARELHAMENTO DAS
FORÇAS ARMADAS**

(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente: Senador Romeu Tuma - DEM

Vice-Presidente: Senador Eduardo Azeredo - PSDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Fernando Collor - PTB	1. Marcelo Crivella – PRB
PMDB	
Paulo Duque	1. Pedro Simon
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Romeu Tuma – DEM	1. Marco Maciel – DEM
Eduardo Azeredo - PSDB	2. Flexa Ribeiro – PSDB
PDT	
Jefferson Péres	1.

Secretário: José Alexandre Girão M. da Silva

Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa

E – Mail: giraomot@senado.gov.br

8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA - CI
(23 titulares e 23 suplentes)

Presidente - Senador Marconi Perillo - PSDB
Vice-Presidente – Senador Delcídio Amaral - PT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Serys Slhessarenko – PT	1. Flávio Arns– PT
Delcídio Amaral– PT	2. Fátima Cleide– PT
Ideli Salvatti– PT	3. Aloizio Mercadante– PT
Francisco Dornelles– PP	4. João Ribeiro– PR
Inácio Arruda– PC do B	5. Augusto Botelho – PT
Fernando Collor– PTB	6. João Vicente Claudino – PTB
Expedito Júnior– PR	7. Renato Casagrande– PSB
PMDB	
Romero Jucá	1. Garibaldi Alves Filho
Valdir Raupp	2. José Maranhão
Leomar Quintanilha	3. Gilvam Borges
(vago)	4. Neuto De Conto
Valter Pereira	5. Geraldo Mesquita Júnior
Wellington Salgado de Oliveira	6. Pedro Simon
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Adelmir Santana – DEM	1. Demóstenes Torres – DEM
Eliseu Resende – DEM	2. Marco Maciel – DEM
Jayme Campos – DEM	3. Jonas Pinheiro – DEM
Heráclito Fortes – DEM	4. Rosalba Ciarlini – DEM
Raimundo Colombo – DEM	5. Romeu Tuma – DEM
João Tenório – PSDB	6. Cícero Lucena – PSDB
Marconi Perillo – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Flexa Ribeiro – PSDB	8. Mário Couto – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	9. Tasso Jereissati – PSDB
PDT	
João Durval	1. (vago)

Secretária: Dulcília Ramos Calhao
Reuniões: Terças – Feiras às 14:00 horas. – Plenário nº 13 – Ala Alexandre Costa
Telefone: 3311-4607 Fax: 3311-3286
E – Mail : scomci@senado.gov.br

**8.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DESTINADA A ACOMPANHAR A
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO - PAC
(7 titulares e 7 suplentes)**

**9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR
(17 titulares e 17 suplentes)**

**Presidente - Senadora Lúcia Vânia - PSDB
Vice-Presidente – Senador Jonas Pinheiro - DEM**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Fátima Cleide – PT	1. Sibá Machado – PT
Patrícia Saboya – PSB	2. Expedito Júnior – PR
João Pedro - PT	3. Inácio Arruda – PC do B
João Vicente Claudino – PTB	4. Antonio Carlos Valadares – PSB
Mozarildo Cavalcanti – PTB	
PMDB	
José Maranhão	1. Leomar Quintanilha
Geraldo Mesquita Júnior	2. Wellington Salgado de Oliveira
Garibaldi Alves Filho	3. Pedro Simon
Valter Pereira	4. Valdir Raupp
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Demóstenes Torres – DEM	1. Adelmir Santana – DEM
Jonas Pinheiro – DEM	2. Jayme Campos – DEM
Marco Maciel – DEM	3. Kátia Abreu – DEM
Rosalba Ciarlini – DEM	4. Maria do Carmo Alves – DEM
Lúcia Vânia – PSDB	5. Tasso Jereissati – PSDB
Marisa Serrano – PSDB	6. Flexa Ribeiro – PSDB
Cícero Lucena – PSDB	7. João Tenório – PSDB
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias
PSOL	
	José Nery

Secretário: Ednaldo Magalhães Siqueira
Reuniões: Quartas – Feiras às 14 horas
Telefone: 3311-4282 Fax: 3311-1627
E – Mail: scomcdr@senado.gov.br

10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA
(17 titulares e 17 suplentes)

Presidente – Senador Neuto De Conto - PMDB
Vice-Presidente - Senador Expedito Júnior - PR

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Sibá Machado – PT	1. Paulo Paim – PT
Delcídio Amaral – PT	2. Aloizio Mercadante – PT
Antonio Carlos Valadares – PSB	3. João Ribeiro – PR
Expedito Júnior – PR	4. Augusto Botelho - PT
João Pedro – PT	5. José Nery – PSOL
PMDB	
Garibaldi Alves Filho	1. Valdir Raupp
Leomar Quintanilha	2. Romero Jucá
Pedro Simon	3. Valter Pereira
Neuto De Conto	4. Mão Santa
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Heráclito Fortes – DEM	1. Edison Lobão – DEM
César Borges – DEM	2. Eliseu Resende – DEM
Jonas Pinheiro – DEM	3. Raimundo Colombo – DEM
Kátia Abreu – DEM	4. Rosalba Ciarlini – DEM
Cícero Lucena – PSDB	5. Marconi Perillo – PSDB
Flexa Ribeiro – PSDB	6. João Tenório – PSDB
Marisa Serrano – PSDB	7. Sérgio Guerra – PSDB
PDT	
Osmar Dias	1. João Durval

Secretário: Marcello Varella
Reuniões: Quintas – Feiras às 12 horas –
Telefone: 3311-3506 Fax:
E – Mail: marcello@senado.gov.br

10.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente – Senador João Tenório - PSDB
Vice-Presidente - Senador Sibá Machado - PT

TITULARES	SUPLENTEs
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Sibá Machado – PT	1. Paulo Paim – PT
Antonio Carlos Valadares – PSB	2. João Ribeiro – PR
PMDB	
Valter Pereira	1. Valdir Raupp
Neuto De Conto	2. Mão Santa
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Jonas Pinheiro – DEM	1. Raimundo Colombo – DEM – DEM
	2. Rosalba Ciarlini – DEM – DEM
João Tenório – PSDB	3. Cícero Lucena - PSDB
Marisa Serrano – PSDB	

11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA - CCT

(17 titulares e 17 suplentes)

Presidente – Senador Wellington Salgado de Oliveira - PMDB

Vice-Presidente – Senador Marcelo Crivella - PRB

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Marcelo Crivella – PRB	1. Expedito Júnior – PR
Augusto Botelho – PT	2. Flávio Arns – PT
Renato Casagrande – PSB	3. João Ribeiro – PR
Sérgio Zambiasi – PTB	4. Francisco Dornelles – PP
Ideli Salvatti – PT	5. Fátima Cleide – PT
PMDB	
Valdir Raupp	1. Romero Jucá
Wellington Salgado de Oliveira	2. Garibaldi Alves Filho
Gilvam Borges	3. Mão Santa
Valter Pereira	4. Leomar Quintanilha
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Demóstenes Torres – DEM	1. Eliseu Resende – DEM
Romeu Tuma – DEM	2. Heráclito Fortes – DEM
Maria do Carmo Alves – DEM	3. Marco Maciel – DEM
José Agripino – DEM	4. Rosalba Ciarlini – DEM
João Tenório – PSDB	5. Flexa Ribeiro – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	6. Marconi Perillo – PSDB
Cícero Lucena – PSDB	7. Papaléo Paes – PSDB
PDT	
(vago)	1. (vago)

Secretária: Égli Lucena Heusi Moreira

Reuniões: Quartas-Feiras às 8:45 horas

Telefone: 3311-1120 Fax: 3311-2025

E – Mail: scomcct@senado.gov.br.

11.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA
(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente – Senador Eduardo Azeredo - PSDB
Vice-Presidente – Senador Renato Casagrande - PSB

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Flávio Arns – PT	1. Sérgio Zambiasi – PTB
Renato Casagrande – PSB	2. Expedito Júnior – PR
PMDB	
Valter Pereira	1. Gilvam Borges
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Demóstenes Torres – DEM	1. Heráclito Fortes – DEM
Eduardo Azeredo – PSDB	2. Cícero Lucena – PSDB

**11.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA O ESTUDO, ACOMPANHAMENTO E APOIO AO
DESENVOLVIMENTO DOS PÓLOS TECNOLÓGICOS**
(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente –
Vice-Presidente –

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
Marcelo Crivella – PRB	1. Francisco Dornelles – PP
Augusto Botelho – PT	2. Fátima Cleide – PT
PMDB	
Mão Santa	1. Garibaldi Alves Filho
Bloco da Minoria (DEM e PSDB)	
Romeu Tuma – DEM	1. Rosalba Ciarlini – DEM
Cícero Lucena – PSDB	2. Eduardo Azeredo – PSDB

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

(Resolução do Senado Federal nº 20/93)

COMPOSIÇÃO

(Eleita na Sessão do Senado Federal de 06/03/2007)

1ª Eleição Geral: 19.04.1995

2ª Eleição Geral: 30.06.1999

3ª Eleição Geral: 27.06.2001

4ª Eleição Geral: 13.03.2003

5ª Eleição Geral: 23.11.2005

6ª Eleição Geral: 06.03.2007

Presidente: Senador Leomar Quintanilha ⁸

Vice-Presidente: Senador Adelmir Santana ³

BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PTB/PR/PSB)					
Titulares	UF	Ramal	Suplentes	UF	Ramal
Augusto Botelho (PT)	RR	2041	1. (vago)		
João Pedro (PT) ⁹	PT	1166	2. Fátima Cleide (PT) ⁵	RO	2391
Renato Casagrande (PSB)	ES	1129	3. Ideli Salvatti (PT) ²	SC	2171
João Vicente Claudino (PTB) ¹	PI	2415	4. (vago)		
Eduardo Suplicy (PT)	SP	3213	5. (vago)		
MAIORIA (PMDB)					
Wellington Salgado de Oliveira	MG	2244	1. Valdir Raupp	RO	2252
Almeida Lima ⁴	SE	1312	2. Gerson Camata	ES	3235
Gilvam Borges	AP	1713	3. Romero Jucá	RR	2112
Leomar Quintanilha	TO	2073	4. José Maranhão	PB	1891
DEM					
Demóstenes Torres	GO	2091	1. Jonas Pinheiro	MT	2271
Heráclito Fortes	PI	2131	2. César Borges (PR) ¹⁰	BA	2212
Adelmir Santana	DF	4702	3. Maria do Carmo Alves	SE	1306
PSDB					
Marconi Perillo	GO	1961	1. Arthur Virgílio ⁶	MS	3016
Marisa Serrano ⁷	AM	1413	2. Sérgio Guerra	PE	2382
PDT					
Jefferson Péres	AM	2063	1. (vago)		
Corregedor do Senado (Membro nato – art. 25 da Resolução nº 20/93)					
Senador Romeu Tuma ¹¹ (PTB/SP)					2051

(Atualizada em 17.10.2007)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento - SCOP

Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6

Telefones: 3311-4561 e 3311-5258

scop@senado.gov.br; www.senado.gov.br/etica

¹ Eleito na Sessão de 29.5.2007 para a vaga anteriormente ocupada pela Senadora Serys Slhessarenko (PT/MT), que renunciou ao mandato de titular de acordo com o Ofício GSSS nº 346, lido nessa mesma Sessão, Senador Epiácio Cafeteira renunciou ao mandato de titular, conforme Ofício 106/2007-GSECAF, lido na sessão do Senado de 26.09.2007. Senador João Vicente Claudino foi eleito em 16.10.2007 (Ofício nº 158/2007 – GLDBAG))DSF 18.10.2007).

² Eleitos na Sessão de 29.5.2007.

³ Eleito em 30.5.2007, na 1ª Reunião de 2007 do CEDP.

⁴ Eleito na sessão de 27.06.2007, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Valter Pereira, que renunciou em 25.6.2007.

⁵ Eleita na Sessão de 27.6.2007.

⁶ Eleito na Sessão de 04.07.2007, em vaga anteriormente ocupada pela Senadora Marisa Serrano, que renunciou em 04.07.2007.

⁷ Eleita na Sessão de 04.07.2007, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Arthur Virgílio, que renunciou em 04.07.2007.

⁸ Eleito em 27.06.2007, na 5ª Reunião de 2007 do CEDP.

⁹ Eleito na Sessão de 16.08.2007.

¹⁰ O Senador César Borges deixou o Partido dos Democratas (DEM) e filiou-se ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º.10.2007.

¹¹ O Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)

CORREGEDORIA PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 17, de 1993)

COMPOSIÇÃO

Senador Romeu Tuma ¹ (PTB-SP)	Corregedor
(Vago)	1º Corregedor Substituto
(Vago)	2º Corregedor Substituto
(Vago)	3º Corregedor Substituto

(Atualizada em 17.10.2007)

Notas:

¹ Eleito na Reunião Preparatória da 1ª Sessão Legislativa da 53ª Legislatura, realizada em 1º.2.2007, nos termos da Resolução nº 17, de 17.3.93. O Senador Romeu Tuma, comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5259
scop@senado.gov.br

PROCURADORIA PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 40/95)

COMPOSIÇÃO

(Vago)	
(Vago)	
(Vago)	
(Vago)	
(Vago)	

Atualizado em 23.11.2007

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Telefones: 3311-4561 e 3311-5255
scop@senado.gov.br

CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Constituído pela Resolução nº 2, de 2001, oriunda do Projeto de Resolução nº 25, de 1998, aprovado na Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal do dia 15.3.2001

COMPOSIÇÃO

1ª Designação Geral: 03.12.2001

2ª Designação Geral: 26.02.2003

3ª Designação Geral: 03.04.2007

Presidente: Senadora Serys Slhessarenko

Vice-Presidente: Senador Inácio Arruda

PMDB
Senadora Roseana Sarney (MA)
PFL
Senadora Maria do Carmo Alves (SE)
PSDB
Senadora Lúcia Vânia (GO)
PT
Senadora Serys Slhessarenko (MT)
PTB
Senador Sérgio Zambiasi (RS)
PR
(vago)
PDT
Senador Cristovam Buarque
PSB (PDT)
Senadora Patrícia Saboya (CE) - PDT
PC do B
Senador Inácio Arruda (CE)
PRB
Senador Marcelo Crivella (RJ)
PP
(vago)
PSOL
(vago)

(Atualizada em 02.10.2007)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6

Telefones: 3311-4561 e 3311-5259

scop@senado.gov.br

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)

(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP)	<u>PRESIDENTE</u>
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Narcio Rodrigues (PSDB-MG)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Tião Viana (PT-AC)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Álvaro Dias (PSDB-PR)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Efraim Morais (DEM-PB)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Ciro Nogueira (PP-PI)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador Gerson Camata (PMDB-ES)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Waldemir Moca (PMDB-MS)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador César Borges (DEM-BA)
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado José Carlos Machado (DEM-SE)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senador Magno Malta (PR-ES)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Valdir Raupp (PMDB-RO)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado Zenaldo Coutinho (PSDB-PA)	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Leonardo Picciani (PMDB-RJ)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Marco Maciel (DEM-PE)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Vieira da Cunha (PDT-RS)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)

(Atualizada em 5.12.2007)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br

CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)

(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente: Arnaldo Niskier

Vice-Presidente: João Monteiro de Barros Filho¹

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	PAULO MACHADO DE CARVALHO NETO ²	EMANUEL SOARES CARNEIRO ²
Representante das empresas de televisão (inciso II)	GILBERTO CARLOS LEIFERT	ANTÔNIO DE PÁDUA TELES DE CARVALHO ²
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	PAULO R. TONET CAMARGO	SIDNEI BASILE ²
Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social (inciso IV)	FERNANDO BITTENCOURT ²	ROBERTO DIAS LIMA FRANCO
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	CELSO AUGUSTO SCHRÖDER ³	(VAGO)
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	EURÍPEDES CORRÊA CONCEIÇÃO	MÁRCIO LEAL
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	BERENICE ISABEL MENDES BEZERRA ²	STEPAN NERCESSIAN ²
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	GERALDO PEREIRA DOS SANTOS ²	ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA FILHO ²
Representante da sociedade civil (inciso IX)	DOM ORANI JOÃO TEMPESTA	SEGISNANDO FERREIRA ALENCAR
Representante da sociedade civil (inciso IX)	ARNALDO NISKIER	GABRIEL PRIOLLI NETO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	LUIZ FLÁVIO BORGES D'URSO	PHÉLIPPE DAOU
Representante da sociedade civil (inciso IX)	ROBERTO WAGNER MONTEIRO ²	FLÁVIO DE CASTRO MARTINEZ ²
Representante da sociedade civil (inciso IX)	JOÃO MONTEIRO DE BARROS FILHO	PAULO MARINHO

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

¹ Eleito na 2ª Reunião de 2006 do CCS, em 3.4.2006, em substituição ao Conselheiro Luiz Flávio Borges D'Urso.

² Reeleitos na sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004.

³ Eleito como suplente na Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004. Foi convocado como titular na 6ª Reunião de 2006 do CCS, realizada em 7.8.2006, em função do falecimento, em 30.5.2006, do Conselheiro Daniel Koslowsky Herz.

CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)
COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA⁴

- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante das empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

- Fernando Bittencourt (Eng. com notórios conhec. na área de comunicação social) - **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Luiz Flávio Borges D'Urso (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da cat. profissional dos artistas) - **Coordenadora**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil) – **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão) ⁵

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão) – **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

⁴ Constituída na 11ª Reunião do CCS, de 5.12.2005, como união da Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação com a Comissão de Radiodifusão Comunitária. Todos os membros de cada uma das duas comissões originais foram considerados membros da nova comissão. Aguardando escolha do coordenador (art. 31, § 5º, do Regimento Interno do CCS).

⁵ Passou a fazer parte desta Comissão na Reunião Plenária de 5.6.2006.

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)²

Vice-Presidente: Deputado George Hilton (PP-MG)²

Vice-Presidente: Deputado Claudio Diaz (PSDB-RS)²

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIR SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (DEM/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR)
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR ³ (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. JEFFERSON PÉRES (PDT/AM)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1.

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
CEZAR SCHIRMER (PMDB/RS)	1. ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
MAX ROSENMAN (PMDB/PR)	4. VALDIR COLATTO (PMDB/SC)
PSDB/DEM/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. FERNANDO CORUJA (PPS/SC)
GERALDO RESENDE (PPS/MS)	2. MATTEO CHIARELLI ⁴ (DEM/RS)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. (vago) ¹
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 2.10.2007)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 - 70160-900 Brasília - DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

¹ Vago em virtude do falecimento do Deputado Júlio Redecker (PSDB-RS), ocorrido em 17.07.2007.

² Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

³ Encontra-se licenciado do exercício do mandato a partir de 29 de agosto, pelo prazo de 121 dias conforme Requerimento nº 968, de 2007, publicado no DSF de 29.8.2007.

⁴ Em substituição ao Deputado Gervásio Silva, conforme Ofício nº 331-L-DEM/07, de 2.10.2007, do Líder do Democratas, Deputado Onyx Lorenzoni. À publicação em 2.10.2007.

CONGRESSO NACIONAL
COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE
INTELIGÊNCIA

(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> VALDIR RAUPP PMDB-RO
<u>LÍDER DA MINORIA</u> ZENALDO COUTINHO PSDB-PA	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> DEMOSTENES TORRES DEM-GO
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES</u> <u>EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> VIEIRA DA CUNHA PDT-RS	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES</u> <u>EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> HERÁCLITO FORTES PFL-PI

(Atualizada em 1º.10.2007)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai



EDIÇÃO DE HOJE: 102 PÁGINAS